



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA AGROTÉCNICA DA UFRR**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

**BOA VISTA - RR
2019**



UFRR



UFRR

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CAMPUS MURUPU**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

**BOA VISTA - RR
2019**



UFRR

AGRADECIMENTOS

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte deste Projeto.

REITOR

Prof. Dr. José Geraldo Ticianeli

VICE REITOR

Prof. Dr.

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO - PROPLAN

Prof. Dr.

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO - PROAD

PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG

Profa. Dra.

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG

Profa. Dra.

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E EXTENSÃO - PRAE

Prof. Dr.

PRÓ-REITOR DE INFRAESTRUTURA - PROINFRA

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS - PROGESP

**BOA VISTA - RR
2019**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CAMPUS MURUPU
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

COMISSÃO

Técnico em Assuntos Educacionais – Esp. Cristiano Farkas Tonello

Profa. Dra. Daniela Cavalcante dos Santos Campos

Técnico em Assuntos Educacionais – Esp. Duenny Wesley Santos Silva

Bibliotecária – Me. Manuella Marinho Ferreira

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	7
1.1 Histórico da EAgro.....	8
1.2 Histórico da UFRR.....	8
1.3 Justificativa	9
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo Geral	11
2.2 Objetivos Específicos.....	11
3. PERFIL DO EGRESSO	12
4. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL..	13
5. MODALIDADES DE ENSINO	14
5.1 Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e PROEJA	14
5.2 Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio	15
6. MATRIZ CURRICULAR.....	16
7. ESTRUTURA CURRICULAR	18
8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO	24
9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	24
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	25
11. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	25
12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	26
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO DISCENTE.....	26
13.1 Critérios de Avaliação.....	28
14. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS DO MEC.....	29

15. GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA.....	31
16. RECURSOS HUMANOS	31
17. APOIO AOS DISCENTES.....	33
18. INFRAESTRUTURA MATERIAL E TECNOLÓGICA	34
19. TRANSIÇÃO E MIGRAÇÃO CURRICULAR.....	36
20. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	37
21. APÊNDICES E ANEXOS.....	38
21.1. Ementário da Base Nacional Curricular Comum	38
21.2. Ementário da Área Profissionalizante.....	128
21.3 Equivalência curricular	190

1. APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Roraima (UFRR), CNPJ: 34.792.077/0001-63, foi criada pelo decreto n° 98.127/89, teve seu funcionamento autorizado pela lei n°7369/85 e sua aula inaugural aconteceu em março de 1990. Reitoria localizada na avenida Capitão Enê Garcez, n° 2413, Bairro Aeroporto, CEP 69310-970, Boa Vista – RR. Conta atualmente com uma estrutura multicampi, composta pelos Campus Paricarana, Cauamé e Murupu. O Campus Murupu localiza-se na BR 174, km 37, CEP 69300-000, s/n°, zona rural de Boa Vista – RR.

Na condição de região amazônica, os Estados do Norte do Brasil abarcam extensas áreas com importantes riquezas minerais, animais, hídricas e vegetais, constituindo o bioma amazônico como o mais expressivo e diversificado do planeta. De importância destacada, se observa ampla diversidade étnica e cultural, possuindo número significativo de povos indígenas, povos da floresta (ribeirinhos, extrativistas), e ainda numerosos agricultores familiares, conferindo patrimônio marcado pela pluralidade.

O estado de Roraima, como parte integrante dessa região, ocupa uma área de 224.273,831 km², que representa 2,64% da superfície total do Brasil, em estratégico posicionamento geopolítico, demarcando divisas internacionais com a Venezuela e com a Guiana Inglesa, e domésticas com os estados do Amazonas e do Pará. O estado de Roraima apresenta o contingente populacional de 576,568 habitantes (IBGE, 2018), distribuídos na Capital e nas demais cidades interioranas.

A educação tem sido um dos setores no qual têm ocorrido significativos investimentos, e assim, o Estado vem se destacando por sua qualidade no ensino. Embora tenha tido êxito nesse segmento, ainda há uma carência na formação de recursos humanos, principalmente em nível técnico. Essa modalidade de ensino também tem sido prioridade em políticas do Governo Federal, pois o país tem crescido e a quantidade e qualidade de profissionais que o país forma, não tem acompanhado a demanda dos setores da área econômica, principalmente da agropecuária brasileira.

A Universidade Federal de Roraima tem cumprido a sua missão de contribuir para o processo de desenvolvimento do Estado e do País por meio da formação de profissionais de nível técnico e superior, a exemplo dos cursos técnicos que têm atendido às necessidades da sociedade. Assim, a Escola Agrotécnica da UFRR (EAgro), entidade vinculada à universidade, tem participado dessa missão mediante o oferecimento à sociedade de uma formação profissional de qualidade.

O Artigo 39º da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), conceitua educação profissional como sendo aquela integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo o educando ao permanente desenvolvimento de suas aptidões para a vida produtiva. Portanto, a educação profissional pode ser compreendida como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade.

A Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012 em seu artigo 5º, define que a Educação Profissional de nível técnico tem por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais.

1.1 Histórico da EAgro

A Escola Agrotécnica - EAgro é um órgão Acadêmico e Administrativo da Universidade Federal de Roraima, constituída pelos bens e direitos que integravam o patrimônio da antiga Escola Agrotécnica de Roraima, criada pelo Decreto - Lei nº041 de 24 de maio de 1982 e incorporada à Universidade Federal de Roraima, no Centro de Ciências Agrárias (CCA), a partir da lei nº8.670 de 30 de junho de 1993, que dispõe sobre a criação das Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências e desvinculada do CCA pela Resolução CUNI/UFRR nº 028/2004, com sede atual no Campus Murupu (Resolução CUNI/UFRR nº 031/2008).

A Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima tem oferecido o curso Técnico em Agropecuária em três modalidades: Integrado ao Ensino Médio (EMI); Subsequente ao Ensino Médio e Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), além do curso de graduação de Tecnologia em Agroecologia.

1.2 Histórico da UFRR

A UFRR foi a primeira instituição federal de ensino superior a instalar-se em Roraima, e é considerada uma das mais novas do país. Desde de 1989 vem produzindo e disseminando conhecimentos, trabalhando na busca contínua de padrões de excelência e de relevância no ensino, na pesquisa e na extensão. Ao longo destes anos, a UFRR tem renovado sua missão de contribuir para o desenvolvimento do Estado, sugerindo soluções para os desafios Amazônicos,

estimulando o convívio entre as populações do espaço fronteiro e elevando a qualidade de vida na região.

Atualmente, a UFRR possui cursos de graduação distribuídos entre licenciatura, bacharelado e tecnológico, e possui cursos de pós-graduação nos níveis de mestrado, doutorado, além de vários cursos de especialização *lato-sensu*.

1.3 Justificativa

Nos últimos anos, a agropecuária do estado de Roraima vem demonstrando índices de produtividade e rentabilidade em determinados segmentos, que a coloca em condições de competir com as mais desenvolvidas do país. Dentre as principais atividades desenvolvidas no estado pode-se citar o agronegócio de grãos, da fruticultura, da piscicultura, da floresta e da pecuária. Essas atividades estão em contínuo crescimento nos últimos anos. Contudo, embora os índices técnicos para a agropecuária realizada no estado sejam competitivos, ainda há muito que se melhorar.

A elevação da competitividade da agropecuária somente vai se tornar realidade quando for realizado por profissionais qualificados que proporcionem a evolução no campo.

O estado de Roraima é um local onde existe uma carência de mão-de-obra qualificada, por outro lado, existe uma população elevada de jovens que poderiam se qualificar, entretanto falta oportunidade para que isso venha a ocorrer, fazendo com que os jovens cresçam sem oportunidade de uma qualificação.

Este cenário exige das instituições da rede de educação profissional do país, dos órgãos governamentais e das instituições privadas, uma intervenção organizada e articulada, buscando alcançar a otimização dos recursos que causem impactos na economia e na qualidade de vida da população.

Neste contexto, a Universidade Federal de Roraima tem um papel fundamental de liderança no desenvolvimento sustentável local e regional, bem como no desenvolvimento de projetos, programas e pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, com a prerrogativa de formação de capital intelectual e profissional. A Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima (EAgro), enquanto núcleo vinculado se apropria das metas de formação profissional rural em todos os segmentos, com a preocupação de atender aos anseios das comunidades.

A responsabilidade da EAgro sobre as atividades desenvolvidas no meio rural se estende para um campo vasto de responsabilidades ambientais, de seguridade e segurança alimentar e da preservação de valores comunitários. O mundo rural mantém particularidades históricas,

sociais, culturais e ecológicas que o recortam como uma realidade própria (BRASIL, SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL, 2005, p.13).

Nesse sentido, a Universidade Federal de Roraima - UFRR, através da sua Escola Agrotécnica (EAgro/UFRR), tem um papel fundamental na formação de recursos humanos qualificados para atender o desenvolvimento regional e, conseqüentemente, contribuir para a minimização da falta de mão-de-obra qualificada. Para tal, a instituição dispõe para o desenvolvimento da educação profissional a estrutura de três Câmpus (Campus Paricarana, Campus Cauamé e Campus Murupu) contemplando instalações didático-pedagógica com salas de aulas, bibliotecas, laboratórios, setores de produção, alojamentos, refeitórios, quadro docentes altamente qualificado em níveis de doutorado, mestrado e especialização que permitem desenvolvimento educacional da região.

A EAgro/UFRR vem buscando, desde sua reativação (dezembro de 2005), indicadores para a elaboração da proposta de curso técnico na área de agropecuária que venha possibilitar a construção de um projeto pedagógico de curso que contemple as necessidades da agricultura familiar, a sustentabilidade do sistema de produção agrícola, tendências do mercado de trabalho e, conseqüentemente, a necessidade de qualificação e requalificação de trabalhadores.

O Curso Técnico em Agropecuária visa também atender a política de educação Técnica e Tecnológica do Governo Federal, no seu Programa de Expansão da Educação Profissional. Esse Programa busca, no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE, 2007), a prioridade da educação básica de qualidade. Assim, a dinâmica das realidades exige uma qualificação do potencial de trabalho regional, com profissionais capazes de observar, sustentar, desenvolver e gerar tecnologias para o exercício da cidadania e para o trabalho adequado às exigências da sociedade.

Soma-se, ainda, a crescente procura por parte de jovens pelo Curso Técnico em Agropecuária, oriundos da capital do Estado como também das cidades interioranas, principalmente na modalidade Integrado ao Ensino Médio; garantia de colocação dos egressos do curso no mercado de trabalho, carente de mão-de-obra qualificada; capacidade de atendimento às normas e legislação vigentes, quanto à implantação da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio; organização de uma matriz curricular que incentiva a interdisciplinaridade.

Complementando-se o exposto, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Agropecuária, em face aos estudos realizados pelas entidades ligadas ao desenvolvimento regional e o

levantamento das necessidades junto aos produtores da região, cooperativas, empresas e órgãos ligados à Agropecuária.

Nesse sentido, a consolidação do Curso Técnico em Agropecuária será de fundamental importância na formação de profissionais qualificados que poderão atuar na melhoria da competitividade agropecuária do estado de Roraima, bem como em todo país.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Formar Técnicos em Agropecuária com capacidade profissional para a elaboração, implementação e monitoramento de projetos agropecuários, bem como o manejo de sistemas de produção animal, vegetal e para a gestão de empreendimentos agropecuários, promovendo o desenvolvimento regional com vistas à sustentabilidade econômica, social e ambiental.

2.2 Objetivos Específicos

- Formar Técnicos em Agropecuária, aptos a atuarem como agentes de mudança no setor produtivo agrícola e zootécnico, com capacidade para desenvolver ações ligadas ao agronegócio, considerando as diferentes fases do processamento de produtos agropecuários;
- Desenvolver a educação profissional integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia;
- Oferecer aos alunos oportunidades para construção de competências profissionais, na perspectiva do mundo da produção agropecuária e do trabalho, bem como do sistema educativo;
- Ofertar aos alunos formação profissional abrangente, com visão concreta da realidade, a fim de que possam optar entre diferentes processos e agregar valores aos produtos agropecuários;
- Preparar profissionais capazes de enfrentar situações adversas, com flexibilidade para se adaptar as novas condições;
- Enfatizar, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional-cidadão, tais como o domínio da

linguagem, o raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros;

- Desenvolver as ações planejadas em parcerias com empresas, produtores, entidades e instituições ligadas ao setor primário, oportunizando aos estudantes o contato direto com o mundo do trabalho;
- Oportunizar a todos os estudantes, a possibilidade de construção de conhecimento tecnológico, através de pesquisas e experiências desenvolvidas;
- Qualificar e requalificar trabalhadores rurais através de ações planejadas, de cursos, encontros e seminários, possibilitando o uso da infraestrutura da Escola, em parceria com as outras Instituições;
- Oportunizar condições de profissionalização de nível técnico, atendendo uma demanda latente na região;
- Contribuir com o desenvolvimento da região através de formação profissional qualificada capaz de atender os diferentes públicos da agricultura, nas dimensões técnicas-produtivas, sociais e ambientais;
- Proporcionar a habilitação profissional em nível técnico, observando-se as exigências e expectativas da comunidade regional, sempre com vistas à sustentabilidade;
- Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.

3. PERFIL DO EGRESSO

O Técnico em Agropecuária deverá ser um profissional com visão crítica, reflexiva e ética, capaz de gerir e propor a resolução de problemas, considerando seus aspectos ambientais, tecnológicos, políticos, econômicos, sociais e culturais. Deverá ainda ter condições de reconhecer as especificidades regionais e locais, relacionadas à sua área de atuação, contextualizá-las e correlacioná-las à realidade nacional e mundial da produção sustentável de alimentos.

O egresso do Curso Técnico em Agropecuária será capaz de planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários, assim como administrar propriedades rurais; elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial; fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e

agroindustrial; realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais, atuando em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, além de atuar em empresas rural, industrial e agroindustrial, bem como em empresas ligadas à área ambiental, centrado na preservação, prevenção e recuperação do meio ambiente, e empresas de assistência técnica.

Em relação às competências técnicas relacionadas ao gerenciamento, deve ser capaz de projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimento, elaborar laudos, perícias, pareceres; participar de relatórios de impacto ambiental e de incorporação de novas tecnologias.

Na propriedade ou nas empresas agropecuárias, o técnico deve ter uma visão geral da propriedade e, por essa razão, tem a competência para gerir projetos que envolvam pela produção vegetal e animal, bem como atuar em projetos relacionados à tecnologia (processamento) de alimentos.

O Técnico em Agropecuária deve ter visão de ações regionais com vistas ao desenvolvimento rural, assim como buscar, através da atuação profissional e do emprego das tecnologias, a preservação dos recursos naturais.

4. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Ao concluir o Curso Técnico em Agropecuária, o profissional deverá ter adquirido as seguintes competências gerais da área de Agropecuária:

- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas.
- Planejar, organizar e monitorar:
 - A exploração e manejo do solo de acordo com suas características;
 - As alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais;
 - A propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e casas de vegetação;
 - A obtenção e o preparo da produção animal; o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais;
 - Os programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos;
 - A produção de mudas (viveiros) e sementes.

- Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas;
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas indesejáveis, responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos agrotóxicos.
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.
- Conceber e executar projetos paisagísticos, identificando estilos, modelos, elementos vegetais, materiais e acessórios a serem empregados.
- Identificar famílias de organismos e micro-organismos, diferenciando os benéficos ou maléficos.
- Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético.
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal e agroindustrial.
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários.
- Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos.
- Elaborar relatórios e projetos topográficos e de impacto ambiental.
- Elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.

5. MODALIDADES DE ENSINO

5.1 Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e PROEJA

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) foi organizado com base na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), atualizada pela Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 e nas Resoluções CEB nº 3, de 26 de junho de 1998, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Resolução nº 3 de 21 de

novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

A organização curricular está estruturada em semestres letivos, dispondo de componentes curriculares agrupados de forma a possibilitar a construção gradativa do conhecimento dos discentes. Os turnos das aulas estão organizados de forma a possibilitar o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas, em regime de tempo integral no Ensino Médio Integrado, e matutino ou vespertino na modalidade PROEJA.

O curso tem duração de 03 (três) anos, e tempo máximo de 05 (cinco) anos para integralização da matriz curricular e busca promover a articulação entre os saberes que devem contemplar a formação geral desenvolvida pelo ensino médio articulado às necessidades e às expectativas conceituais da formação profissional, e a valorização dos saberes adquiridos em espaços não-formais de ensino.

O ensino desenvolvido nas aulas teóricas, práticas, na participação em projetos de pesquisa e de extensão, priorizam a formação de um profissional crítico-reflexivo e comprometido com o mundo do trabalho, capaz de buscar soluções criativas às questões limites que se interpõem na vida profissional. Nesta perspectiva, a participação em visitas técnicas, seminários, encontros, eventos científicos e de extensão, vinculados aos elementos curriculares sintetizam as demandas e as necessidades dos envolvidos.

5.2 Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio

O Curso Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio foi organizado com base na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e Resolução CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

A organização curricular está estruturada em módulos, respeitando uma sequência lógico-formativa. Os módulos e seus respectivos componentes curriculares, assim constituídos, representam importante instrumento de flexibilização e abertura do currículo para o itinerário profissional, pois, adaptando-se às distintas realidades regionais permitem a inovação permanente e, mantêm a unidade e a equivalência dos processos formativos.

O curso tem duração de 02 (dois) anos, e tempo máximo de 04 (quatro) anos para integralização da matriz curricular, sendo a modalidade concomitante, ofertada para alunos que

estejam cursando a 2ª série do Ensino Médio em qualquer Instituição de Ensino reconhecida pelo MEC, e subsequente para alunos que já tenham concluído o Ensino Médio.

6. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do Curso Técnico em Agropecuária obedece à legislação que prevê a reformulação do Ensino médio, sendo a carga horária de 1.800 horas destinadas a Educação Básica (Art. 35º A, inciso 5º - LDB), 1.200 horas destinadas a Educação Profissional (Art. 27º CNE/CEB nº 06/2012; Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2016) e 150 horas de estágio supervisionado totalizando 3.150 horas. Enquanto na modalidade Proeja, prevê a distribuição de carga horária de 1.300 horas destinadas a Educação Básica, 1.200 horas destinadas a Educação Profissional (Art. 28º CNE/CEB nº 06/2012; Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2016) e 150 horas de estágio supervisionado totalizando 2.650 horas.

A matriz curricular do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio prevê carga horária de 1.200 horas destinadas Educação Profissional (Art. 29º CNE/CEB nº 06/2012; Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2016) e 150 horas de estágio supervisionado totalizando 1.350 horas, sendo ofertadas em módulos

Os componentes curriculares do curso Técnico em Agropecuária são distribuídos em 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar. Nas modalidades EMI e Proeja, são ofertados em períodos semestrais, já nas modalidades Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio a oferta é realizada em módulos (Art. 17º, § 1º e 2º Resolução nº03/2018/CEB-CNE).

A grade curricular contendo a organização do curso Técnico em Agropecuária consta nos quadros 1, 2 e 3.

Quadro 1. Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Nome do curso	Técnico em Agropecuária	
Modalidade de grau	Integrado ao Ensino Médio	
Modalidade de ensino	Presencial	
Turno de funcionamento	Integral (Matutino e Vespertino)	
Carga horária total	3.150 horas	
Duração do curso	Mínimo: 3 anos	Máximo: 5 anos

Número de vagas ofertadas	60
Código do curso no Sistec-Mec	12982
Ato legal autorizativo	Lei Estadual número 40

Quadro 2. Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

Nome do curso	Técnico em Agropecuária	
Modalidade de grau	Integrado ao Ensino Médio	
Modalidade de ensino	Presencial	
Turno de funcionamento	Matutino/Vespertino	
Carga horária total	2.650 horas	
Duração do curso	Mínimo: 3 anos	Máximo: 5 anos
Número de vagas ofertadas	30	
Código do curso no Sistec-Mec	12982	
Ato legal autorizativo	Lei Estadual número 40	

Quadro 3. Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio.

Nome do curso	Técnico em Agropecuária	
Modalidade de grau	Subsequente ao Ensino Médio Concomitante ao Ensino Médio	
Modalidade de ensino	Presencial	
Turno de funcionamento	Matutino ou Vespertino	
Carga horária total	1350	
Duração do curso	Mínimo: 2 anos	Máximo: 4 anos
Número de vagas ofertadas	30	
Código do curso no Sistec-Mec	12982	
Ato legal autorizativo	Lei Estadual número 40	

7. ESTRUTURA CURRICULAR

Quadro 4. Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

DISCIPLINA		I	II	III	IV	V	VI	CH TOTAL
Linguagem, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	60	60	60	60	60	60	360
	Língua Estrangeira Moderna - Inglês		20		20		20	60
	Arte	20						20
	Educação Física	20		20				40
	SUB-TOTAL	100	80	80	80	60	80	480
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Biologia	40	40	40	40	40	40	240
	Física	40	40	40	40	40	40	240
	Química	40	40	40	40	40	40	240
	Matemática	60	60	60	60	40	40	320
	SUB-TOTAL	180	180	180	180	160	160	1040
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História		40		40		40	120
	Geografia	40		40		40		120
	Filosofia e Sociologia	40						40
	SUB-TOTAL	80	40	40	40	40	40	280
	SUB-TOTAL BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM							
Parte diversificada	Informática Aplicada a Agropecuária		20		20			40
	Educação Ambiental e Saúde e Segurança no Trabalho	20						20
	Projeto de vida		20					20
	Iniciação Científica	30						30
	Projetos e Gestão Agropecuária					40		40
	SUB-TOTAL	50	40		20	40		150
Parte Profissional	Introdução a Agropecuária	30						30
	Desenho Técnico	30						30
	Apicultura	40						40
	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	40						40
	Nutrição e Alimentação Animal		40					40
	Jardinagem e Paisagismo		40					40
	Topografia		30					30
	Avicultura			40				40
	Mecanização Agrícola			60				60
	Manejo de Sistemas de Irrigação			40				40
	Construções Rurais			40				40

Suinocultura			40				40
Forragicultura e pastagem				40			40
Piscicultura				30			30
Economia e Desenvolvimento Rural				40			40
Culturas Anuais				60			60
Olericultura Geral				60			60
Produção de Mudanças				30			30
Sistemas Agroflorestais					40		40
Bovinocultura					60		60
Tecnologia de Produtos Agropecuários					60		60
Extensão Rural					40		40
Fruticultura						60	60
Ovinocaprinoicultura						60	60
Estágio Supervisionado I				30			30
Estágio Supervisionado II						120	120
SUB TOTAL	140	110	220	290	200	240	1200
SUB-TOTAL FORMAÇÃO PROFISSIONAL							1350

Quadro 5. Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio Proeja.

DISCIPLINA		I	II	III	IV	V	VI	CH TOTAL
Linguagem, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	40	40	40	40	40	40	240
	Língua Estrangeira Moderna - Inglês		20		20		20	60
	SUB-TOTAL	60	40	60	40	60	40	300
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Biologia	40	40	40	40	20	20	200
	Física	40	40	20	20	20	20	160
	Química	20	20	40	40	40	40	200
	Matemática	40	40	40	40	40	40	240
	SUB-TOTAL	140	140	140	140	120	120	800
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História		40		20		20	80
	Geografia	40		20		20		80
	Filosofia e Sociologia	40						30
	SUB-TOTAL	70	40	20	20	20	20	190
	SUB-TOTAL BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM							
Parte diversificada	Informática Aplicada a Agropecuária		20		20			40
	Educação Ambiental e Saúde e Segurança no Trabalho	20						20
	Iniciação Científica	30						30
	Projeto de vida		20					20
	Projetos e Gestão Agropecuária					40		40
	SUB-TOTAL	50	40		20	40		150
Parte Profissional	Introdução a Agropecuária	30						30
	Desenho Técnico	30						30
	Apicultura	40						40
	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	40						40
	Nutrição e Alimentação Animal		40					40
	Jardinagem e Paisagismo		40					40
	Topografia		30					30
	Avicultura			40				40
	Mecanização Agrícola			60				60
	Manejo de Sistemas de Irrigação			40				40
	Construções Rurais			40				40
	Suinocultura			40				40
	Forragicultura e pastagem				40			40
	Piscicultura				30			30
	Economia e Desenvolvimento Rural				40			40

Culturas Anuais				60			60
Olericultura Geral				60			60
Produção de Mudanças				30			30
Sistemas Agroflorestais					40		40
Bovinocultura					60		60
Tecnologia de Produtos Agropecuários					60		60
Extensão Rural					40		40
Fruticultura						60	60
Ovinocaprinoicultura						60	60
Estágio Supervisionado I				30			30
Estágio Supervisionado II						120	120
SUB TOTAL	140	110	220	290	200	240	1200
SUB-TOTAL FORMAÇÃO PROFISSIONAL							1350

Quadro 6. Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio.

DISCIPLINA		MÓDULO I	MÓDULO II	MÓDULO III	MÓDULO IV	CH TOTAL
Parte diversificada	Informática Aplicada a Agropecuária		40			40
	Educação Ambiental e Saúde e Segurança no Trabalho		20			20
	Iniciação Científica		30			30
	Projetos e Gestão Agropecuária			40		40
	SUB-TOTAL		90	40		130
Parte Profissional	Introdução a Agropecuária	30				30
	Desenho Técnico	30				30
	Apicultura	40				40
	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	40				40
	Nutrição e Alimentação Animal	40				40
	Jardinagem e Paisagismo	40				40
	Topografia		30			30
	Avicultura		40			40
	Mecanização Agrícola		60			60
	Manejo de Sistemas de Irrigação		40			40
	Construções Rurais		40			40
	Suínocultura		40			40
	Forragicultura e pastagem			40		40
	Piscicultura			30		30
	Economia e Desenvolvimento Rural			40		40
	Culturas Anuais			60		60
	Olericultura Geral			60		60
	Produção de Mudas			30		30
	Sistemas Agroflorestais			40		40
	Bovinocultura				60	60
	Fruticultura				60	60
	Ovinocaprinoicultura				60	60
Sociologia e Extensão Rural				60	60	
Tecnologia de Produtos Agropecuários				60	60	

	SUB TOTAL	220	340	340	300	1200
	Estágio Supervisionado I			30		30
	Estágio Supervisionado II				120	120
	SUB TOTAL	220	340	370	420	1350
	SUB-TOTAL FORMAÇÃO PROFISSIONAL					1350

8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO

Aos discentes do Curso Técnico em Agropecuária será dada a oportunidade de participar de diversas atividades extracurriculares, objetivando agregar conhecimentos, enriquecendo a vivência acadêmica e favorecendo o processo de formação. Tais atividades se constituirão de estudos e práticas independentes realizadas pelos discentes, presenciais ou à distância, tais como:

- Participação em Eventos Científicos;
- Programas de Iniciação Científica;
- Atividades de Extensão;
- Participação em palestras, visitas técnicas e afins.

9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado, como um dos instrumentos para a prática profissional no curso Técnico em Agropecuária, terá carga horária total de 150 horas para todas as modalidades, e obedecerá a Resolução nº 012/2012-CEPE/UFRR.

Os discentes do Ensino Médio Integrado - EMI e Concomitante ao Ensino Médio podem iniciar o estágio a partir da conclusão do segundo semestre letivo. Na modalidade PROEJA e Subsequente ao Ensino Médio os discentes podem iniciar o estágio desde o primeiro semestre letivo.

O estágio deverá ser desenvolvido em conformidade com a Lei nº 11.788 de 25/09/08, que prevê assinatura de Termo de Compromisso Tripartite, orientação (por professor das áreas específicas do curso e supervisor do local de realização do estágio), avaliação, acompanhamento e apresentação de relatórios. Este será realizado na EAgro ou em empresas/instituições conveniadas, que tenham condições de proporcionar experiência profissional em situação real de trabalho aos discentes, visando à complementação da educação profissional fundamentada pelo desenvolvimento de competências e habilidades do curso.

O estudante terá o prazo máximo de 12 meses, após o término do curso para apresentar o relatório e concluir todos os procedimentos necessários para a conclusão da prática profissional, desde que atenda o limite máximo para conclusão descrito no item 6 deste PPC.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para a conclusão do curso, o aluno deve ser aprovado em todas as disciplinas, cumprir a carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado e defender o relatório de estágio para uma banca avaliadora, composta por profissionais da área ou afins. A defesa do relatório tem o peso correspondente a um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Alternativamente, o aluno que participar de programas de iniciação científica e/ou de extensão da UFRR, mediante solicitação do próprio aluno juntamente com seu orientador, pode fazê-lo concomitante ao Estágio Curricular Supervisionado, tendo este que iniciar o trâmite regular de estágio conforme orientação da Coordenação responsável.

11. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A metodologia das atividades formativas do Curso Técnico em Agropecuária é fundamentada na relação entre ensino, pesquisa e extensão, de forma interdisciplinar assegurando o desenvolvimento dos discentes, por meio da interação com a comunidade, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável regional.

Para tanto, cabe aos professores utilizar estratégias metodológicas ativas (aulas expositivas e práticas, visitas técnicas, seminários, programas de monitoria, programas de iniciação científica, dentre outros), que visem dinamizar o processo de ensino aprendizagem, tornando-o mais significativo para o educando, bem como à aproximação aos conhecimentos teóricos e práticos, de modo a fortalecer as atividades de pesquisa e extensão. Neste sentido, ações metodológicas incluem:

- aplicabilidade dos conhecimentos teóricos;
- problematizações e autonomia discente;
- diversificação dos processos avaliativos;
- monitoria;
- utilização de tecnologias da informação como postura inovadora;
- utilização da abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e contextualizada;
- desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica, pesquisa aplicada, extensão, iniciação científica e integradores, olimpíadas científicas, feiras e exposições;
- valorização do trabalho participativo e colaborativo, respeitando a diversidade;

Para efetivação dessas estratégias metodológicas, bem como, as propostas de avaliação dos discentes, estas devem ser apresentadas e discutidas nos Planos de Ensino no início de cada período letivo.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Com a implantação da política brasileira para a educação profissional, a Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima (EAgro) vem procurando atender a grande demanda do Estado de forma flexível, visando a realidade da nova situação social, econômica e ecologicamente sustentável em suas rápidas transformações produtivas.

Dessa forma, as estratégias educacionais devem acompanhar este processo dando respostas imediatas ao mundo globalizado, assim como às exigências na produtividade e na competitividade. Assim, a reorganização periódica do currículo do curso Técnico em Agropecuária da EAgro se torna necessária para que as habilitações profissionais atendam as tendências e os perfis atuais.

A cada triênio, o Projeto Pedagógico será atualizado e serão realizadas pesquisas sobre o potencial agropecuário e agroindustrial do Estado de Roraima a fim de levantar as necessidades regionais e locais. Nesta oportunidade, cada docente do quadro fará uma análise de conteúdos de suas respectivas disciplinas, de forma a adaptá-los à nova realidade e as novas tecnologias, propondo o aumento e ou a diminuição de carga horária, acrescentando ou excluindo conteúdos, realizando as adequações necessárias, observando sempre o contexto local onde o projeto está inserido.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO DISCENTE

A avaliação da aprendizagem deve abranger todos os momentos e recursos que o professor utiliza no processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo principal o acompanhamento do processo formativo dos estudantes, verificando se houve aprendizagem e apontando os caminhos para a melhoria do processo educativo ao longo do próprio percurso.

A avaliação não privilegia a mera polarização entre o “aprovado” e o “reprovado”, mas sim a real possibilidade de mover os discentes na busca de novas aprendizagens. Neste sentido,

a avaliação do desempenho do aluno será contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do processo de ensino-aprendizagem sobre eventuais provas finais, conforme previsão na LDB 9.394/96. Caberá ao professor planejar e divulgar aos discentes, preferencialmente no início de cada semestre/módulo, os mecanismos de avaliação, podendo ser adotados os seguintes:

- Observação diária;
- Realização de tarefas individuais e/ou em grupos;
- Provas orais e/ou escritas;
- Resolução de atividades e/ou exercícios;
- Desenvolvimento de projetos e/ou experimentos;
- Apresentação de relatórios, memoriais descritivos e seminários;
- Atividades práticas (laboratório, visitas técnicas, aulas de campo e estágios).

Dentre as estratégias avaliativas propõe-se:

Avaliação Diagnóstica: visando verificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre um dado assunto. Ocorrerá sempre que o professor for introduzir novos conceitos ou considerar necessário, podendo utilizar de variadas formas para fazê-la, dentre elas a avaliação formal. Com este tipo de avaliação espera-se evitar a detecção tardia das dificuldades de aprendizagem dos discentes e, ao mesmo tempo, conhecer as aptidões, os interesses e as capacidades e competências enquanto pré-requisitos para futuras ações pedagógicas. Seus resultados podem auxiliar no planejamento das intervenções iniciais e na proposição de procedimentos que levem os discentes a atingir novos patamares de conhecimento.

Avaliação Formativa: no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, além da avaliação formal o professor poderá utilizar de diversas estratégias e métodos para acompanhar os estudantes, tais como: observação, questionário, apresentação oral; etc. Estabelece um *feedback* contínuo sobre o andamento do processo e fornece subsídios para a busca de informações para solução de problemas e dificuldades surgidas durante o trabalho com o aluno. Por acontecer durante o processo de ensino e aprendizagem, a avaliação formativa se caracteriza por possibilitar a proximidade, o conhecimento mútuo e o diálogo entre professor e aluno. Possibilita a melhoria no processo de ensino-aprendizagem mediante a rápida detecção de dificuldades e tomada de decisão a fim de corrigi-las, pois permite o planejamento,

o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar as aprendizagens dos discentes.

Avaliação Somativa: ocorrerá ao final de um processo educacional de cada semestre ou módulo. Buscará determinar o grau de domínio de alguns objetivos e competências pré-estabelecidos propondo-se a fazer um balanço somatório de uma ou várias sequências de um trabalho de formação. Pretende-se com ela fazer um balanço somatório de uma ou várias sequências do trabalho de formação, obtendo-se informações sintetizadas que se destinam ao registro e à publicação.

13.1 Critérios de Avaliação

Para a avaliação da aprendizagem dos discentes do curso Técnico em Agropecuária serão observadas as seguintes normas gerais:

- O registro dos resultados das avaliações será ao término de cada módulo/semestre;
- Os resultados da avaliação serão expressos em notas, parciais ou finais, que variarão de zero (0,0) a dez (10,0);
- O docente deverá utilizar pelo menos três instrumentos diferentes de avaliação, podendo incluir a recuperação paralela como instrumento avaliativo, gerando pelo menos, duas notas parciais;
- Se por falta de comparecimento do aluno, não se puder apurar o seu aproveitamento escolar, ser-lhe-á atribuída nota zero (0,0);
- Terá direito à segunda chamada de avaliação, o aluno que por motivo justificado, tiver deixado de realizá-la em primeira chamada, conforme Parágrafo único do Art. 62 e Art. 64 do Regimento Interno da EAgro;
- Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a sete (7,0) e frequência global igual ou superior a 75% do total de aulas efetivamente ministradas na disciplina;
- O resultado final da avaliação do módulo/semestre será registrado após a realização da atividade de recuperação;
- Terá direito ao exame final de recuperação o aluno que obtiver média aritmética simples maior ou igual a 2,0 (dois) e inferior a 7,0 (sete), sendo considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis), obtida a partir da soma da média aritmética simples, das notas obtidas nas avaliações do módulo/semestre, com a nota obtida no exame de recuperação;

- O Conselho de Classe analisará a situação dos reprovados nos componentes curriculares, tendo a prerrogativa de homologar, ou não, a média/nota final, atribuída pelos docentes;
- Serão objeto de acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso Técnico em Agropecuária (CCTA) e Coordenação Geral de Ensino (CGE), os discentes que apresentaram baixo rendimento escolar.

14. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS DO MEC

O curso de Técnico em Agropecuária é um curso de formação profissional que abrange métodos e teorias orientadas a investigações, avaliações e aperfeiçoamentos tecnológicos com foco nas aplicações dos conhecimentos a processos, produtos e serviços. Desenvolve competências profissionais fundamentadas na ciência, na tecnologia, na cultura e na ética, com foco ao desempenho profissional responsável, consciente, criativo e crítico, e atende as seguintes legislações:

Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004, regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências.

Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, que altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral;

Parecer CNE/CEB nº 02/97, dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.

Parecer CNE/CEB nº 16/99, trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

Parecer CNE/CEB nº 17/97, estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional.

Parecer CNE/CEB nº 39/2004, aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

Resolução CEB nº 3 de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

Resolução CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Resolução CNE/CEB n.º 04/99, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004(*), estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

Resolução nº 02, de 26 de junho de 1997, dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.

Resolução nº 1, de 3 de fevereiro de 2005, atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

Resolução nº 4, de 16 de agosto de 2006, altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Resolução nº 4, de 27 de outubro de 2005 (*), inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

15. GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

Quadro 7. Coordenador de Curso Técnico.

Nome	Prof. Suênia Kdidija de Araújo Feitosa
Titulação	Mestra
Regime de Trabalho	40 DE
Experiência Docente (anos)	2 anos
Experiência Profissional (anos)	8 anos

Quadro 8. Gestor e Coordenadores.

Diretor Geral do <i>Campus</i> Murupu	Prof. Dr. Jandiê Araújo da Silva
Coordenadora Geral de Ensino	Profa. Dra. Daniela Cavalcante dos S. Campos
Coordenador de Produção, Pesquisa e Extensão	Profa. Me. Sheron Ranielly Matos Barbosa
Coordenador de Assistência Estudantil	Especialista Cristiano Farkas Tonello
Coordenador de Serviços Gerais	Especialista Rondinely Souza Silva
Coordenadora de Estágio	Prof. Me. Francisco dos Santos Silva

16. RECURSOS HUMANOS

A expansão institucional está relacionada ao crescimento quantitativo e qualitativo de seu quadro de profissionais. Assim, será necessária a liberação de concurso público para provimento de vagas, visando o pleno atendimento para de forma qualificada, ampliar-se a

oferta de ensino.

Quadro 9. Corpo docente efetivo da EAgro

Nº	Docente	Graduação	Titulação	RT	Área de Atuação
1.	Afrânio Silva Madeiro	Zootecnia	Doutor	40h DE	Zootecnia
2.	Alberto Moura de Castro	Agronomia	Doutor	40h DE	Agronomia
3.	Antônio Edílson da Silva Araújo	Agronomia	Doutor	40h DE	Agronomia
4.	Arnoldo Marcílio G. dos Santos	Agronomia	Doutor	40h DE	Agronomia
5.	Caio Alves da Costa	Zootecnia e Medicina Veterinária	Mestre	40h DE	Zootecnia e Tecnologia Produtos Agropecuários
6.	Claudia Sales de Oliveira	Letras	Mestre	40h DE	Letras Espanhol
7.	Daniela C. dos Santos Campos	Tecnologia Agroindustrial	Doutora	40h DE	Tecnologia Produtos Agropecuários
8.	Eduardo Gomes da Silva Filho	História	Mestre	40h DE	História
9.	Fernando Gomes de Souza	Agronomia	Doutor	40h DE	Agronomia
10.	Francisco dos Santos Silva	Química	Mestre	40h DE	Química
11.	Guilherme Henrique A. Pereira	Biologia	Mestre	40h DE	Biologia
12.	Ivanilde de Lima Barros	Letras	Mestre	40h DE	Língua Portuguesa e Literatura
13.	Jandiê Araújo da Silva	Agronomia	Doutor	40h DE	Agronomia
14.	Jhionatan Cavalcante de L. Aguiar	Física	Especialista	40 DE	Física
15.	João Henrique de Mello V. Rocha	Agronomia	Doutor	40 DE	Agronomia
16.	José Luís Gutierrez Ângulo	Agronomia	Doutor	40 DE	Agronomia
17.	Julia Maria Corrêa Almeida	Geografia	Mestre	40 DE	Geografia
18.	Juliano da Silva Martins	Química	Pós Doutor	40 DE	Química
19.	Jorge Luiz Cremonetti Filho	Matemática	Mestre	40 DE	Matemática
20.	Marcio Akira Couceiro	Agronomia	Pós Doutor	40 DE	Agronomia
21.	Marcos Robson Sachet	Agronomia	Doutor	40 DE	Agronomia
22.	Maria Aparecida de M. Araújo	Biologia	Mestre	40 DE	Biologia
23.	Myrian Filomena R. de Almeida	Pedagogia	Especialista	40 DE	Filosofia e Artes
24.	Rafael Jorge do Prado	Agronomia	Doutor	40 DE	Agronomia
25.	Rebeca de Carvalho Rosas	Zootecnia	Mestre	40 DE	Zootecnia e Tecnologia Produtos Agropecuários
26.	Ricardo Alves da Fonseca	Zootecnia	Pós Doutor	40 DE	Zootecnia
27.	Sheron Ranielly Matos Barbosa	Zootecnia	Mestre	40 DE	Zootecnia e Tecnologia Produtos Agropecuários
28.	Suênia Kdidija Araújo Feitosa	Letras	Mestre	40 DE	Letras
29.	Viviane Antunes Pimentel	Zootecnia	Doutora	40 DE	Zootecnia
30.	Wagner Gomes Barroso Abrantes	Matemática	Mestre	40 DE	Matemática

Quadro 10. Corpo técnico administrativo da EAgro

Nº	Servidor	Formação	Área de atuação
1.	Agnaldo Teixeira de Carvalho Neto	Ensino Superior	Técnico em Assuntos Educacionais
2.	Antônia Lima de Oliveira	Ensino Superior	Assistente Estudantil
3.	Cristiano Farkas Tonello	Especialista	Técnico em Assuntos Educacionais
4.	Gilliard Pereira Silva	Técnico profissionalizante	Assistente Estudantil
5.	Inez de Fatima Brandão	Especialista	Técnico em Contabilidade.
6.	Kevin Chinelatto Mathias	Ensino Superior	Assistente Administrativo
7.	Manuella Marinho Ferreira	Mestrado	Bibliotecária-Documentalista
8.	Oziel Furquin Pinto	Mestrado	Técnico em Agropecuária
9.	Rondinely Souza Silva	Especialista	Assistente Administrativo

17. APOIO AOS DISCENTES

O acesso à educação pública de qualidade está cada vez mais facilitado, o que possibilita a democratização da educação, no entanto, é necessário garantir que todos os ingressantes na escola tenham condições de nela permanecer e obter êxito em sua formação. (CONAE, 2010, p. 62).

A Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima – EAgro – UFRR, adota políticas que têm por objetivo garantir a permanência e êxito do educando, para tanto, são desenvolvidas ações que se articulam com a proposta pedagógica do curso de modo a instrumentalizar o processo de formação, são ações de Assistência Estudantil:

- **Alimentação:** o campus possui refeitório, onde é ofertado aos discentes matriculados alimentação durante o período de permanência dos mesmos na Escola.
- **Alojamento:** para discentes em regime de internato, os quais podem residir na Escola.
- **Transporte:** Deslocamento entre o Campus Paricarana e Murupu;
- **Auxílio permanência:** bolsa para auxiliar com as despesas e estudo do discente.
- **PIBIC-EM:** Bolsas de incentivo a pesquisa através da iniciação científica.
- **Pró-Ciência:** auxilia as despesas referentes a passagem, hospedagem, alimentação, inscrição e deslocamento dos discentes selecionados para participar de eventos científicos e acadêmicos em âmbito regional, nacional e internacional.
- **Pró-Qualifica:** proporciona aos discentes matriculados na EAgro-UFRR, integração social e aperfeiçoamento profissional e cultural.

18. INFRAESTRUTURA MATERIAL E TECNOLÓGICA

A Escola Agrotécnica/UFRR oferece suporte físico e administrativo necessárias para o desenvolvimento de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão para os Cursos Técnicos em Agropecuária, nas modalidades: Integrado ao Ensino Médio, Subsequente, Educação Profissional de Jovens e Adultos (PROEJA) e um curso superior de Tecnologia em Agroecologia. Apresenta infraestrutura adequada às suas necessidades básicas (salas de aulas, de estudo, de administração, gabinetes, auditório, laboratórios, instalações para unidades experimentais e biblioteca especializada na área de Ciências Agrárias e afins) da forma abaixo discriminadas:

Quadro 11. Infraestrutura da EAgrro

TIPO DE UTILIZAÇÃO	RELAÇÃO DE BENS
Área do Campus	Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal, Área Pedagógica, Produção, Pesquisa e Administrativa.
Área Pedagógica	Salas de aulas, administração, gabinetes, auditório, Ginásio de Esportes, laboratórios, instalações para unidades experimentais e biblioteca.
	Ginásio de Esportes
Acessibilidade	Sanitário Adaptado para Pessoa com Deficiência.
	Sinalização no campus
	Rampas de acesso
Salas de Aula	Salas climatizadas e estruturadas para turmas de até 50 discentes.
Laboratórios	Informática
	Tecnologia de Produtos Agropecuários
	Microbiologia
	Química e Fertilidade do Solo
	Nutrição Animal
	Biologia
	Produção Animal
	Desenho técnico e topografia.
	Interdisciplinar de Física e Matemática
	Produção Vegetal
Produção de Sementes	
Apoio Pedagógico	Biblioteca
	Auditórios
	Sala de Professores
	Salas para assistência estudantil
	Sanitários
Serviços Gerais	Cozinha e Refeitório
	Sanitários e vestiários

	Alojamento feminino
	Alojamento masculino
	Garagem para máquinas e implementos
	Almoxarifado
	Oficina
	Poço artesiano
	Poço semiartesiano
	Galpão de depósito de ferramentas
	Castelo D'Água
	Vigilância
Atividades Administrativas	Salas
	Sanitários
	Almoxarifado
	Central de Informática
	Gabinete para direção
	Secretaria escolar
	Sala de reuniões
Áreas Educativas de Produção Agrícola	Setor de Olericultura
	Ambiente protegido
	Ambiente protegido
	Casa de vegetação climatizada
	Viveiro de produção de mudas
	Culturas anuais
	Setor de Fruticultura
Áreas Educativas de Produção Animal	Pastagens e capineira
	Galpões de Avicultura
	Fábrica de ração
	Bovinocultura
	Ovinocaprinocultura
	Setor de Suinocultura
	Setor de Apicultura
Maquinas e Equipamentos	Trator
	Microtrator
	Grade Aradora
	Carreta para trator
	Triturador forrageiro
	Roçadeira com tração motorizada
	Roçadeira manual
	Rotoencanterador
	Computadores
	Projektor/Data Show
	Telas para projeção
	Televisão
	Maquinas para xérox
	Impressoras
	Câmeras fotográficas
Aparelho de DVD	
Outras Áreas Construídas	Casas residenciais

	Setor de Práticas Agroecológicas
--	----------------------------------

19. TRANSIÇÃO E MIGRAÇÃO CURRICULAR

A migração para a nova grade curricular será automática, podendo ocorrer as seguintes situações:

- I. Permanência do discente no PPC em extinção, para aqueles que integralizaram pelo menos 75% da carga horária da estrutura curricular do referido PPC.

- II. Migração do estudante para o novo PPC.

20. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. O Plano de Desenvolvimento da Educação. Razões, Princípios e Programas. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. O panorama dos deslocamentos populacionais no Brasil. Rio de Janeiro, 2007.

BRASIL. Lei Estadual nº 40, 25 de maio de 1993.

BRASIL. Lei n 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.

BRASIL. Resoluções CEB/CNE 3/98 (diretrizes do Ensino Médio) e 06/12 (diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica de nível médio). Brasília, 1998.

BRASIL. Catálogo **Nacional de Cursos Técnicos MEC/SETEC**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL Lei N. 9394/96. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Lei n. 11.788/08. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências**. Brasília: MEC, 2008.



BRASIL. Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº. 11/2001 e Resolução CNE/CEB nº. 1/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Resolução CEB Nº 3, de 26 de junho 1998. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1998.

21. APÊNDICES E ANEXOS



21.1. Ementário da Base Nacional Curricular Comum

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
LÍNGUA PORTUGUESA I			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I (X) II () III () IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	60	60	-
PROEJA	40	40	-
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Desenvolver a capacidade de uso da linguagem e análise de seu funcionamento em situações múltiplas ampliando a compreensão, a interpretação e a análise dos diversos textos existentes na sociedade, respeitando as variedades linguísticas, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos.			
EMENTA			
Análise e produção de textos orais, considerando sua adequação às condições de produção. Leitura e compreensão de textos na perspectiva dos gêneros textuais de circulação social. Planejamento, produção, revisão, edição, reescrita e avaliação de textos de diferentes gêneros e multissemióticos, considerando a situação comunicativa. Linguagem, língua e cultura. História da Língua Portuguesa e lusofonia. Funções da linguagem. Conotação e denotação. Estrutura das palavras. Gêneros literários. Estudo dos períodos literários (contexto histórico, características, obras e principais autores): Trovadorismo, Classicismo, Quinhentismo no Brasil.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de textos orais e escritos; - Produção de textos de diferentes gêneros; - Linguagem, língua e cultura: - Linguagem e socialização - Linguagem verbal e linguagem não verbal - Linguagem, língua e fala - Gramática natural e gramática normativa - Linguagem e enunciação - Variantes linguísticas: dialetos e registros - A adequação 			

<ul style="list-style-type: none"> - Escrita e oralidade - História da Língua Portuguesa e lusofonia; - Funções da linguagem; - Conotação e denotação; - Estrutura das palavras; - Gêneros literários; - Trovadorismo; - Classicismo; - Quinhentismo no Brasil.
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM
<p>O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i>; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.</p> <p>Sistema de Avaliação Semestral:</p> <p style="padding-left: 40px;">AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)</p> <p style="padding-left: 40px;">AV2 + Recuperação (100 dias)</p> <p style="padding-left: 40px;">Média $\geq 7,0$ – Aprovado</p> <p style="padding-left: 40px;">Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final</p> <p style="padding-left: 40px;">Média final – <u>Média do Semestre + Média do Exame</u> $\geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO</p> <p style="text-align: center;">2</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA (03 a 06 títulos)</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 38. ed. atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. 689 p.</p> <p>BUNZEN, Clecio; MENDONCA, Marcia. Português no ensino médio e formação do professor. 3.ed. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>FIGUEIREDO, Laura De; BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem. São Paulo: Moderna, 2012.</p> <p>2.COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)</p> <p>COSTA, Jáder Cabral. Redação e gramática necessária. Manaus, AM: Silva, 2002.</p> <p>FARACO, C. A. Português: Língua e cultura. Curitiba Base, 2004.</p> <p>GERALDI, Wanderley. (org.) O texto na sala de aula. São Paulo: Anglo, 2012.</p> <p>POSSENTI, Sirio. Discurso, estilo e subjetividade. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS I

Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II (X) III () IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()

Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	20	20	-
PROEJA	20	20	-
SUBSEQUENTE	-	-	-

OBJETIVOS
Inserir conhecimentos básicos sobre a língua inglesa através da gramática, leitura e escrita de textos com temáticas diversificadas. Introduzir vocabulário da língua inglesa a partir das temáticas propostas em sala.

EMENTA
Reading. Vocabulary Study. Listening. Speaking. Writing. Verb tenses. Gramatical classes. Modal verbs. Pronouns.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Present simple – affirmative, negative and interrogative forms;
- Imperative;
- Present continuous;
- Question Words;
- Possessive adjectives;
- **ING** noun, adjective or verb?
- Modal verbs: *may, might or could*;
- Past Simple;
- Object pronouns;
- Past continuous;
- Relative pronouns – *which, who, that*;
- Future with *will*;

AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu *Parágrafo único*; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)
 Média $\geq 7,0$ – Aprovado
 Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final
 Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA (03 a 06 títulos)

HOLDEN, Susan. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: Special Book Services, 2009. 183 p.



TAVARES, Kátia Cristina Do Amaral; FRANCO, Claudio De Paiva. **Way to go! : língua estrangeira moderna, inglês**, v. 1. São Paulo: Ática, 2014. 176 p : il.

TAVARES, Kátia Cristina Do Amaral; FRANCO, Claudio De Paiva. **Way to go! : língua estrangeira moderna, inglês**, v. 3. São Paulo: Ática, 2014. 176 p : il.

2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)

CONRAD, David. **Minidicionário escolar : inglês/português, português/inglês**. 16. ed. São Paulo: DCL, [2006]. 575 p : il.

FERREYROS, Alida Saona. **Dicionário da copa : português-espanhol, português-inglês**. São Paulo, SP: Didática Paulista, 2012. 1306.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
ARTE			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA () SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I (X) II () III () IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	20	10	10
PROEJA	-	-	-
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
<p>Abordar os principais aspectos teóricos e práticos do ensino das artes; Compreender a universalidade da criatividade através da arte, tendo em vista o desenvolvimento de uma postura estética capaz de contribuir positivamente para o processo educativo e para uma maior humanização de tal processo; Desenvolver e enriquecer suas qualidades pessoais e profissionais através várias experiências criadoras em arte; Identificar e interpretar a necessidade de domínio de técnicas expressivas em arte e avaliação de trabalhos como referencial básico para o desenvolvimento de sua educação estética; Ampliar a compreensão sobre a intervenção em Arte; Conhecer e refletir sobre materialidade em Arte e suas possibilidades em processo de criação e forma – conteúdo na linguagem das artes visuais, música, teatro ou dança, gerando projetos de intervenção na escola; Discutir em grupo sobre cultura de massa e o consumismo; Refletir a Indústria cultura pós e contra; Trabalhar seminários discutindo aportes da cultura da sociedade contemporânea; Identificar as diferenças entre culturas e a influência da mídia.</p>			
EMENTA			
<p>Vivência da arte para um maior crescimento pessoal e cultural. O que é Arte. O que é e por que Arte-Educação. Linguagem e arte. Fundamentos da Arte-Educação. A arte-educação entre nós. A arte como instrumento favorecedor da aprendizagem. Arte e Criatividade. A necessidade da arte (a origem e a função da arte). As múltiplas linguagens artísticas (música, imagem, poesia, arte visual, teatro, folclore e cultura popular) e suas relações com a produção do conhecimento. Vivências através da arte. Heranças Culturais; patrimônio cultura imaterial e material de Roraima; Estética do cotidiano; tradição e ruptura; ligação arte e vida. Preservação e Restauro; políticas culturais; educação patrimonial; Arte pública; arte indígena e afro-brasileira, intervenções urbanas; Grafite; pichação; Monumentos históricos; Paisagem sonora; músicos da rua, vídeo clipe, música contemporânea; Escolas de dança; dança indígena; danças afro, dança popular. Contexto contemporâneo; Fotografia; Pop Art; Op Art; Hiper – realismo; Instalação; Performance; Vídeo – arte; Arte do Corpo; Arte Conceitual; Teatro político.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - O sentido das coisas; - O que é arte; - Linguagens artísticas; 			

- A arte sempre foi artes?
- Detalhes da Arte de Paulo Bruscky.
- Renascem ideias:
- Linguagens contemporâneas;
- Linguagens Artísticas;
- Música;
- Dança.
- Linguagens que se misturam:
- Arte e Língua Portuguesa;
- Arte e História;
- Arte nós os expectadores;
- Arte e cidadania.
- Intervenção como criação:
- Teatro;
- Materialidade do corpo;
- As marcas no corpo;
- Do barro ao lixo extraordinário;
- A arte em sua forma, a forma em seu conteúdo:
- A gramática visual;
- A linha poética;
- As formas e os movimentos;
- O conjunto da obra;
- O que é passado e presente:
- Arte e história;
- Arte e literatura;
- O patrimônio nosso de cada dia;
- As maravilhas do mundo;
- Arte e Geografia;
- Resgatando o que você aprendeu.

AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu *Parágrafo único*; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – Média do Semestre + Média do Exame $\geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA (03 a 06 títulos)

DUARTE, Rosangela; LOUREIRO, João Paes De Jesus; OLIVEIRA, Reginaldo Gomes De. **Arte e cultura na Amazônia : os novos caminhos**. Boa Vista: EDUFRR, 2012.

NACIONAL, Sesc. **Departamento. Música na escola: caminhos e possibilidades para a educação básica**. Rio de Janeiro: Sesc, 2015.

SILVA, Ivete Souza Da; MENDES, Jefferson; LUGE, Vinícius. **Políticas públicas e o ensino da arte: processos educativos em artes visuais, dança, música e teatro**. Boa Vista, RR: EDUFRR, 2018.

2.COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)

ABRAMOVICH, F. **Quem educa quem?** São Paulo: Círculo do Livro, 1985.

BRASIL. SEF/MEC. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: SEF/MEC, 1997.

COLI, J. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2000.

DUARTE Jr., J.F. **Por que arte-educação?** Campinas: Papyrus, 1986. GARCIA, R.L. (Org.) **Múltiplas Linguagens na Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

UTUARI, Solange et al. **Por toda Arte**. São Paulo, 2013.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR	
CENTRO/INSTITUTO			
ESCOLA AGROTÉCNICA			
CURSO			
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA			
NOME DA DISCIPLINA			
EDUCAÇÃO FÍSICA I			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA () SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I (X) II () III () IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	20	10	10
PROEJA	-	-	-
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Aprofundar conhecimentos sobre esportes individuais e coletivos, para melhoria da atividade motora, conhecimento técnico e tático do indivíduo sobre as modalidades e a suas práticas em busca de uma melhor saúde e qualidade de vida.			
EMENTA			
Conhecimento sobre origem dos esportes mais praticados e esportes olímpicos, aprendizagem de atividades esportivas individuais e coletivas. O esporte como fenômeno social (discussões sobre mídias, efeitos fisiológicos sobre o indivíduo, comportamento dos atletas). Compreensão da função básica das regras nas atividades esportivas e a aplicação das mesmas nas diferentes modalidades. Vivência dos diferentes tipos de prática da cultura corporal (jogos, recreação, esportes, dança, lutas, etc.).			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - História da Educação Física; - Esporte e Atividade física, semelhanças e diferenças; - Pequenos jogos e recreação; - Atletismo: conceito, contexto histórico, modalidades; - Fundamentos básicos do Futebol; - Fundamentos básicos do Voleibol; - Fundamentos básicos do Handebol; - Fundamentos básicos do Basquetebol; - Esportes pouco desenvolvidos no Brasil. 			
AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**1. BÁSICA (03 a 06 títulos)**

BRACHT, Valter. **Educação física & ciência : cenas de um casamento (in)feliz**. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.

KUNZ, Elenor. **Didática da educação física**, 2. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2004.

ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional**. São Paulo: Phorte, 2010.

2.COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. **Regras oficiais de basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Regras oficiais do futebol e futsal**. Rio de Janeiro: Editora Grupo Palestra Sport, 2001.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. **Regras oficiais de handebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras Oficiais de Voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de criança e adolescente**. São Paulo: Editora Balieiro, 1992.

HAMILL, T. **Bases biomecânicas do movimento humano**. São Paulo: Manole, 1999.

MELO, R.S. **Esportes de Quadra**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001



NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf, 2001.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
BIOLOGIA I			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE ()	I (X) II () III () IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	40	30	10
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Construir conhecimento sobre como a vida surgiu e qual a composição e características gerais dos seres vivos para aplica-lo na formação e desenvolvimento de profissionais em áreas de produção animal ou vegetal e afins.			
EMENTA			
Origem da Vida; Base molecular da vida; Citologia; Ciclo celular.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Origem e diversificação da vida na Terra; - Composição da vida: água, sais minerais e biomoléculas (Carboidratos, Lipídeos, Proteínas, Vitaminas e Ácidos Nucléicos); - Características gerais dos seres vivos; - A descoberta das células e a Teoria Celular; - Tipos de célula: procariótica e eucariótica; - Membrana plasmática: modelo mosaico-fluido e transportes através da membrana; - Citoplasma: citosol e organelas citoplasmáticas (teorias de invaginação de membrana e endossimbiose); - Núcleo interfásico e síntese de proteínas; - Ciclo celular (interfase e mitose). 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu Parágrafo único; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgrô.			
Sistema de Avaliação Semestral:			
<ul style="list-style-type: none"> AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias) AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final 			

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
1. BÁSICA (03 a 06 títulos) AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia : Biologia dos organismos , v. 2. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. JUNQUEIRA, L.C. Biologia Celular e Molecular . 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. LINHARES, Sérgio. Biologia hoje : citologia, reprodução e desenvolvimento, histologia, origem da vida . 15. ed. São Paulo, SP: Ática, 2010.
2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos) MENDONÇA, V. L. Biologia . 2 ed. São Paulo: Editora AJS, 2013. GEWANDSZNAJDER, F.; LINHARES, S.; PACCA, H. Biologia hoje . 3 ed. São Paulo: Editora Ática. 2016. STARR, Cecie. Biologia : unidade e diversidade da vida , v. 2. São Paulo: Cengage Learning, c2013.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
FÍSICA I			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I (X) II () III () IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	40	30	10
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
<p>Compreender a importância do estudo da Física no Cotidiano; Reconhecer as características de um Movimento Retilíneo Uniforme; Reconhecer a característica da grandeza “Aceleração Escalar Média” enquanto taxa de variação do módulo da velocidade de um corpo; Identificar as características do Movimento Retilíneo Uniformemente Variado; Decompor o movimento de um corpo lançado horizontalmente sob a ação da gravidade em dois movimentos perpendiculares; Analisar o movimento de um corpo lançado no vácuo obliquamente sob certo ângulo de acordo com suas projeções horizontal e vertical; Identificar as grandezas associadas ao movimento circular uniforme desenvolvido por um corpo, calculando-as e interpretando-as;</p>			
EMENTA			
Introdução à Física; Descrição do movimento: Cinemática escalar; Vetores e grandezas vetoriais: Cinemática vetorial.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao Estudo da Física: Conceito de Física; Divisões da Física, Grandezas Físicas Fundamentais e Derivadas; Método Científico; Notação Científica, Algarismos Significativos; - Introdução a Cinemática Escalar: Posição, Trajetória, Referencial, Movimento e Repouso, Ponto Material e Corpo Extenso, Variação de Espaço. Velocidade Escalar Média, Movimento Progressivo e Retrógrado; - Movimento Retilíneo Uniforme (MRU); - Aceleração Escalar Média; - Movimento Retilíneo Uniformemente Variado (MRUV); - Movimento Vertical no Vácuo (Queda livre e Lançamento Vertical no Vácuo); - Vetores e operações vetoriais; - Lançamento horizontal no Vácuo e Lançamento Oblíquo no Vácuo. - Movimento Circular 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

**BIBLIOGRAFIA
RECOMENDADA****1. BÁSICA (03 a 06 títulos)**



HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, **Fundamentos de Física**. 10 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2016. 4 v.

HEWITT, Paul G. **Física conceitual**. 12 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

NEWTON, V.; HELOU, R.; GUALTER, B. **Tópicos de física**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 3 V.

2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)



RAMALHO, F.; FERRARO, N.; TOLEDO, P. **Os Fundamentos da Física**. 10 ed. São Paulo: Moderna, 2009. 3 V.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
O
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
QUÍMICA I			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I (X) II () III () IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	20	15	5
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Entender transformações químicas e aplicar conhecimentos significativos visando melhorar o mundo. Analisar problemas ambientais encontrando formas de evitá-los, provocando assim a regressão dos mesmos. Aplicar corretamente conhecimentos significativos adquiridos levando a um crescimento contínuo de sua capacidade crítica, entendendo fenômenos químicos relevantes na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente que o cerca. Compreender o papel da química no desenvolvimento científico e tecnológico do mundo.			
EMENTA			
Introdução ao estudo da Química. Matéria e suas Transformações. Estrutura do átomo. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Geometria Molecular. Polaridade.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e definições iniciais - Substâncias Puras, Misturas, Separação de Misturas, Fenômenos Físicos e Químicos, Equações Químicas - Modelos Atômicos, Principais Características do Átomo, Configuração e Distribuição Eletrônica - Organização e Localização dos Elementos, Períodos, Famílias, Classificação dos Elementos e Propriedades Periódicas - Ligação Iônica, Covalente e Metálica. - Ligações e Moléculas). 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			
Sistema de Avaliação Semestral:			
AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)			
AV2 + Recuperação (100 dias)			



<p>Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA (03 a 06 títulos)</p> <p>CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; Química na abordagem do cotidiano. v. 1, Editora Moderna. 2011.</p> <p>LISBOA, J. C. F.; Ser Protagonista Química. v. 1, 3 ed.. Editora SM, 2016.</p> <p>PERUZZO, F.M.; CANTO, E.L. Química na Abordagem do Cotidiano. 4.ed. vol. 1, São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>SANTOS, Wildson e MOL, Gerson. Química cidadã. Vol 1, 2ª ed. AJS, São Paulo, 2013.</p> <p>2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)</p> <p>ATKINS, P. JONES, L. Princípios de Química, questionando a vida moderna e o meio ambiente, Trad. Ignez Caracelli et al. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>BRADY, J.E. & SENESE, F. Química – A Matéria e suas Transformações. 5. ed.. Rio de Janeiro: LTC Editora. 2009.</p> <p>RUSSELL, J.B. Química Geral 1, McGraw-Hill, São Paulo, 1980.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
MATEMÁTICA I			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I (X) II () III () IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	60	60	-
PROEJA	40	40	-
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Propiciar o conhecimento de forma que compreenda os conceitos e princípios matemáticos, raciocine claramente e comunique as ideias matemáticas, reconheça suas aplicações e aborde problemas matemáticos com segurança.			
EMENTA			
Conjunto Numéricos; Funções; Função Afim e Modular; Função Quadrática ou Polinomial de 2º Grau			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Noção de conjuntos. Conjuntos numéricos. Linguagem dos conjuntos. Intervalos reais. Operações (união, intersecção, diferença); - Definição de função. Domínio, contradomínio e imagem. Função real de variável real (determinação do domínio). Gráfico de uma função. Tipos de função (injetora, sobrejetora e bijetora –noções). Função crescente e decrescente; - Definição e notação. Gráfico. Função de 1º grau crescente e decrescente. Coeficientes angular, linear e raiz. Sinal de função de 1º grau. Inequações de 1º Grau; - Definição de função quadrática; Gráfico; Vértice (ponto de máximo e mínimo). Domínio, imagem e zero da função; Estudo do sinal, Inequação de 2º grau; 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			
Sistema de Avaliação Semestral:			
<ul style="list-style-type: none"> AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias) AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – <u>Média do Semestre + Média do Exame</u> $\geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO 			

2
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
1. BÁSICA (03 a 06 títulos) DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações 1. 5. ed. São Paulo, SP: Ática, 2011. PAIVA, Manoel. Matemática , v. 1. São Paulo: Moderna, 2009. IEZZI, Gelson. et al. Matemática: ciência e aplicações . v. 1 5. ed. São Paulo: Atual, 2010.
2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos) LIMA, Elon Lages. et al. A matemática do ensino médio . v. 1. 9 ed. Rio de Janeiro. 2006. 208 p. (Coleção do Professor de Matemática; 13) ISBN: 978-85-85818-10-7. _____. Números e Funções . Rio de Janeiro: SBM, 2013.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
GEOGRAFIA I			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I (X) II () III () IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	40	-
PROEJA	40	40	-
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
<p>Articular os conceitos da Geografia com a observação, a descrição, a organização de dados e as informações do espaço geográfico considerando as escalas de análise. Reconhecer as dimensões de tempo e espaço na análise geográfica. Analisar os espaços considerando a influência dos eventos da natureza e da sociedade. Verificar a inter-relação dos processos sociais e naturais na produção e organização do espaço geográfico em suas diversas escalas. Identificar os fenômenos geográficos expressos em diferentes linguagens. Utilizar mapas e gráficos resultantes de diferentes tecnologias. Reconhecer variadas formas de representação do espaço: cartografia, tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos. Compreender o papel das sociedades no processo de produção do espaço, do território, da paisagem e do lugar. Compreender a importância do elemento cultural, respeitar a diversidade étnica e desenvolver a solidariedade. Diagnosticar e interpretar os problemas sociais e ambientais da sociedade contemporânea.</p>			
EMENTA			
<p>Processos históricos e sociais da geografia como ciência, bem como do espaço ocupado pelo homem. Noções cartográficas, fusos horários Identificação e caracterização dos elementos do espaço geográfico. Recursos naturais Transformações do “cenário nacional” com noções de conservação e ecologia, para uma melhor integração e produção agrícola. Questão ambiental.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Processos históricos e sociais da Geografia como ciência, bem como do espaço ocupado pelo homem. - Noções cartográficas, fusos horários. - Identificação e caracterização dos elementos do espaço geográfico. - Recursos naturais. Transformações do “cenário nacional” com noções de conservação e ecologia, para uma melhor integração e produção agrícola. - Questão ambiental. - A diversidade cultural. - O choque entre culturas e o etnocentrismo. - Relativismo cultural e tolerância. Civilização ocidental e Modernidade. - A situação dos negros e dos índios no Brasil. 			

- Etnias e tradições locais de Roraima.
- Espaços urbanos e rurais do Estado de Roraima. Estrutura Geológica.
- A formação da terra.
- Deriva continental e tectônica de placas.
- Agentes do relevo (interno e externo).
- Estrutura geológica do Brasil.
- Exploração e principais recursos minerais.
- O relevo brasileiro e o relevo submarino-litoral brasileiro. Aspectos Gerais: Pontos extremos e Fronteiras.
- Estrutura Geológica de Roraima.
- Atmosfera: Estrutura; Fenômenos; Problemas; Pressão; Clima; Hidrosfera – o problema da água no Brasil, no mundo e em Roraima. Meio ambiente.
- Ecossistemas.
- Efeito estufa e o aquecimento global.
- Acordos mundiais pelo meio ambiente.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu *Parágrafo único*; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgrô.

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – Média do Semestre + Média do Exame $\geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA (03 a 06 títulos)

L.M.A. **Geografia geral e do Brasil**, volume único. São Paulo: Ática, 2005.



MAGNOLI, D.; ARAUJO, R. **Geografia: paisagem e território. Geografia Geral e do Brasil**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2001.

MOREIRA, I. **Espaço Geográfico. Geografia do Brasil**. São Paulo: Ed Ática. 2006.

2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)

GARCIA, H.C. **Geografia: de olho no mundo do trabalho**: volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005.

MOREIRA, J.C. **Geografia para o ensino médio: Geografia Geral e do Brasil**: volume único/ João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene. São Paulo: Scipione, 2005.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA
FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I (X) II () III () IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()

Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	40	-
PROEJA	40	40	-
SUBSEQUENTE	-	-	-

OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade de leitura filosófica e sociológica de textos de diferentes estruturas e registros, elaborando por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo. Despertar no educando a capacidade de leitura de textos de modo filosófico e sociológico, proporcionando uma análise elaborativa e capaz de emitir opiniões acerca deles de modo argumentativo, filosófico e sociológico. Articular conhecimentos filosóficos e sociológicos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais, bem como contextualizar conhecimentos filosóficos e sociológicos no plano sócio-político e cultural.

EMENTA

Filosofia - Introdução à Filosofia. Origens e Importância. Objetivos e Finalidades. Pensamento Mítico ao Pensamento Racional. Teoria do Conhecimento e Ética; Senso Comum e Senso Crítico ou filosófico. Filosofia Moderna. Conceitos básicos da Filosofia: Ideologia e Alienação. Filosofia Contemporânea. **Sociologia** - Contexto histórico do surgimento da Sociologia. Sociologia clássica e principais autores. Sociologia no Século XX, seus temas e dilemas. Transformações no mundo do trabalho. O pensamento social brasileiro. Principais aspectos e temáticas da Sociologia brasileira. Sociologia e religiosidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Filosofia:

- A experiência filosófica;
- As origens da filosofia;
- Moral, ética e ética aplicada;
- A felicidade, amor, corpo e erotismo;
- Direitos Humanos;
- Entre a vigência e a eficácia;
- Estética: introdução conceitual.

Sociologia:

- O HOMEM UM SER SOCIAL:
- A convivência humana;

- Sociedade e Comunidade;
- Socialização e sociabilidade;
- O que é sociologia;
- A SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA
- As principais ideias dos clássicos da Sociologia
- Temáticas da Sociologia no Século XX.
- SOCIEDADE DOS INDIVÍDUOS:
- Agrupamentos sociais
- Familiar, Escola, Religiosa, Política, Econômica, Vivencial, Profissional,
- Indivíduo grupo,
- Indivíduos e sociedade,
- Indivíduos e instituições,
- Processo de socialização,
- Estratificação social: as desigualdades contemporâneas; Sistema de status, Mobilidade social,
- DIFERENÇAS SOCIAIS CULTURA E DIREITOS SOCIAIS
- Cultura e sociedade no mundo capitalista, Consumismo, Economia e a vida cotidiana
- Introdução a Antropologia,
- Classes Sociais
- Cultura Erudita,
- Cultura Popular,
- Direitos Humanos,
- Direito e cidadania,
- Diversidade e sexualidade,
- Globalização cultural
- Construção sócia histórica do trabalho,
- O trabalho na sociedade capitalista,
- Fordismo, Taylorismo e Just in time,

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu *Parágrafo único*; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgrô.

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – Média do Semestre + Média do Exame $\geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA (03 a 06 títulos)

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: introdução à filosofia**. 6. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2016.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação á Filosofia**. 2. Ed. São Paulo, SP: Ática, 2014.

PROUNDHON, Pierre-joseph. **Sistema das contradições econômicas ou filosofia da miséria**. São Paulo: Ícone,



c2003.

ROCHA, José Manuel De Sacadura. **Dicionário de filosofia**. 6. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2012.

2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)

GALLO, Sílvio. **Filosofia: experiência do pensamento**. 1. Ed. São Paulo, SP: Scipione, 2014.

MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 6. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2016.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA

LÍNGUA PORTUGUESA II

Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II (X) III () IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()

Carga Horária

	Total	Teórica	Prática
EMI	60	60	-
PROEJA	40	40	-
SUBSEQUENTE	-	-	-

OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade de uso da linguagem e análise de seu funcionamento em situações múltiplas ampliando a compreensão, a interpretação e a análise dos diversos textos existentes na sociedade, respeitando as variedades linguísticas, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos.

EMENTA

Análise e produção de textos orais, considerando sua adequação às condições de produção. Leitura e compreensão de textos na perspectiva dos gêneros textuais de circulação social. Planejamento, produção, revisão, edição, reescrita e avaliação de textos de diferentes gêneros e multissemióticos, considerando a situação comunicativa. Figuras de linguagem. Processos de formação das palavras. Pontuação. Acentuação gráfica. Estudo dos períodos literários (contexto histórico, características, obras e principais autores): Barroco e Arcadismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Leitura e interpretação de textos orais e escritos;
- Produção de textos de diferentes gêneros;
- Figuras de linguagem;
- Processos de formação das palavras;
- Pontuação;
- Acentuação gráfica;
- Barroco;
- Arcadismo.

AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu *Parágrafo único*; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – Média do Semestre + Média do Exame $\geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA (03 a 06 títulos)

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BUNZEN, Clecio; MENDONCA, Marcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. 3.ed. São Paulo: Parábola, 2009.

POSSENTI, Sirio. **Discurso, estilo e subjetividade**. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.



2.COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FARACO, C. A. **Português: Língua e cultura**. Curitiba Base, 2004.

GERALDI, Wanderley. (org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.



TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
O
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
BIOLOGIA II			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE ()	I () II (X) III () IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	40	30	10
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Construir conhecimento sobre o metabolismo energético dos seres vivos, bem como suas formas de reprodução, desenvolvimento e composição de tecidos, para aplicá-lo à formação e desenvolvimento de profissionais em áreas de produção animal ou vegetal e afins.			
EMENTA			
Metabolismo energético. Reprodução e Embriologia. Histologia humana.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Divisão celular: meiose e gametogênese; - Respiração celular aeróbica e anaeróbica; - Fotossíntese e metabolismo vegetal; - Fecundação e reprodução; - Reprodução humana, DSTs e métodos contraceptivos; - Desenvolvimento embrionário; - Tecido epitelial; - Tecidos conjuntivos; - Tecido muscular; - Tecido nervoso. 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu Parágrafo único; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			
Sistema de Avaliação Semestral:			
AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)			
AV2 + Recuperação (100 dias)			

Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do semestre} + \text{Média do exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO / < REPROVADO
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA (03 a 06 títulos)</p> <p>AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia: Biologia dos organismos, v. 2. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>JUNQUEIRA, L.C. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>LINHARES, Sérgio. Biologia hoje: citologia, reprodução e desenvolvimento, histologia, origem da vida. 15. ed. São Paulo, SP: Ática, 2010.</p> <p>MURRAY, Robert K. Bioquímica ilustrada de Harper. 29. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)</p> <p>GEWANDSZNAJDER, F.; LINHARES, S.; PACCA, H. Biologia hoje. 3 ed. São Paulo: Editora Ática. 2016.</p> <p>MENDONÇA, V. L. Biologia. 2 ed. São Paulo: Editora AJS, 2013.</p> <p>STARR, Cecie. Biologia: unidade e diversidade da vida, v. 2. São Paulo: Cengage Learning, c2013.</p> <p>TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---



CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
FÍSICA II			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II (X) III () IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	40	30	10
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
<p>Reconhecer o caráter vetorial da grandeza Força; Compreender a inércia como uma tendência natural de permanecer em um estado de equilíbrio; Entender o princípio da ação e reação; Identificar algumas forças tais como normal, tração e força elástica; Perceber a força de atrito como uma força resistente ao movimento e diferenciar atrito estático de atrito dinâmico; Estabelecer a equação fundamental da dinâmica a partir da compreensão da 2ª Lei de Newton; Reconhecer a resultante centrípeta como responsável pela alteração do vetor velocidade nos movimentos circulares; Descrever o movimento dos corpos celestes com base nas três Leis de Kepler; Entender os parâmetros que compõem a lei da gravitação universal e percebê-la como uma força fraca Universal a situações envolvendo corpos em órbita e campos gravitacionais; Identificar as condições de equilíbrio de um ponto material e de um corpo extenso; Identificar a presença da pressão atmosférica em situações do cotidiano; Reconhecer os elementos: densidade, peso e pressão, presentes no experimento de Torricelli para a determinação da pressão atmosférica; Identificar a presença da força de empuxo em situações do cotidiano; Conhecer os conceitos de trabalho e de potência e associá-los aos processos de transformação de energia; Associar a energia potencial gravitacional e elástica aos trabalhos das forças peso e elástica; Identificar sistemas conservativos e dissipativos; Entender o princípio da conservação da energia como uma lei geral e reconhecê-lo em situações do cotidiano.</p>			
EMENTA			
Forças em Dinâmica; Os princípios da Conservação; Gravitação Universal; Estática. Hidrostática. Hidrodinâmica;			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Os princípios da dinâmica; - Forças de atrito; - Forças em trajetórias curvilíneas; - Trabalho de uma Força; - Energia, as suas formas e a sua conservação; - Impulso e Quantidade de movimento; - A Gravitação Universal; - Sistema de forças aplicadas a um ponto material e Equilíbrio do ponto material; - Equilíbrio dos corpos extensos; 			

<ul style="list-style-type: none"> - Hidrostática; - Hidrodinâmica.
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM
<p>O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i>; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.</p> <p>Sistema de Avaliação Semestral:</p> <p style="padding-left: 40px;">AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias) AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA (03 a 06 títulos)</p> <p>HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, Fundamentos de Física. 10 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2016. 4 v.</p> <p>HEWITT, Paul G. Física conceitual. 12 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.</p> <p>NEWTON, V.; HELOU, R.; GUALTER, B. Tópicos de física. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 3 V.</p> <p>2.COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)</p> <p>RAMALHO, F.; FERRARO, N.; TOLEDO, P. Os Fundamentos da Física. 10 ed. São Paulo: Moderna, 2009. 3 V.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR	
CENTRO/INSTITUTO			
ESCOLA AGROTÉCNICA			
CURSO			
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA			
NOME DA DISCIPLINA			
QUÍMICA II			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II (X) III () IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	20	15	5
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Entender transformações químicas e aplicar conhecimentos significativos visando melhorar o mundo. Analisar problemas ambientais encontrando formas de evitá-los, provocando assim a regressão dos mesmos. Aplicar corretamente conhecimentos significativos adquiridos levando a um crescimento contínuo de sua capacidade crítica, entendendo fenômenos químicos relevantes na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente que o cerca. Compreender o papel da química no desenvolvimento científico e tecnológico do mundo			
EMENTA			
Interações Intermoleculares. Oxidação e Redução. Funções Inorgânicas. Reações Químicas. Balanceamento de Equações. Relações de Massas. Estequiometria.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Interações dipolo-dipolo, dipolo induzido-dipolo induzido, ligações de hidrogênio); - Número de Oxidação; - Características e Nomenclatura das funções: Ácidos, Bases, Sais, Óxidos e Hidretos; - Reações de Síntese, Análise, Simples-troca e Dupla-troca; - Massa atômica, Massa Molecular, Mol e Massa Molar; - Estequiometria das Reações, Leis Ponderais, Fórmula Percentual, Fórmula Mínima, Fórmula Molecular. 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgr.			
Sistema de Avaliação Semestral:			
<ul style="list-style-type: none"> AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias) AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado 			

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
1. BÁSICA (03 a 06 títulos) CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; Química na abordagem do cotidiano . v. 1, Editora Moderna. 2011. LISBOA, J. C. F.; Ser Protagonista Química . v. 1, 3 ed.. Editora SM, 2016. PERUZZO, F.M.; CANTO, E.L. Química na Abordagem do Cotidiano . 4.ed. vol. 1, São Paulo: Moderna, 2010. SANTOS, Wildson e MOL, Gerson. Química cidadã . Vol 1, 2ª ed. AJS, São Paulo, 2013.
2.COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos) ATKINS, P. JONES, L. Princípios de Química, questionando a vida moderna e o meio ambiente , Trad. Ignez Caracelli et al. Porto Alegre: Bookman, 2001. BRADY, J.E. & SENESE, F. Química – A Matéria e suas Transformações . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora. 2009. RUSSELL, J.B. Química Geral 1 , McGraw-Hill, São Paulo, 1980.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA
MATEMÁTICA II

Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II (X) III () IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()

Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	60	60	-
PROEJA	40	40	-
SUBSEQUENTE	-	-	-

OBJETIVOS
Propiciar o conhecimento de forma que compreenda os conceitos e princípios matemáticos, raciocine claramente e comunique as ideias matemáticas, reconheça suas aplicações e aborde problemas matemáticos com segurança

EMENTA
Função exponencial; Função logarítmica; Função sequencial; Trigonometria no triângulo retângulo; Geometria Plana.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> - Definição de função exponencial; gráfico; domínio e imagem. Propriedades. Equações exponenciais; - Definição de função logarítmica; propriedades fundamentais. Gráficos. Domínio e imagem. Sistema de logaritmo decimal (noção). Cologaritmo. Propriedades operatórias. Mudança de base. Equações logarítmicas; - Progressão aritmética (PA). Definição e classificação, Termo geral, Propriedades; Interpolação de meios aritméticos, Soma dos termos, Progressão geométrica. Definição e classificação. Termo geral. Propriedades; Interpolação de meios geométricos. Soma dos termos. Produto dos termos; - Semelhança de triângulos: feixe de retas paralelas, Teorema de Tales, Semelhança de triângulos e polígonos semelhantes. Relações métricas no triângulo retângulo: O triângulo retângulo e seus elementos. Relações métricas no triângulo retângulo: Definição, definição de seno, cosseno e tangente por meio do triângulo retângulo e a relação entre estes. Ângulos notáveis; - Áreas: medidas de superfícies. Circunferência.

AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgrô.

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)
 AV2 + Recuperação (100 dias)
 Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
1. BÁSICA (03 a 06 títulos) DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações 1. 5. ed. São Paulo, SP: Ática, 2011. PAIVA, Manoel. Matemática , v. 1. São Paulo: Moderna, 2009. IEZZI, Gelson. et al. Matemática: ciência e aplicações . v. 1 5. ed. São Paulo: Atual, 2010.
2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos) LIMA, Elon Lages. et al. A matemática do ensino médio . v. 1. 9 ed. Rio de Janeiro. 2006. 208 p. (Coleção do Professor de Matemática; 13) ISBN: 978-85-85818-10-7. _____. Números e Funções . Rio de Janeiro: SBM, 2013.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
HISTÓRIA I			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II (X) III () IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	40	-
PROEJA	40	40	-
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
<p>Desenvolver junto aos alunos a capacidade de interpretar os fenômenos do mundo sob o “ponto de vista” da História; Estimular a sensibilidade e a percepção para os fenômenos em fluxo, que não podem ser captados em estado de imobilidade; Exercitar praticamente o uso dos conceitos e categorias da história; Romper com as visões “substancialistas” e “essencialistas” sobre os fenômenos humanos (que atribuem essências a-históricas aos fenômenos), priorizando, em contraposição uma visão ao mesmo tempo relacional e histórica; Estimular a sensibilidade para a diferença e a para a historicidade, abrindo mão de considerar a si mesmo como referência universal de bom, belo, racional e justo, i. e. relativizando a nossa própria forma de ver, sentir, pensar e viver; Trabalhar a história como um diálogo entre presente e passado, articulando ao mesmo tempo a experiência pessoal dos alunos com os temas globais e gerais (articulação macro-micro); Constituir um arcabouço conceitual não-eurocêntrico e não “urbanocêntrico”, capaz de dar conta da complexidade das trocas, dos encontros, das mútuas interferências que caracterizam a história das civilizações, dos povos, dos grupos sociais etc.; Situar o aluno no mundo, segundo marcos culturais, espaciais e temporais, enfatizando a diversidade de possíveis alternativas; Articular e descrever no fluxo temporal as múltiplas intercorrências produzidas pelas transformações da ciência, da técnica, do pensamento, das relações sociais etc. na continuidade temporal da espécie humana.</p>			
EMENTA			
<p>Estudo e reflexão acerca da realidade a partir do ponto de vista da ciência histórica. Estudo e problematização dos processos de transformação das sociedades e civilizações do passado tendo em vista as questões vivenciadas no presente (história como diálogo entre passado e presente). Estudo das categorias fundamentais que possibilitam a constituição de um “ponto de vista” da história (história/memória; mudança/ permanência; diferença; tempo/ durações / temporalidades; macro/ micro etc.).</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - O que é história? Para que serve? - História evolutiva do homo sapiens e formas de humanidade: povos da floresta, nômades-pastores e agricultores-sedentários/situações de equilíbrio. 			

- Civilizações de vales de rios: o aproveitamento da água.
- As civilizações do arroz.
- Civilizações africanas.
- O Mediterrâneo: sapos a beira da lagoa ou uma civilização do trigo e do vinho.
- Maomé, Carlos Magno e a emergência da civilização cristã Ocidental: o Mediterrâneo das três Civilizações: Islã, Europa e Bizâncio.
- Procurando uma visão de conjunto: globalização oriental nos séculos IX a XIV?
- Renascimento, reforma e contrarreforma.
- Expansão Marítima e o capitalismo comercial.
- As quatro hegemonias do processo de evolução do capitalismo.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu *Parágrafo único*; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – Média do Semestre + Média do Exame $\geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA (03 a 06 títulos)

SERIACOPE, Gislane Campos Azevedo. **História: volume único**, São Paulo: Ática, 2005.

ARRIGH, Giovanni. **O longo século XX**, São Paulo: Contraponto/ Unesp, 1996.

WIESNER, Merry et alii. **Discovering the global past: a look at the evidence** (vol. 1: to 1650), Boston: Houghton Mifflin, 2002.

2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)



ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**, São Paulo: Brasiliense, 1994.

BASCHET, Jérôme. **A civilização medieval: do ano 1000 à civilização da América**, São Paulo: Globo, 2006.

CROSBY, Alfred W. **Imperialismo ecológico**, São Paulo: Cia das Letras, 2002.

FONTANA, Josep. **Introdução aos estudos da história geral**, Bauru: Edusc, 2000.

KI-ZERBO, Joseph (ed.). **História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África**, Brasília: Unesco, 2010.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
LÍNGUA PORTUGUESA III			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III (X) IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	60	60	-
PROEJA	40	40	-
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Desenvolver a capacidade de uso da linguagem e análise de seu funcionamento em situações múltiplas ampliando a compreensão, a interpretação e a análise dos diversos textos existentes na sociedade, respeitando as variedades linguísticas, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos.			
EMENTA			
Análise e produção de textos orais, considerando sua adequação às condições de produção. Leitura e compreensão de textos na perspectiva dos gêneros textuais de circulação social. Planejamento, produção, revisão, edição, reescrita e avaliação de textos de diferentes gêneros e multissemióticos, considerando a situação comunicativa. Tipologias textuais. Coesão: Anáfora e catáfora. Estudos morfológicos na composição do sentido do texto: classes de palavras – substantivo, adjetivo, artigo, numeral e pronomes.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de textos orais e escritos; - Tipologias textuais; - Coesão: Anáfora e catáfora; - Classes de palavras: substantivo, artigo, numeral, adjetivo, pronome; - Produção de textos de diferentes gêneros: - Texto Narrativo (verossimilhança, construção de sentido, enredo, intertextualidade, paráfrase, paródia, conto e crônica); - Texto Descritivo (descrição objetiva e subjetiva, técnica e científica); - Texto Dissertativo (argumentação, ponto de vista, ambiguidade, análise literária). 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**1. BÁSICA (03 a 06 títulos)**

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BUNZEN, Clecio; MENDONCA, Marcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. 3.ed. São Paulo: Parábola, 2009.

POSSENTI, Sirio. **Discurso, estilo e subjetividade**. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.



2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FARACO, C. A. **Português: Língua e cultura**. Curitiba Base, 2004.

GERALDI, Wanderley. (org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.



TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
EDUCAÇÃO FÍSICA II			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA () SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III (X) IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	20	10	10
PROEJA	-	-	-
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Aprofundar conhecimentos sobre esportes individuais e coletivos, para melhoria da atividade motora, conhecimento técnico e tático do indivíduo sobre as modalidades e a suas práticas em busca de uma melhor saúde e qualidade de vida.			
EMENTA			
Conhecimento sobre origem dos esportes mais praticados e esportes olímpicos, aprendizagem de atividades esportivas individuais e coletivas. O esporte como fenômeno social (discussões sobre mídias, efeitos fisiológicos sobre o indivíduo, comportamento dos atletas). Compreensão da função básica das regras nas atividades esportivas e a aplicação das mesmas nas diferentes modalidades. Vivência dos diferentes tipos de prática da cultura corporal (jogos, recreação, esportes, dança, lutas, etc.).			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Atletismo: conceito, contexto histórico, modalidades, regras e técnicas. - Regras, Técnicas e Táticas do Futebol campo e de Salão (futsal). - Regras, Técnicas e Táticas do Voleibol e vôlei de praia. - Regras, Técnicas e Táticas do Handebol e Handebol de Areia. - Regras, Técnicas e Táticas do Basquetebol e Basquete de Três. - Dança: conceito, história e Atualidades. - Principais Danças folclóricas e danças populares do Brasil. - Aspectos das Danças Regionais. - Capoeira: A Luta disfarçada de Dança e seus benefícios para saúde. 			
AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgr.			
Sistema de Avaliação Semestral:			

<p>AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias) AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA (03 a 06 títulos)</p> <p>BRACHT, Valter. Educação física & ciência : cenas de um casamento (in)feliz. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.</p> <p>KUNZ, Elenor. Didática da educação física, 2. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2004.</p> <p>ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>2.COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. Regras oficiais de basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Regras oficiais do futebol e futsal. Rio de Janeiro: Editora Grupo Palestra Sport, 2001.</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras oficiais de handebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais de Voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p> <p>GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de criança e adolescente. São Paulo: Editora Balieiro, 1992.</p> <p>HAMILL, T. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>MELO, R.S. Esportes de Quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001</p> <p>NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
BIOLOGIA III			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III (X) IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	40	30	10
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Reconhecer a importância dos microrganismos e dos vegetais na manutenção da vida no planeta. Conhecer as doenças causadas pelos diferentes microrganismos.			
EMENTA			
Classificação biológica e diversidade dos seres mais simples. Vírus. Reino Monera, Reino Protista. Reino Fungi. Reino Plantae.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Classificação taxonômica dos seres vivos; - Vírus - Características gerais e saúde humana; - Reino Monera - Características gerais dos moneras; - Arqueas, Eubactérias e Bactérias e saúde humana; - Reino Protista - Características gerais dos protistas; - Protozoários e saúde humana e Algas; - Reino Fungi - Estrutura básica de um fungo multicelular; - Classificação e reprodução dos fungos; - Fungos e mutualismo e fungos e ser humano; - Reino das plantas - Classificação dos grandes grupos das plantas; - Grupo das criptógamas - Briófitas e Pteridófitas; - Grupo das fanerógamas - Gimnospermas e Angiospermas; - Morfologia, Histologia e fisiologia das angiospermas; 			
AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgrô.			

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**1. BÁSICA (03 a 06 títulos)**

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia : Biologia dos organismos**, v. 2. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

JUNQUEIRA, L.C. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LINHARES, Sérgio. **Biologia hoje : citologia, reprodução e desenvolvimento, histologia, origem da vida**. 15. ed. São Paulo, SP: Ática, 2010.

MURRAY, Robert K. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 29. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.



2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)

GEWANDSZNAJDER, F.; LINHARES, S.; PACCA, H. **Biologia hoje**. 3 ed. São Paulo: Editora Ática. 2016.

MENDONÇA, V. L. **Biologia**. 2 ed. São Paulo: Editora AJS, 2013.

STARR, Cecie. **Biologia : unidade e diversidade da vida**, v. 2. São Paulo: Cengage Learning, c2013.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
FÍSICA III			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III (X) IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	20	15	05
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
<p>Analisar situações cotidianas e fenômenos naturais em que ocorram processos de propagação de calor (condução, convecção ou radiação) e identificar os processos envolvidos em cada uma dessas situações; Identificar as grandezas termométricas; Reconhecer a dilatação térmica e contração térmica nos sólidos como um dos principais efeitos das trocas de calor entre corpos; Reconhecer a Capacidade Térmica como uma grandeza que representa a razão entre a quantidade de calor fornecida ou cedida por um corpo e a variação de sua Temperatura, identificando – a como uma grandeza física característica do corpo e não da substância; Reconhecer Calor Específico como uma grandeza física associada à quantidade de calor troca por uma unidade de massa da substância do material para variar uma unidade da temperatura; Identificar situações nas quais aquecimentos/resfriamentos provocam mudanças no estado físico de um corpo; Compreender, interpretar e utilizar diagramas e gráficos que expressem curvas de aquecimento e de resfriamento de um corpo e identificar nesses gráficos as regiões que indicam mudanças de estado físico; Reconhecer a aplicação do Conceito de Trabalho nos sistemas que contenham gases; Compreender a relação entre as grandezas Calor, Trabalho e Variação de energia Interna como um princípio de Conservação de Energia; Diferenciar Máquinas térmicas de Combustão interna e externa; Aplicar a Segunda Lei da Termodinâmica ao funcionamento de motores; Diferenciar motores de cilindradas diversas, multiválvulas, bicomustíveis, diesel etc.</p>			
EMENTA			
Introdução à Termologia; A temperatura e seus efeitos; A energia térmica em trânsito;			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos fundamentais de Temperatura e Calor; - Termometria; - Dilatação térmica de sólidos e líquidos; - Calorimetria; - Mudanças de fase; - Diagramas de fases; - Propagação do calor; 			

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu *Parágrafo único*; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA (03 a 06 títulos)



HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, **Fundamentos de Física**. 10 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2016. 4 v.

HEWITT, Paul G. **Física conceitual**. 12 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

NEWTON, V.; HELOU, R.; GUALTER, B. **Tópicos de física**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 3 V.

2.COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)



RAMALHO, F.; FERRARO, N.; TOLEDO, P. **Os Fundamentos da Física**. 10 ed. São Paulo: Moderna, 2009. 3 V.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
QUÍMICA III			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III (X) IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	40	30	10
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Abordar a Química como uma ciência que possui suas especificidades em termos de conceitos, representações e linguagem e como um instrumento de formação humana, possibilitando a observação e identificação de fenômenos químicos do cotidiano, a construção do conhecimento científico e a leitura de mundo com aporte desse conhecimento.			
EMENTA			
Estudo dos Gases. Soluções. Propriedades coligativas. Termoquímica			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Estado gasoso e suas características, Variáveis de Estado, Transformações Gasosas, Volume Molar, Equações de Estado dos Gases Perfeitos, Misturas de Gases, Difusão e Efunção; - Conceitos gerais de soluções e sua relação com o cotidiano, concentração das soluções, diluição das soluções, mistura das soluções; - Detalhando as mudanças de estado físico, propriedades coligativas e o cotidiano, tonoscopia, ebulioscopia, crioscopia e osmose, propriedades coligativas nas soluções iônicas; - Termoquímica e o cotidiano, estados físicos e entalpia, processos endotérmicos e exotérmicos, calor, temperatura, energia, medidas de quantidade de calor, entalpia e variação de entalpia, equação termoquímica, entalpia de formação, entalpia de combustão, entalpia de ligação, Lei de Hess; 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			
Sistema de Avaliação Semestral:			
AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)			
AV2 + Recuperação (100 dias)			
Média $\geq 7,0$ – Aprovado			
Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final			
Média final – <u>Média do Semestre + Média do Exame</u> $\geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO			
2			



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA (03 a 06 títulos)</p> <p>ANTUNES, Murilo Tissoni. Química: ensino médio, 2º ano. 2. ed. São Paulo: SM, 2016. 320 p: il. (Ser protagonista; 1).</p> <p>FELTRE, Ricardo. Fundamentos de química: química, tecnologia, sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2015. 700 p.</p> <p>PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite Do. Química na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2015. 678 p.</p> <p>2.COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)</p> <p>ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>FELTRE, Ricardo. Química. Vol. 2, Físico-Química. 6.ed., São Paulo: Moderna, [s. d.]</p> <p>MORTIMER, E.F.; MACHADO, A.H. Química, 1.ed. vol. 1, 2 e 3, São Paulo: Scipione, 2018.</p> <p>MYERS, Rollie J; MAHAN, Bruce H. Química: um curso universitário. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 1995. 582 p: il. ISBN: 9788521200369.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
MATEMÁTICA III			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III (X) IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	60	60	-
PROEJA	40	40	-
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Propiciar o conhecimento de forma que compreenda os conceitos e princípios matemáticos, raciocine claramente e comunique as ideias matemáticas, reconheça suas aplicações e aborde problemas matemáticos com segurança.			
EMENTA			
Trigonometria; Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>- Resolução de triângulos quaisquer: Lei dos senos e cossenos. Conceitos básicos: Arcos e ângulos (grau e radiano); ciclo trigonométrico; arcos côngruos. Funções trigonométricas (seno, cosseno, tangente): Definição, gráfico, período, sinal, variação, domínio, imagem. Funções: cotangente, secante e cossecante (como funções inversas). Relações fundamentais e relações derivadas. Identidades trigonométricas. Arcos notáveis. Redução ao 1º quadrante. Operações com arcos: adição e subtração. Relações e equações trigonométricas; Identidades trigonométrica; fórmulas de adição, arco duplo e arco metade;</p> <p>- Conceito de matriz; tipos de matrizes (quadrada, retangular, coluna, linha, nula, diagonal, idêntica, oposta, transposta). Igualdade de matrizes. Operações: Adição e subtração. Multiplicação de um número real por uma matriz. Multiplicação de matriz por matriz. Matriz inversa.</p> <p>- Determinantes: conceitos; propriedades fundamentais;</p> <p>- Sistemas lineares: equações lineares. conceito e classificação. Regra de Cramer e/ou escalonamento (aplicações). Discussão de sistemas</p>			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			
Sistema de Avaliação Semestral:			
AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)			
AV2 + Recuperação (100 dias)			

Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
1. BÁSICA (03 a 06 títulos) DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações 2 . 5. ed. São Paulo, SP: Ática, 2011. PAIVA, Manoel. Matemática , v. 2. São Paulo: Moderna, 2009. IEZZI, Gelson. et al. Matemática: ciência e aplicações . v. 2. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010.
2.COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos) LIMA, Elon Lages. et al. A matemática do ensino médio . v. 2. 6 ed. Rio de Janeiro. 2006.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
GEOGRAFIA II			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III (X) IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	40	-
PROEJA	20	20	-
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
<p>Refletir sobre o mundo geopolítico contemporâneo, sobre a geografia econômica, as redes mundiais e a complexidade das relações sociais considerando o arranjo geopolítico mundial em diferentes contextos históricos, associando e diferenciando sistemas político-econômicos e o papel dos Estados Nacionais e dos Organismos Nacionais. Reconhecer e contextualizar os grupos étnicos, culturais e sociais, respeitando as diferenças e destacando o Brasil e os países Africanos, europeus, os Estados Unidos, a Rússia, a China, o Japão e os países do Sudeste Asiático. Inferir e julgar opiniões/ponto de vista de interesse geográfico expressos em diferentes tipos de linguagem, identificando e caracterizando interlocutores, épocas e lugares.</p>			
EMENTA			
<p>Estrutura, crescimento e distribuição populacional. Processo evolutivo industrial. O processo de urbanização. As implicações das influências na produtividade agropecuária. Os modos e sistemas de produção natural e técnica. A questão agrária e as transformações do espaço. Relações comerciais de transporte e de comunicações. Globalização. Blocos econômicos.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura, crescimento e distribuição populacional.; - A explosão demográfica e problemas de alimentação; - Situações da dinâmica e conflitos mundiais; - Processo evolutivo industrial; - Elementos básicos para a industrialização; - Importância das atividades industriais; - Os tipos de indústria (clássica, tardia, planejada e técnico científica); - O processo de urbanização. As implicações das influências na produtividade agropecuária; - Os modos e sistemas de produção natural e técnica. Os modos e sistemas de produção (jardinagem, coletivista, comercial, subsistência, plantação, intensivo e extensivo). A questão agrária e as transformações do espaço; - Relações comerciais de transporte e de comunicações. O processo de globalização e suas implicações no espaço geográfico; 			

- Blocos econômicos.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu *Parágrafo único*; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA (03 a 06 títulos)

ALMEIDA, L.M.A. **Geografia geral e do Brasil**, volume único. São Paulo: Ática, 2005.



MAGNOLI, D.; ARAUJO, R. **Geografia: paisagem e território**. Geografia Geral e do Brasil. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2001.

MOREIRA, I. **Espaço Geográfico. Geografia do Brasil**. São Paulo: Ed Ática. 2006.

2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)

GARCIA, H.C. **Geografia: de olho no mundo do trabalho**: volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005.

TERRA, L.; COELHO, M.A. **Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2008.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
LÍNGUA PORTUGUESA IV			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III () IV (X) V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	60	60	-
PROEJA	40	40	-
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Desenvolver a capacidade de uso da linguagem e análise de seu funcionamento em situações múltiplas ampliando a compreensão, a interpretação e a análise dos diversos textos existentes na sociedade, respeitando as variedades linguísticas, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos.			
EMENTA			
Análise e produção de textos orais, considerando sua adequação às condições de produção. Leitura e compreensão de textos na perspectiva dos gêneros textuais de circulação social. Planejamento, produção, revisão, edição, reescrita e avaliação de textos de diferentes gêneros e multissemióticos, considerando a situação comunicativa. Domínio discursivo dos textos ficcionais. Estudos morfológicos na composição do sentido do texto: classes de palavras – verbo, advérbio, preposição, conjunção, interjeição. Estudo dos períodos literários: Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo - características, obras e principais autores.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de textos orais e escritos; - Gêneros ficcionais: romance, conto, novela, crônica; - Classes de palavras: verbo, advérbio, preposição, conjunção, interjeição; - Produção de textos de diferentes gêneros: - Texto Narrativo (verossimilhança, construção de sentido, enredo, intertextualidade, paráfrase, paródia, conto e crônica); - Texto Descritivo (descrição objetiva e subjetiva, técnica e científica); - Texto Dissertativo (argumentação, ponto de vista, ambiguidade, análise literária). - Estudo dos períodos literários: Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo - características, obras e principais autores. 			
AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgrô.			

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**1. BÁSICA (03 a 06 títulos)**

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BUNZEN, Clecio; MENDONCA, Marcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. 3.ed. São Paulo: Parábola, 2009.

POSSENTI, Sirio. **Discurso, estilo e subjetividade**. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.



2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FARACO, C. A. **Português: Língua e cultura**. Curitiba Base, 2004.

GERALDI, Wanderley. (org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS II

Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III () IV (X) V () VI ()	I () II () III () IV ()

Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	20	20	-
PROEJA	20	20	-
SUBSEQUENTE	-	-	-

OBJETIVOS
Inserir conhecimentos básicos sobre a língua inglesa através da gramática, leitura e escrita de textos com temáticas diversificadas. Introduzir vocabulário da língua inglesa a partir das temáticas propostas em sala.

EMENTA
Reading. Vocabulary Study. Listening. Speaking. Writing. Verb tenses. Modal verbs. Making Comparisons. Possible situations and Imaginary situations. Pronouns.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Used to;
- Modal verbs: *should, must, and have to*;
- Modal verbs: *can and may*;
- Comparative and superlative forms;
- First conditional - possible situations;
- Present perfect: since/for, just, already, yet;
- Second conditional – impossible situations;
- Reflexive pronouns;
- Future with *going to*



AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu *Parágrafo único*; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.

Sistema de Avaliação Semestral:

- AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)
- AV2 + Recuperação (100 dias)
- Média $\geq 7,0$ – Aprovado



<p>Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO</p>
2
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA (03 a 06 títulos)</p> <p>HOLDEN, Susan. O ensino da língua inglesa nos dias atuais. São Paulo: Special Book Services, 2009. 183 p.</p> <p>TAVARES, Kátia Cristina Do Amaral; FRANCO, Claudio De Paiva. Way to go!: língua estrangeira moderna, inglês, v. 1. São Paulo: Ática, 2014. 176 p: il.</p> <p>TAVARES, Kátia Cristina Do Amaral; FRANCO, Claudio De Paiva. Way to go!: língua estrangeira moderna, inglês, v. 3. São Paulo: Ática, 2014. 176 p: il.</p> <p>2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)</p> <p>CONRAD, David. Minidicionário escolar: inglês/português, português/inglês. 16. ed. São Paulo: DCL, [2006]. 575 p: il.</p> <p>FERREYROS, Alida Saona. Dicionário da copa: português-espanhol, português-inglês. São Paulo, SP: Didática Paulista, 2012. 1306.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
BIOLOGIA IV			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III () IV (X) V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	40	30	10
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Identificar as principais características do reino animal e dos filos aos quais pertencem, com finalidade de aplicá-lo na formação e desenvolvimento de profissionais nas áreas de produção animal e afins.			
EMENTA			
Classificação biológica e diversidade dos filos do Reino Animal.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao Reino Animal – características gerais do reino; - Filo Porífero e Cnidário - características gerais, reprodução e classes e importância ambiental; - Filo platelmintos e nematelmintos - características gerais e principais verminoses que parasitam o homem e outros animais; - Filo Molusco e Anelídeos- características gerais e importância ambiental; - Filo Artrópodes - características gerais e diversidades das classes (crustáceos, aracnídeos, quilópodes, diplópodes e insetos): - Filo Equinodermos - características gerais e principais representantes; - Filo dos cordados - características gerais e diversidades das classes (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos). 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			
Sistema de Avaliação Semestral:			
<ul style="list-style-type: none"> AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias) AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final 			

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ < 6,0 REPROVADO
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
1. BÁSICA (03 a 06 títulos) AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia: Biologia dos organismos , v. 2. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. JUNQUEIRA, L.C. Biologia Celular e Molecular . 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. LINHARES, Sérgio. Biologia hoje: citologia, reprodução e desenvolvimento, histologia, origem da vida . 15. ed. São Paulo, SP: Ática, 2010. MURRAY, Robert K. Bioquímica ilustrada de Harper . 29. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos) GEWANDSZNAJDER, F.; LINHARES, S.; PACCA, H. Biologia hoje . 3 ed. São Paulo: Editora Ática. 2016. MENDONÇA, V. L. Biologia . 2 ed. São Paulo: Editora AJS, 2013. STARR, Cecie. Biologia : unidade e diversidade da vida , v. 2. São Paulo: Cengage Learning, c2013. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
FÍSICA IV			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III () IV (X) V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	20	15	05
SUBSEQUENTE	-	-	-



OBJETIVOS
<p>Identificar as características da matéria no estado gasoso (modelo de gás perfeito) e reconhecer as grandezas físicas: pressão, volume e temperatura como variáveis que representam o estado de um gás em determinado instante; Diferenciar as transformações gasosas e reconhecer as variáveis de estado de um gás que se alteram; Compreender o estabelecimento da equação de um gás ideal ou equação de Clapeyron, como generalização de leis de transformação gasosas obtidas a partir de resultados experimentais; Reconhecer a aplicação do Conceito de Trabalho nos sistemas que contenham gases; Compreender a relação entre as grandezas Calor, Trabalho e Variação de energia Interna como um princípio de Conservação de Energia; Aplicar a primeira Lei da Termodinâmica às diferentes transformações gasosas; Compreender a primeira Lei da Termodinâmica com uma expressão do princípio da Conservação de Energia; Identificar o caráter de irreversibilidade de fenômenos e compreender a aplicação da Segunda Lei da Termodinâmica a essas situações físicas; Diferenciar Máquinas térmicas de Combustão interna e externa; Aplicar a Segunda Lei da Termodinâmica ao funcionamento de motores; Diferenciar motores de cilindradas diversas, multiválvulas, bicom bustíveis, diesel etc.</p>

EMENTA
Estudo dos gases e Termodinâmica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- Gases Perfeitos; - As leis da Termodinâmica.

AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgrô.
Sistema de Avaliação Semestral:
AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)



AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
1. BÁSICA (03 a 06 títulos) HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, Fundamentos de Física . 10 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2016. 4 v. HEWITT, Paul G. Física conceitual . 12 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. NEWTON, V.; HELOU, R.; GUALTER, B. Tópicos de física . 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 3 V.
2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos) RAMALHO, F.; FERRARO, N.; TOLEDO, P. Os Fundamentos da Física . 10 ed. São Paulo: Moderna, 2009. 3 V.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
QUÍMICA IV			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III () IV (X) V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	40	30	10
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Abordar a Química como uma ciência que possui suas especificidades em termos de conceitos, representações e linguagem e como um instrumento de formação humana, possibilitando a observação e identificação de fenômenos químicos do cotidiano, a construção do conhecimento científico e a leitura de mundo com aporte desse conhecimento.			
EMENTA			
Cinética Química. Equilíbrio Químico. Eletroquímica. Radioatividade			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Velocidade das reações químicas, teoria das colisões, fatores que influenciam na velocidade das reações químicas, Lei da Velocidade; - Equilíbrios químicos homogêneos, Equilíbrios iônicos em soluções aquosas, Equilíbrios heterogêneos - Reações de oxirredução, pilhas e baterias, eletrólise ígnea e em solução aquosa; - A descoberta da radioatividade, estrutura atômica e radioatividade, natureza das radiações e suas leis; - Cinética das desintegrações radioativas, transmutações artificiais, fissão e fusão nuclear. 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgrô.			
Sistema de Avaliação Semestral:			
AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias) AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – <u>Média do Semestre + Média do Exame</u> $\geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO			
2			



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
1. BÁSICA (03 a 06 títulos)
ANTUNES, Murilo Tissoni. Química: ensino médio, 2º ano . 2. ed. São Paulo: SM, 2016. 320 p: il. (Ser protagonista; 1).
FELTRE, Ricardo. Fundamentos de química: química, tecnologia, sociedade . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2015. 700 p.
PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite Do. Química na abordagem do cotidiano . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2015. 678 p.
2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)
ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
FELTRE, Ricardo. Química . Vol. 2, Físico-Química. 6.ed., São Paulo: Moderna, [s. d.]
MORTIMER, E.F.; MACHADO, A.H. Química , 1.ed. vol. 1, 2 e 3, São Paulo: Scipione, 2018.
MYERS, Rollie J; MAHAN, Bruce H. Química: um curso universitário . São Paulo, SP: Edgard Blücher, 1995. 582 p.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
O
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
MATEMÁTICA IV			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III () IV (X) V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	60	60	-
PROEJA	40	40	-
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Propiciar o conhecimento de forma que compreenda os conceitos e princípios matemáticos, raciocine claramente e comunique as ideias matemáticas, reconheça suas aplicações e aborde problemas matemáticos com segurança.			
EMENTA			
Geometria Espacial de Posição. Poliedros – Prismas e Pirâmides. Corpos Redondos – Cilindro, Cone e Esfera. Análise Combinatória. Probabilidade.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Posições relativas. Paralelismo. Perpendicularidade; - Poliedros, definição e elementos (vértice, arestas e faces). Relação de Euler; Poliedros de Plantão; - Poliedros regulares. Prismas: Definição e elementos dos prismas retos, oblíquos e regulares. Secção transversal. Superfície lateral e total. Volume. Pirâmide: Definição e elementos, Classificação, Relações métricas numa pirâmide regular, Superfície lateral, total e volume, Secção transversal. - Cilindro: Definição e elementos; Classificação (oblíquo e reto); Secção meridiana; Secção transversal; Cilindro equilátero; Superfície lateral, total e volume. Cone: Definição e elementos; Classificação (oblíquo e reto); Secção meridiana; Secção transversal; Superfície lateral, total e volume. Esfera: Definição e elementos; Secção plana de uma esfera; Área da superfície esférica; Volume. - Princípio da multiplicação; Permutações; Arranjos e Combinações simples; - Espaço Amostral e evento; Evento certo, impossível e mutuamente exclusivo. Cálculo de probabilidade. Definição teórica de probabilidade. Probabilidade condicional. Eventos Independentes 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			
Sistema de Avaliação Semestral:			

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias) AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
1. BÁSICA (03 a 06 títulos) DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações 2 . 5. ed. São Paulo, SP: Ática, 2011. PAIVA, Manoel. Matemática , v. 2. São Paulo: Moderna, 2009. IEZZI, Gelson. et al. Matemática: ciência e aplicações . v. 2. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010.
2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos) LIMA, Elon Lages. et al. A matemática do ensino médio . v. 2. 6 ed. Rio de Janeiro. 2006.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
HISTÓRIA II			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III () IV (X) V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	40	-
PROEJA	20	20	-
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
<p>Desenvolver junto aos alunos a capacidade de interpretar os fenômenos do mundo sob o “ponto de vista” de estimular a sensibilidade e a percepção para os fenômenos em fluxo, que não podem ser captados em estado de imobilidade; Exercitar praticamente o uso dos conceitos e categorias da história. Romper com as visões “substancialistas” e “essencialistas” sobre os fenômenos humanos (que atribuem essências a-históricas aos fenômenos), priorizando, em contraposição uma visão ao mesmo tempo relacional e histórica; Estimular a sensibilidade para a diferença e a para a historicidade, abrindo mão de considerar a si mesmo como referência universal de bom, belo, racional e justo, i. e. relativizando a nossa própria forma de ver, sentir, pensar e viver; Trabalhar a história como um diálogo entre presente e passado, articulando ao mesmo tempo a experiência pessoal dos alunos com os temas globais e gerais (articulação macro-micro); Constituir um arcabouço conceitual não-eurocêntrico e não “urbanocêntrico”, capaz de dar conta da complexidade das trocas, dos encontros, das mútuas interferências que caracterizam a história das civilizações, dos povos, dos grupos sociais etc.; Situar o aluno no mundo, segundo marcos culturais, espaciais e temporais, enfatizando a diversidade de possíveis alternativas; Articular e descrever no fluxo temporal as múltiplas intercorrências produzidas pelas transformações da ciência, da técnica, do pensamento, das relações sociais etc. na continuidade temporal da espécie humana.</p>			
EMENTA			
<p>Estudo e reflexão acerca da realidade a partir do ponto de vista da ciência histórica. Estudo e problematização dos processos de transformação das sociedades e civilizações do passado tendo em vista as questões vivenciadas no presente (história como diálogo entre passado e presente). Estudo das categorias fundamentais que possibilitam a constituição de um “ponto de vista” da história (história/memória; mudança/ permanência; diferença; tempo/ durações / temporalidades; macro/ micro etc.).</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Civilizações e culturas na América antes de Colombo. - A conquista da América: encontro com a alteridade. - O império colonial português no Atlântico. - O sentido da colonização e a estruturação da sociedade brasileira: produção de gêneros coloniais para o mercado 			

externo.

- A África e os africanos na construção da sociedade brasileira: escravidão e permanências culturais.
- O império colonial Espanhol na América.
- As colônias inglesas na América.
- As guerras pela hegemonia europeia: França, Inglaterra e Holanda.
- Crises das finanças dos estados, crise capitalista, revoluções burguesas.
- Revolução Industrial.
- Processos de independência das colônias na América e a hegemonia inglesa.
- Emancipação política do Brasil e a construção do Estado Nacional: revoltas, centralização e a solução pelo “alto”.
- A civilização industrial e o imperialismo do século XIX.
- A civilização do café: republicanismo, federalismo e a persistência das condições coloniais.
- Cosmopolitismo burguês na 1ª República: urbanização e migrações.
- Hegemonia norte-americana e a crise das potências médias: a grande Guerra (1914-1945) e a grande Revolução Russa (1904-1917).
- Quebra da bolsa de NY, Revolução de 30 e governo Vargas: mudança do eixo da economia brasileira.
- A Guerra Fria e os movimentos de libertação nacional: China, Cuba, Coréia, Vietnã.
- O populismo no Brasil e o golpe de 1964.
- Os anos de Chumbo: repressão, fechamento político e o milagre econômico.
- Crise da dívida e redemocratização.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu *Parágrafo único*; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA (03 a 06 títulos)

SERIACOPE, Gislane Campos Azevedo. **História: volume único**, São Paulo: Ática, 2005.

LINHARES, Maria Yedda (org.). **História Geral do Brasil**, Rio de Janeiro: Campus, 1990.

WIESNER, Merry et alii. **Discovering the global past: a look at the evidence (vol. 2: since 1500)**, Boston: Houghton Mifflin, 2002.

2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)



ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX**, São Paulo: Contraponto/ Unesp, 1996.

BOXER, Charles. **O Império Marítimo Português**, São Paulo: Cia das Letras, 2008.

CROSBY, Alfred W. **Imperialismo ecológico**, São Paulo: Cia das Letras, 2002.

FERRO, Marc. **História das colonizações**, São Paulo: Cia das Letras, 2006.



KI-ZERBO, Joseph (ed.). **História geral da África**, Brasília: Unesco, 2010.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
LÍNGUA PORTUGUESA V			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III () IV () V (X) VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	60	60	-
PROEJA	40	40	-
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
<p>Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida; Analisar, produzir textos técnicos e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com suas condições de produção e recepção, conforme a natureza, função, organização e estrutura das manifestações linguísticas; Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas; Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação; Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na vida pessoal e social e no desenvolvimento do conhecimento, associando-os aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.</p>			
EMENTA			
<p>Leitura e produção de textos. Sintaxe. Crase. O Texto Dissertativo-Argumentativo. Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Estudo dos períodos literários (contexto histórico, características, obras e principais autores): Vanguardas europeias, Pré-Modernismo.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos: elaboração de projeto com vistas à construção de relatório científico; - Sintaxe: frase, oração, período, sujeito e predicado, termos relacionados ao verbo, termos relacionados ao nome, orações coordenadas, orações subordinadas substantivas, adjetivas, adverbiais. - Pontuação; - O Texto Dissertativo-Argumentativo: estrutura do texto argumentativo, recursos argumentativos, trabalhando a coesão dos argumentos, argumentação e contra argumentação (análise dos textos do jornalismo de Roraima), a objetividade e a subjetividade no texto argumentativo, argumentações implícitas; - Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa; - Vanguardas europeias; - Pré-Modernismo. 			

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM
<p>A avaliação da disciplina de Língua Portuguesa será realizada de modo contínuo e cumulativo. Os principais objetivos do processo de avaliação serão: diagnosticar as dificuldades do aluno; averiguar o desenvolvimento das capacidades do educando; possibilitar que o aluno faça uma autoavaliação no que tange a sua aprendizagem. Os instrumentos avaliativos utilizados durante o ano letivo serão: provas discursivas e objetivas; produção de textos, seminários; resolução de atividades individuais e em grupos; apresentação de esquetes teatrais e participação em debates, discussões, bem como em todas as outras atividades realizadas em sala de aula.</p> <p>O sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu Parágrafo único; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.</p> <p>Sistema de Avaliação Semestral:</p> <p>AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias) AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do semestre} + \text{Média do exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO / $< 6,0$ – REPROVADO</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA (03 a 06 títulos)</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 38. ed. atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.</p> <p>FIORIN, José Luiz. Introdução à linguística : objetos teóricos. São Paulo, SP: Contexto, 2012.</p> <p>POSSENTI, Sirio. Discurso, estilo e subjetividade. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.</p> <p>2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39. Ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2016.</p> <p>CEREJA, W. R. e MAGALHÃES, T. C. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>FARACO, C. A. Português: Língua e cultura. Curitiba Base, 2015.</p> <p>FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto. São Paulo, Ática, 2015.</p> <p>FIORIN, José Luiz. Introdução à linguística : princípios de análise. 2. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>KASPARY, A. J. Português para profissionais. Porto Alegre, Prodil, 2016.</p> <p>ORMUNDO, Wilton. Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2016.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
BIOLOGIA V			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III () IV () V (X) VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	20	15	05
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Construir conhecimento sobre a evolução biológica e a dinâmica ecológica dos organismos à biosfera, para aplicá-lo à formação e desenvolvimento de profissionais em áreas de produção animal ou vegetal e afins.			
EMENTA			
Evolução biológica. Fundamentos da Ecologia.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Os fundamentos da evolução biológica (conceitos básicos, Lamarkismo, Darwinismo; adaptação); - Teoria sintética da evolução (seleção natural, mutação, recombinação genética, migração, isolamento geográfico e reprodutivo); - Especiação (Filogenia e processos de especiação simpátrica, alopátrica, paripátrica); - Evolução humana; - Níveis de organização ecológica e conceitos básicos (nicho; habitat; ambiente; recurso; condição). - Ciclos biogeoquímicos; - Cadeias e teias alimentares; - Estabilidade, resistência, resiliência e redundância nos ecossistemas; - A dinâmica das populações (conceitos; movimentos migratórios; crescimento populacional; capacidade de suporte); - Relações ecológicas (colônia, sociedade, competição intraespecífica, canibalismo; protocooperação, mutualismo, inquilinismo, parasitismo, competição interespecífica; predação, herbivoria; antibiose). - Sucessão ecológica (primária, secundária, seres sucessionais); - Biomas (Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia, Pampas e Mata de Araucária, Caatinga, Pantanal); - Percepção ambiental; crise ambiental; problemas ambientais locais e globais. 			
AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

**BIBLIOGRAFIA
RECOMENDADA****1. BÁSICA (03 a 06 títulos)**

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia : Biologia dos organismos**, v. 2. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

JUNQUEIRA, L.C. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LINHARES, Sérgio. **Biologia hoje : citologia, reprodução e desenvolvimento, histologia, origem da vida**. 15. ed. São Paulo, SP: Ática, 2010.

MURRAY, Robert K. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 29. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)



GEWANDSZNAJDER, F.; LINHARES, S.; PACCA, H. **Biologia hoje**. 3 ed. São Paulo: Editora Ática. 2016.

MENDONÇA, V. L. **Biologia**. 2 ed. São Paulo: Editora AJS, 2013.

STARR, Cecie. **Biologia : unidade e diversidade da vida**, v. 2. São Paulo: Cengage Learning, c2013.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ODUM, E.P; BARRET, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. 5. ed., Editora Thomson Pioneira, 2007.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
FÍSICA V			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III () IV () V (X) VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	20	15	05
SUBSEQUENTE			
OBJETIVOS			
<p>Identificar as maneiras de eletrização de um corpo; Escrever em Coulombs a quantidade de carga elétrica de um corpo, relacionando – a ao excesso ou falta de elétrons; Identificar os fatores importantes da determinação da força de interação entre corpos eletrizados; Reconhecer a existência de Campo Elétrico em região próxima a um corpo eletrizado, detectando – o por intermédio da colocação de uma carga de prova; Relacionar os conceitos de Potencial Gravitacional e Potencial Elétrico, a partir do movimento de corpos nas regiões de atuação dos Campos Gravitacional ou Elétrico; Identificar a presença e a importância da grandeza Tensão Elétrica no funcionamento de equipamentos elétricos de uso cotidiano; Reconhecer as características da corrente elétrica que percorre um condutor; Relacionar a Resistividade elétrica de uma material por meio da Segunda Lei de Ohm como propriedade característica; Definir e quantificar a potência de funcionamento de equipamentos elétricos; Relacionar as grandezas Potência, Tensão e Corrente Elétrica; Caracterizar o efeito Joule e Calcular a Potência dissipada em equipamentos elétricos; Calcular a resistência do resistor equivalente de um circuito elétrico; Analisar o reostato, mostrando com se dá o controle de alguns equipamentos elétricos.</p>			
EMENTA			
Eletrostática; Eletrodinâmica;			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Processos de Eletrização e Força elétrica - Campo elétrico; - Trabalho e Potencial elétrico; - Condutores em equilíbrio eletrostático; - Capacitância eletrostática; - Corrente elétrica; - Potência Elétrica Energia Elétrica Consumida em KWh - Resistores e Associação de Resistores; 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72,			

do Regimento Interno da EAgrô.

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

**BIBLIOGRAFIA
RECOMENDADA**

1. BÁSICA (03 a 06 títulos)



HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, **Fundamentos de Física**. 10 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2016. 4 v.

HEWITT, Paul G. **Física conceitual**. 12 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

NEWTON, V.; HELOU, R.; GUALTER, B. **Tópicos de física**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 3 V.

2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)



RAMALHO, F.; FERRARO, N.; TOLEDO, P. **Os Fundamentos da Física**. 10 ed. São Paulo: Moderna, 2009. 3 V.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
QUÍMICA V			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III () IV () V (X) VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	40	30	10
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Abordar a Química como uma ciência que possui suas especificidades em termos de conceitos, representações e linguagem e como um instrumento de formação humana, possibilitando a observação e identificação de fenômenos químicos do cotidiano, a construção do conhecimento científico e a leitura de mundo com aporte desse conhecimento.			
EMENTA			
Carbono e cadeias carbônicas. Hidrocarbonetos. Funções oxigenadas. Funções nitrogenadas. Outras funções orgânicas.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - A presença da Química orgânica em nossa vida, características do átomo de carbono, tipos de ligações e hibridização do carbono, classificação dos átomos de carbono em uma cadeia, tipos das cadeias carbônicas; - Alcanos, alcenos, alcadienos, alcinos, ciclanos, hidrocarbonetos aromáticos; - Álcoois, fenóis, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, derivados dos ácidos carboxílicos; - Amidas, aminas, nitrilas, nitrocompostos - Compostos sulfurados, haletos orgânicos, compostos organometálicos. 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			
Sistema de Avaliação Semestral:			
AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)			
AV2 + Recuperação (100 dias)			
Média $\geq 7,0$ – Aprovado			
Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final			
Média final – <u>Média do Semestre + Média do Exame</u> $\geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO			
2			



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
1. BÁSICA (03 a 06 títulos) ANTUNES, Murilo Tissoni. Química: ensino médio, 3º ano . 2. ed. São Paulo: SM, 2016. 320 p: il. (Ser protagonista; 3) BARBOSA, Luiz Claudio De Almeida. Introdução à química orgânica . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 331 p. BERG, Jeremy M; STRYER, Lubert; TYMOCZKO, John L. Bioquímica . 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1162 p. 2.COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos) FRYHLE, C.; SOLOMON, W.G. Química Orgânica , v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2006 MORTIMER, E.F.; MACHADO, A.H. Química , 1.ed. vol. 1, 2 e 3, São Paulo: Scipione, 2018. MYERS, Rollie J; MAHAN, Bruce H. Química: um curso universitário . São Paulo, SP: Edgard Blücher, 1995. 582 p. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica 1 . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
MATEMÁTICA V			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III () IV () V (X) VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	40	-
PROEJA	40	40	-
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Propiciar o conhecimento de forma que compreenda os conceitos e princípios matemáticos, raciocine claramente e comunique as ideias matemáticas, reconheça suas aplicações e aborde problemas matemáticos com segurança.			
EMENTA			
Matemática Financeira. Estatística. Geometria Analítica: Ponto e Reta.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Porcentagem; Fator de atualização; Juros simples; Juros composto; - Conceitos Estatísticos, População, Amostra; Distribuição de Frequência. Tipos de Gráfico: Linha, Setor, Coluna, Histograma. Médias: Aritméticas, Ponderada e Harmônica, Média e Moda. Medidas de dispersão; - Coordenadas cartesianas; Projeção ortogonal. Distância entre dois pontos; Razão segmento; Condições de alinhamento de três pontos; Área de triângulo; - Equação geral da reta; intersecção de retas; Formas de reta (geral, reduzida, segmentária e paramétrica); Coeficiente angular e linear; - Equação da reta dado um ponto e direção; Condição de paralelismo e perpendicularismo; Posições relativas de duas retas; Ângulo entre duas retas; Distância entre ponto e reta; Distância entre duas retas. 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgr.			
Sistema de Avaliação Semestral:			
AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)			
AV2 + Recuperação (100 dias)			
Média $\geq 7,0$ – Aprovado			
Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final			



Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
1. BÁSICA (03 a 06 títulos) DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações 3. 4. ed. São Paulo, SP: Ática, 2011. PAIVA, Manoel. Matemática , vol. 3. 3ª ed. – São Paulo: Moderna, 2015. LEONARDO, Fábio Martins de. Conexões com a Matemática. vol. 3. 3ª ed. – São Paulo: Moderna, 2016. IEZZI, Gelson. et al. Matemática: ciência e aplicações. v. 3. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010.
2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos) LIMA, Elon Lages. et al. A matemática do ensino médio. v. 3. 6 ed. Rio de Janeiro. SBM 2006.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
GEOGRAFIA III			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III () IV () V (X) VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	40	-
PROEJA	20	20	-
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
<p>Refletir sobre os desafios ambientais, as mudanças sociais e o espaço da sociedade para que o aluno possa tomar decisões diante de situações concretas, recorrendo aos conhecimentos geográficos e demonstrando capacidade de percepção e de estabelecimento de relações com a vida cotidiana, numa perspectiva interdisciplinar. Utilizar diferentes escalas de espaço e de tempo para explicar e criticar a relação sociedade/natureza, os padrões de saúde e o desenvolvimento das populações humanas, manifestando-se por escrito, apresentando propostas e agindo. Vivenciar e conhecer a construção do espaço natural e geográfico onde encontra-se inserido</p>			
EMENTA			
<p>A posição geográfica do Brasil. Relações entre as regiões e as diferentes formas de divisões regionais. Espaço colonial. Espaço atual no contexto mundial. Elementos populacionais. Nação e Estado Nacional. Interpretação de mapas. O processo de descolonização afro-asiática. Os problemas político-econômicos mundiais.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - A posição geográfica do Brasil; - Relações entre as regiões e as diferentes formas de divisões regionais; - Espaço colonial; - Espaço atual no contexto mundial; - Elementos populacionais; - Os problemas político-econômicos mundiais 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
<p>O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i>; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgrô.</p>			
Sistema de Avaliação Semestral:			
AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)			

<p>AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA (03 a 06 títulos)</p> <p>ALMEIDA, L.M.A. Geografia geral e do Brasil, volume único. São Paulo: Ática,2005.</p> <p>MAGNOLI, D.; ARAUJO, R. Geografia: paisagem e território. Geografia Geral e do Brasil. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>MOREIRA, I. Espaço Geográfico. Geografia do Brasil. São Paulo: Ed Ática. 2006.</p> <p>2.COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)</p> <p>GARCIA, H.C. Geografia: de olho no mundo do trabalho: volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005.</p> <p>MOREIRA, J.C. Geografia para o ensino médio: Geografia Geral e do Brasil: volume único/ João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene. São Paulo: Scipione, 2005.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
LÍNGUA PORTUGUESA VI			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE ()	I () II () III () IV () V () VI (X)	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	60	60	-
PROEJA	40	40	-
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
<p>Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida; Analisar, produzir textos técnicos e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com suas condições de produção e recepção, conforme a natureza, função, organização e estrutura das manifestações linguísticas; Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas; Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação; Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na vida pessoal e social e no desenvolvimento do conhecimento, associando-os aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.</p>			
EMENTA			
<p>Concordância: Nominal e Verbal. Artigo científico (estudo de artigos científicos sobre questões locais: literatura, língua, política, economia, meio ambiente, etc.). Resenha. Seminário. Estudo do período literário modernista (contexto histórico, características, obras e principais autores). Estudos das literaturas: Roraimense, Latino Americana, Africana; e das produções literárias de autoria indígena.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Sintaxe de concordância: nominal e verbal; - Sintaxe de regência: nominal e verbal; - Artigo científico (estudo de artigos científicos sobre questões locais: literatura, língua, política, economia, meio ambiente, etc.); - Resenha e Seminário; - Modernismo (1ª, 2ª e 3ª fase); - Literatura Roraimense; - Literatura Latino Americana; - Literatura Africana; 			

- Literatura de autoria indígena.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da disciplina de Língua Portuguesa será realizada de modo contínuo e cumulativo. Os principais objetivos do processo de avaliação serão: diagnosticar as dificuldades do aluno; averiguar o desenvolvimento das capacidades do educando; possibilitar que o aluno faça uma autoavaliação no que tange a sua aprendizagem. Os instrumentos avaliativos utilizados durante o ano letivo serão: provas discursivas e objetivas; produção de textos, seminários; resolução de atividades individuais e em grupos; apresentação de esquetes teatrais e participação em debates, discussões, bem como em todas as outras atividades realizadas em sala de aula.

O sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu Parágrafo único; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgr.

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do semestre} + \text{Média do exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO / < REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA (03 a 06 títulos)

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

FIORIN, José Luiz. **Introdução à linguística : objetos teóricos**. São Paulo, SP: Contexto, 2012.

POSSENTI, Sirio. **Discurso, estilo e subjetividade**. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.

2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39. Ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2016.



CEREJA, W. R. e MAGALHÃES, T. C. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. São Paulo: Saraiva, 2017.

FARACO, C. A. **Português: Língua e cultura**. Curitiba Base, 2015.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**. São Paulo, Ática, 2015.

KASPARY, A. J. **Português para profissionais**. Porto Alegre, Prodil, 2016.



ORMUNDO, Wilton. **Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem**. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2016.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS III			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III () IV () V () VI (X)	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	20	20	-
PROEJA	20	20	-
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Inserir conhecimentos básicos sobre a língua inglesa através da gramática, leitura e escrita de textos com temáticas diversificadas. Introduzir vocabulário da língua inglesa a partir das temáticas propostas em sala.			
EMENTA			
Reading. Vocabulary Study. Listening. Speaking. Writing. Verb tenses. Modal verbs. Prepositions. Types of speech. Pronouns.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Past perfect; - Modal verbs with have; - Third conditional; - Wish/ If only; - Prepositions; - Direct and indirect speech; - Passive voice; - Relative pronouns: who, whom, whose, which; - Relative pronouns (omision). 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			
Sistema de Avaliação Semestral:			
AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias) AV2 + Recuperação (100 dias) Média \geq 7,0 – Aprovado			



<p>Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO</p>
2
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA (03 a 06 títulos)</p> <p>HOLDEN, Susan. O ensino da língua inglesa nos dias atuais. São Paulo: Special Book Services, 2009. 183 p.</p> <p>TAVARES, Kátia Cristina Do Amaral; FRANCO, Claudio De Paiva. Way to go! : língua estrangeira moderna, inglês, v. 1. São Paulo: Ática, 2014. 176 p : il.</p> <p>TAVARES, Kátia Cristina Do Amaral; FRANCO, Claudio De Paiva. Way to go! : língua estrangeira moderna, inglês, v. 3. São Paulo: Ática, 2014. 176 p : il.</p> <p>2.COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)</p> <p>CONRAD, David. Minidicionário escolar : inglês/português, português/inglês. 16. ed. São Paulo: DCL, [2006]. 575 p : il.</p> <p>FERREYROS, Alida Saona. Dicionário da copa : português-espanhol, português-inglês. São Paulo, SP: Didática Paulista, 2012. 1306.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
BIOLOGIA VI			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III () IV () V () VI (X)	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	20	15	05
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Construir conhecimento sobre os fundamentos da genética básica e biotecnologia, para aplica-lo à formação e desenvolvimento de profissionais em áreas de produção animal ou vegetal e afins.			
EMENTA			
Fundamentos da genética.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - 1ª Lei da herança genética e conceito de dominância; - Tipos de herança (dominante, recessiva, codominância, dominância incompleta); - Casos especiais da 1ª Lei (Pleiotropia, Alelos Múltiplos) e Variação descontínua; - Genótipo e fenótipo, heredogramas e noções de probabilidade; - 2ª Lei da herança genética; - Casos especiais da 2ª Lei (Interação gênica e epistasia; herança quantitativa ou poligênica); - Herança e sexo; (sistemas de determinação do sexo; heranças ligadas ao sexo, limitada ao sexo e influenciada pelo sexo); - Genética e biotecnologia na atualidade (melhoramento genético; enzimas de restrição, clonagem de DNA; vacinas gênicas e terapia gênica). 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgrô.			
Sistema de Avaliação Semestral:			
AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)			
AV2 + Recuperação (100 dias)			

<p>Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA (03 a 06 títulos)</p> <p>AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia : Biologia dos organismos, v. 2. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>JUNQUEIRA, L.C. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>LINHARES, Sérgio. Biologia hoje : citologia, reprodução e desenvolvimento, histologia, origem da vida. 15. ed. São Paulo, SP: Ática, 2010.</p> <p>2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)</p> <p>GEWANDSZNAJDER, F.; LINHARES, S.; PACCA, H. Biologia hoje. 3 ed. São Paulo: Editora Ática. 2016.</p> <p>GRIFFITHS, A. J. F; MILLER, J.H.; SUZUKI, D.T.; RICHARD C. LEWONTIN; GELBART, W.M.; Introdução à Genética. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.</p> <p>MENDONÇA, V. L. Biologia. 2 ed. São Paulo: Editora AJS, 2013.</p> <p>ODUM, E.P; BARRET, G.W. Fundamentos de Ecologia. 5. ed., Editora Thomson Pioneira, 2007.</p> <p>RAMALHO, M. et al.,. Genética na Agropecuária. 5 ed. revisada, 2012.</p> <p>STARR, Cecie. Biologia : unidade e diversidade da vida, v. 2. São Paulo: Cengage Learning, c2013.</p> <p>TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
FÍSICA VI			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III () IV () V () VI (X)	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	20	15	05
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Realizar medidas elétricas de circuitos por meio de multímetros; Entender o manuseio dos medidos elétricos (amperímetro, voltímetro, ohmímetro galvanômetro etc); Estudar o funcionamento e intender as formulações matemáticas dos Geradores Elétricos; Analisar a condição máxima de transferência de potência por um Gerador Elétrico; Estudar Receptor elétrico, condições, parâmetros, equação, rendimento etc; Entender o funcionamento de um capacitor e sua necessidade em circuitos elétricos, compreendendo o processo de armazenamento de Carga, Capacitância e Energia elétrica armazenada; Estudar e compreender a associação de resistores em série, paralelo e mista; Estudar a origem do magnetismo, ímãs e magnetos; Entender o funcionamento de uma bússola; Estudar a origem do Campo magnético, por meio da análise do experimento de Oersted; Comprovar que correntes elétricas geram Campo Magnético; Abordar o Modelo quântico para as radiações eletromagnéticas, como contribuição do estudo do Efeito Fotoelétrico; Estudar os postulados de Einstein.			
EMENTA			
Eletrodinâmica; Eletromagnetismo; Introdução à Física Moderna			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Medidas elétricas; - Circuitos Elétricos: Geradores elétricos e Receptores elétricos; - Capacitores; - Campo magnético e a sua influência sobre cargas elétricas; - Força magnética sobre correntes elétricas; - Indução eletromagnética; - Noções de Corrente Alternada; - Ondas Eletromagnéticas e Comportamento Ondulatório da Matéria; - Noções de Física Quântica; - Noções de Teoria da Relatividade; 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72,			

do Regimento Interno da EAgro.

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

**BIBLIOGRAFIA
RECOMENDADA**

1. BÁSICA (03 a 06 títulos)



HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, **Fundamentos de Física**. 10 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2016. 4 v.

HEWITT, Paul G. **Física conceitual**. 12 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

NEWTON, V.; HELOU, R.; GUALTER, B. **Tópicos de física**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 3 V.

2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)



RAMALHO, F.; FERRARO, N.; TOLEDO, P. **Os Fundamentos da Física**. 10 ed. São Paulo: Moderna, 2009. 3 V.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
QUÍMICA VI			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III () IV () V () VI (X)	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	40	30	10
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Desenvolver a capacidade de observação, análise e participação dos alunos no universo material e social cujo estão inseridos. Para tal, se faz necessário apresentar-lhes as características físicas, estruturais e comportamentais do mundo microscópico, bem como o macroscópico, a fim de promover a inserção dos alunos na cultura do conhecimento científico e sistematizado, seja para o seu uso propedêutico, enquanto acadêmicos, seja para sua formação humana enquanto sujeito social.			
EMENTA			
Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos. Isomeria. Reações orgânicas. Bioquímica. Polímeros.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura das moléculas orgânicas, estrutura das ligações simples, dupla e tripla entre carbonos, estrutura dos compostos cíclicos saturados, estrutura do anel benzênico; - Ponto de fusão, ponto de ebulição e estado físico dos compostos orgânicos; - Solubilidade e densidade dos compostos orgânicos; - Isomerias plana e espacial; - Reações de substituição, adição, eliminação, oxidação e redução; - Glicídios, lipídios, aminoácidos e proteínas: classificação, reação e estrutura; - Polímeros de adição, copolímeros, polímeros de condensação, estrutura dos polímeros. 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			
Sistema de Avaliação Semestral:			
<p style="margin-left: 40px;">AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)</p> <p style="margin-left: 40px;">AV2 + Recuperação (100 dias)</p>			

<p>Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA (03 a 06 títulos)</p> <p>ANTUNES, Murilo Tissoni. Química: ensino médio, 3º ano. 2. ed. São Paulo: SM, 2016. 320 p: il. (Ser protagonista; 3)</p> <p>BARBOSA, Luiz Claudio De Almeida. Introdução à química orgânica. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 331 p.</p> <p>FELTRE, Ricardo. Fundamentos de química: química, tecnologia, sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2015. 700 p.</p> <p>2.COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)</p> <p>BERG, Jeremy M; STRYER, Lubert; TYMOCZKO, John L. Bioquímica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1162 p.</p> <p>FRYHLE, C.; SOLOMON, W.G. Química Orgânica, v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>MORTIMER, E.F.; MACHADO, A.H. Química, 1.ed. vol. 1, 2 e 3, São Paulo: Scipione, 2018.</p> <p>MYERS, Rollie J; MAHAN, Bruce H. Química: um curso universitário. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 1995. 582 p.</p> <p>SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica 1. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA
MATEMÁTICA VI

Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III () IV () V () VI (X)	I () II () III () IV ()

Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	40	-
PROEJA	40	40	-
SUBSEQUENTE	-	-	-

OBJETIVOS
Propiciar o conhecimento de forma que compreenda os conceitos e princípios matemáticos, raciocine claramente e comunique as ideias matemáticas, reconheça suas aplicações e aborde problemas matemáticos com segurança.

EMENTA
Geometria Analítica: Circunferência. Números Complexos. Polinômios e Equações Algébricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Circunferência: Definição; Equação geral; Reconhecimento da equação de uma circunferência; Posições relativas (ponto e circunferência, retal e circunferência, circunferência e circunferência); Problemas de tangência.
- Números Complexos: definição. forma algébrica. conjugado. divisão. representação geométrica. módulo. forma trigonométrica.
- Polinômios: Definição. Função polinomial. Valor numérico de um polinômio. Igualdade. Raiz.
- Operações. Equações Algébricas. Teorema Fundamental da Álgebra. Relações de Girard;

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu *Parágrafo único*; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)



AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – Média do Semestre + Média do Exame $\geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
1. BÁSICA (03 a 06 títulos) DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações 3. 4. ed. São Paulo, SP: Ática, 2011. PAIVA, Manoel. Matemática , vol. 3. 3ª ed. – São Paulo: Moderna, 2015. LEONARDO, Fábio Martins de. Conexões com a Matemática. vol. 3. 3ª ed. – São Paulo: Moderna, 2016. IEZZI, Gelson. et al. Matemática: ciência e aplicações. v. 3. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010. 2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos) LIMA, Elon Lages. et al. A matemática do ensino médio. v. 3. 6 ed. Rio de Janeiro. SBM 2006.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
HISTÓRIA III			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II () III () IV () V () VI (X)	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	40	-
PROEJA	20	20	-
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
Compreender os diversos fatores para os principais conflitos contemporâneos; Analisar as dominações e fragmentações ocasionadas pelas ações imperialistas; Entender os aspectos políticos, sociais e econômicos da História Global e do Brasil.			
EMENTA			
Abordagem histórica das relações entre trabalho, produção, tecnologia, ciência, meio ambiente, questões étnico culturais, de gênero, memória, direitos humanos e as articulações destes elementos no interior de cada formação social, bem como suas implicações nas diversas realidades, articulando o global e o local; analisar processos de transformações/permanências/ resistências/semelhanças e diferenças nas dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais: mundo contemporâneo – do imperialismo à globalização; Brasil República.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - O Imperialismo. - A I Guerra Mundial. - A Revolução Russa de 1917. - O Período entre Guerras. - A Ascensão dos Regimes Totalitários (Nazismo e Fascismo). - A II Guerra Mundial. - A Descolonização da África e da Ásia. - A Era Vargas (Do Governo Provisório ao Estado Novo). - Os Acordos de Washington. - A Criação da SPVEA. - A Nova Ordem Mundial e Guerra Fria. - Questões do Mundo Bipolarizado (China, Vietnã e Cuba). - Conflitos no Oriente Médio. - História de Roraima. - As Ditaduras na América Latina. 			

- Projetos Desenvolvimentistas nas Amazônia.
- O Golpe Civil-Militar no Brasil (1964-1985).
- A Redemocratização.
- A Nova República.
- O Governo de José Sarney, planos econômicos e a Constituição Federal de 1988.
- O Governo Fernando Collor de Melo.
- O Governo Itamar Franco.
- O Governo Fernando Henrique Cardoso.
- Os Governos Lula.
- O Governo Dilma e o Golpe do Governo Temer.
- Conceitos de Liberalismo e Neoliberalismo.
- A Globalização e a Nova Ordem Mundial – Os Blocos Econômicos.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu *Parágrafo único*; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA (03 a 06 títulos)

BRAICK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio**. Vol. 3, 2 ed. São Paulo: Moderna, 2010.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil. História do Brasil cobre um período de mais de quinhentos anos, desde as raízes da colonização portuguesa até nossos dias**. São Paulo: Edusp, 1996.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos. O breve século XX (1914-1991)**. 2ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MOCELLIN, Renato; CAMARGO, Rosiane. **História: ensino médio**. 3. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2013. 3 v. (Coleção história em debate).

2.COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)

DUBY, Georges; PERROT, Michelle; THÉBAUD, Françoise (orgs.). **História das Mulheres no Ocidente. O século XX**. Vol. V. Porto: Edições Afrontamento, 1995.



KARNAL, Leandro. **Estados Unidos – a formação da nação**. São Paulo: Contexto, 2001.

NOVAES, Fernando; SEVCENKO, Nicolau. **História da vida privada no Brasil. Vol. I, II, III**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

RÉMOND, René. **O século XX: de 1914 aos nossos dias**. 12^a ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

21.2. Ementário da Área Profissionalizante

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (x) PROEJA (x) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE (x)	I (X) II () III () IV () V () VI ()	I () II (X) III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	20	-	-
PROEJA	20	-	-
SUBSEQUENTE	20	-	-
OBJETIVOS			
Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos sobre a educação ambiental, saúde e segurança do trabalho, fundamental para o desenvolvimento e formação dos profissionais em áreas de produção com qualidade e segurança.			
EMENTA			
Introdução à segurança e saúde do trabalho; Conceito de meio ambiente; Principais tipos de poluição; Introdução à legislação ambiental; Responsabilidade ambiental; Doenças ocupacionais; Saúde ocupacional e qualidade de vida no trabalho; Primeiros socorros.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Histórico da segurança e saúde do trabalho; - Legislação de segurança do trabalho; - Riscos ocupacionais; - Medidas preventivas contra acidentes; - Noções básicas contra incêndio; - Conceito de meio ambiente; - Conceito de poluição e principais tipos de poluição; - Legislação voltada para preservação do meio ambiente; - Responsabilidade ambiental dos indivíduos e das empresas; - Conceito de doenças ocupacionais e fatores que levam ao adoecimento no trabalho; - Conceito de saúde ocupacional e qualidade de vida no trabalho; - Noções básicas de primeiros socorros. 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

**BIBLIOGRAFIA
RECOMENDADA****1. BÁSICA (03 a 06 títulos)**

BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. **Segurança do trabalho: guia prático e didático**. São Paulo: Érica, 2012.

BARSOSA FILHO, A. N. **Segurança do trabalho e gestão ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VENDRAME, A. C. F. **Livro de bolso do técnico em segurança do trabalho**. São Paulo: LTR, 2013.



_____. **Doenças Ocupacionais – Agentes: físico, químico, biológico, ergonômico**. São Paulo: Iátria, 2010.

2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)

BADIA, João Carlos Newman; RIBEIRO, Dagnon da Silva. Supervisor Técnico de SMS – **Higiene e Segurança do Trabalho**. PETROBRAS, CEFET-RS e PROMINP: Pelotas, 49p., 2006.

OLIVEIRA, C. A. D. **Segurança e Medicina do Trabalho Guia de Prevenção de Riscos**. São Caetano do Sul. Yendis, 2010.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Manual de primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA
INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (x) PROEJA (x) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE (x)	I (X) II () III () IV () V () VI ()	I () II (X) III () IV ()

Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	30	30	-
PROEJA	30	30	-
SUBSEQUENTE	30	30	-

OBJETIVOS

Compreender a importância e as características do conhecimento científico, a sua produção e sistematização, a diferença deste para outros conhecimentos, através de análise de diferentes tipos de trabalhos científicos e da construção de um projeto de pesquisa.

EMENTA

Evolução do pensamento científico. Tipos de conhecimento. Noções de método científico. Ciência, ética e sociedade. Redação técnica e estrutura de apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos. A pesquisa como forma de conhecer. Projeto de pesquisa e suas partes constituintes. Algarismos significativos, medidas e introdução a calculadora científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à pesquisa científica: Metodologia científica: definição, Pesquisa, Métodos, Técnicas
- Ciência e conhecimento científico: Definição de Ciência, Conhecimento popular, Conhecimento religioso, Conhecimento Filosófico, Conhecimento científico
- Pesquisa: Conceito, Planejamento da pesquisa, Preparação da pesquisa, Fases da pesquisa, Execução da pesquisa
- Projeto de pesquisa: Estrutura do projeto; Introdução, Objetivos, Justificativa, Referencial Teórico., Metodologia, Cronograma, Instrumento de pesquisa, Referências
- Algarismos científicos, medidas e introdução a calculadora científica.



AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu *Parágrafo único*; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.

Sistema de Avaliação Semestral:

- AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)
- AV2 + Recuperação (100 dias)

<p>Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA (03 a 06 títulos)</p> <p>GIL, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAVILLE, C.; DIONNE, J. A Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p> <p>MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia Científica: Ciência e conhecimento científico, métodos científicos, Teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)</p> <p>ANDRADE, M.M. Introdução à Metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>DEMO, P. Introdução à metodologia científica. 2. Ed. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MEDEIROS, J.B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SILVA, J.M.; SILVEIRA, E.S. Apresentação de trabalhos acadêmicos: Normas técnicas. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA
INFORMÁTICA APLICADA A AGROPECUÁRIA

Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE (X)	I () II (X) III () IV (X) V () VI ()	I () II (X) III () IV ()

Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	20	20
PROEJA	40	20	20
SUBSEQUENTE	40	20	20

OBJETIVOS
Ampliar os conhecimentos do educando mediante aplicação da informática na agropecuária. Organizar a coleta e documentação de informações sobre o desenvolvimento de projetos. Gerenciar sistemas informatizados de controle de qualidade na produção agropecuária. Elaborar relatórios informatizados em levantamentos planialtimétricos e de uso racional do solo e da água.

EMENTA
Reconhecimento dos elementos de hardware e software e suas formas de interação. Capacitação para noções básicas do sistema operacional Windows, de editor de texto, de apresentações e planilhas. Conhecimentos de noções básicas de navegação na internet

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à microinformática - Sistema operacional e utilitários - Software de apresentação - Processador de texto - Planilha eletrônica

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – Média do Semestre + Média do Exame $\geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA (03 a 06 títulos)



CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

Hardware II – **O guia definitivo**, Morimoto, Carlos E., Sulina, 2010.

COMER, DOUGLAS. **Redes de computadores e internet: abrange transmissão de dados, ligações inte-redes, web e aplicações**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

VIEIRA, NEWTON JOSÉ. **Introdução aos Fundamentos da Computação: linguagens e máquinas**. São Paulo: PIONEIRA THOMSON LEARNING, 2006. **Princípios Básicos de arquitetura e organização de computadores**, Linda & Lobur, Julia, Bookman, 2010.



2.COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
PROJETO DE VIDA			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE ()	I () II (X) III () IV () V () VI ()	I () II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	30	30	-
PROEJA	30	30	-
SUBSEQUENTE	-	-	-
OBJETIVOS			
<p>Promover atividades que levem os estudantes a compreender que a realização de sonhos tem uma relação direta com dedicação, apoio de muitas pessoas, conhecimento adquirido e planejamento entre o hoje e o amanhã;</p> <p>Contribuir para a compreensão de que os valores e princípios norteiam a tomada de decisões de maneira consciente e consequente e que cada um deve ser responsável pelas escolhas que faz;</p> <p>Estimular àqueles que sequer têm sonhos;</p> <p>Considerar que o ponto de partida não deve ser o grau de maturidade, mas a percepção construída sobre si e sobre o “vir a ser”, ou seja, aquele que ainda não é e a trajetória a ser percorrida para aproximar o “eu presente” do “eu futuro”;</p> <p>Contribuir para a capacidade de planejamento e de execução, essenciais para a transformação de ambições em projetos, desenvolvendo um conjunto amplo de outras habilidades fundamentais.</p>			
EMENTA			
<p>Reconhecimento e construção de valores que promovam atitudes de não indiferença em relação ao próprio estudante, ao outro e ao seu entorno social. Apoio e orientação na sistematização do produto dos seus aprendizados e reflexões que deverão subsidiar a elaboração do Projeto de sua Vida ao longo do primeiro ano do Ensino Médio.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Métodos de Trabalho: Imaginação Sociológica; Cartografia; Educomunicação; Orientação Profissional - Construindo o Projeto de Vida; - Expectativas e Demandas do Mundo do Trabalho na Construção do Projeto de Vida; - Exposição dos Projetos de vida 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
<p>O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i>; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgrô.</p>			
Sistema de Avaliação Semestral:			

<p>AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias) AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>3. BÁSICA (03 a 06 títulos)</p> <p>ASSMANN, Hugo; SUNG, Mo Jung. Competência e sensibilidade solidária : educar para a esperança. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade : tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, c1966.</p> <p>FÁVERO, Osmar. Juventude e contemporaneidade. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2007. 281 p.</p> <p>4.COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)</p> <p>BARRETO, T. M. C. P. Material do Educador Aulas de Projeto de Vida 1º e 2º Anos do Ensino Médio. Recife: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2016, 1ª Edição. 648p.</p> <p>FERRO, O. L. O Jovem e seu Projeto de Vida: Metodologia da Ação Comunitária para o desenvolvimento integral do jovem / Ação Comunitária. São Paulo: Ação Comunitária, 2013. 86 p.</p> <p>FRAIMAN, L. O Jovem: Como orientá-lo para construir seu projeto de vida. São Paulo: Editora Esfera, 2009, 1 ed. 192p.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
PROJETOS E GESTÃO AGROPECUÁRIA			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (x) PROEJA (x) SUBSEQUENTE (x)	I (X) II () III () IV () V () VI (X)	I (X) II () III () IV (X)
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	40	00
PROEJA	40	40	00
SUBSEQUENTE	40	40	00
OBJETIVOS			
Propiciar ao aluno condições de analisar o comportamento do ambiente de negócios da empresa rural e do mercado agropecuário, em particular, cujos resultados deverão auxiliar na tomada de decisões racionais. Proporcionar ao aluno condições de gerir uma empresa rural, dentro dos padrões técnicos, econômicos e sociais compatíveis com a realidade.			
EMENTA			
Conceitos fundamentais. A formação dos preços dos produtos agrícolas. Os produtores e consumidores como unidades básicas de decisão. A atividade econômica agregada. Generalidades da agricultura. Conceitos e classificações. Capitais e custos da produção e da propriedade agrícola. O processo empresarial. Comercialização e marketing. Planejamento e projetos agropecuários.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução - Conceitos introdutórios - Características do setor agropecuário - Empresa rural - Funções administrativas - Planejamento - Organização - Direção - Controle - Registros agropecuários - Contabilidade simplificada - Capitais e custos - Classificação - Determinação dos custos de produção - Resultados econômicos - Comercialização e marketing 			

- Gestão agroindustrial
- Produtos agrícolas e mercados no agronegócio
- Fundamentos dos mercados futuros
- Projetos e planos de negócios
- Elaboração
- Avaliação
- Cooperativismo e associativismo rural
- História, princípios e ramos do cooperativismo
- Organização e gestão da empresa cooperativa.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu *Parágrafo único*; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA (03 a 06 títulos)



SILVA, R. A. da. **Administração Rural**: teoria e prática. Curitiba: JURUÁ, 2013.

BARBOSA, C. A. **Manual de Administração e Escrituração Rural**. Viçosa: AGROJURIS, 2008.

SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C; SEGATTI, S. **Administração de Custos na Agropecuária**. São Paulo: ATLAS, 2009.

2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)



BARBOSA, F.A; SOUZA, R. C. **Administração de fazendas de bovinos – leite e corte**. Viçosa: APRENDA FACIL, 2007

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
INTRODUÇÃO À AGROPECUÁRIA			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (x) PROEJA (x) SUBSEQUENTE (x)	I (X) II () III () IV () V () VI ()	I (X) II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	30	15	15
PROEJA	30	15	15
SUBSEQUENTE	30	15	15
OBJETIVOS			
Relacionar a agropecuária com a trajetória histórica da agricultura; Conhecer as competências, habilidades e áreas de atuação profissional; Conhecer as legislações pertinentes à profissão; Compreender a realidade agropecuária nacional e regional; Desenvolver a capacidade de planejar, implementar e avaliar sistemas de produção agrícola e zootécnica;			
EMENTA			
Conceito e inserção agropecuária. Estruturação do curso Técnico em Agropecuária. História da Agricultura e Zootecnia; Relação meio ambiente x agropecuária. Ciência e desenvolvimento agropecuário. Atualidades da agropecuária nacional e regional. Legislação, ética e perfil profissional.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de agropecuária e sua inserção na sociedade; - Estrutura do curso Técnico em Agropecuária; - Breve histórico da Agricultura e Zootecnia; - Relação entre meio ambiente e agropecuária; - A ciência como ferramenta para o desenvolvimento agropecuário; - Cenário atual da agropecuária brasileira e roraimense; - Origem e evolução dos animais domésticos de interesse zootécnico; - Principais cadeias produtivas que compõem a agricultura e a pecuária; - Introdução às principais culturas animais e vegetais; - Competências, habilidades e áreas de atuação do Técnico em Agropecuária; - Legislação e ética profissional. 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			
Sistema de Avaliação Semestral:			
AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias) AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final			

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA</p> <p>LIMA, A. J.; et al. Administração de uma Unidade de Produção Familiar: Modalidades de Trabalho com Agricultores. Ijuí: UNIJUÍ, 1995.</p> <p>MAZOYER, Marcel. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.</p> <p>PRIMAVESI, A. Agroecologia, Ecosfera, Tecnosfera e Agricultura. São Paulo: Nobel, 1997.</p> <p>DOMINGUES, O. Introdução a Zootecnia. 3a. Ed. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, Serviço de Informação Agrícola, 1968. 380p.</p> <p>2. COMPLEMENTAR</p> <p>CREA. Manual do profissional da engenharia, arquitetura e agronomia. Curitiba: CREAPR, 2005. 321p.</p> <p>FERRARI, E.A. O profissional das Ciências Agrárias no contexto da agricultura familiar e da agroecologia. In: FEAB. Formação Profissional do Engenheiro Agrônomo. Cruz das Almas: Ba. FEAB/CONFEA, 1996.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA
DESENHO TÉCNICO

Categoria da Disciplina	Semestral (X)	Modular (X)	SEMESTRE	MÓDULO
Modalidade	EMI (x) PROEJA (x)		I (X) II () III ()	I (X) II () III () IV ()
	SUBSEQUENTE (x)		IV () V () VI ())

Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	30	20	10
PROEJA	30	20	10
SUBSEQUENTE	30	20	10

OBJETIVOS
<p>Proporcionar aos alunos conhecimentos para que sejam capazes de interpretar e representar objetos e edificações de uso cotidiano utilizando instrumentos de desenho técnico, elaborando desenhos, aplicando técnicas, normas e convenções brasileiras e internacionais. Utilizar o desenho técnico como linguagem técnica de comunicação, conforme a normalização apontada pela ABNT. Dominar instrumentos de Desenho técnico; Desenvolver desenhos de projeções ortográficas e perspectivas cavaleiras e isométricas; Conhecer e aplicar conceitos de desenhos em escala e cotados; Desenvolver desenho arquitetônico em planta baixa de acordo com as normas técnicas vigentes.</p>

EMENTA
<p>Importância do desenho técnico. Materiais e instrumentos de desenho técnico. Tipos e Espessura de linhas; Normalização e Padronização: Caligrafia técnica e Exercícios de aplicação; Escalas, dimensionamentos e Exercícios de aplicação; Linhas de Construção e projeções ortográficas; Perspectivas Cavaleira e Isométricas; ABNT NBR 6492/1994 – Representação de Projetos de Arquitetura; Tamanhos e dobramentos das folhas de desenhos e Exercício de aplicação; Noções de Desenho Mecânico, Arquitetônico e Eletroeletrônico. Introdução ao CAD.</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao Desenho Técnico como forma de representação de ideias; - Materiais e instrumentos de desenho técnico; - Tipos e Espessura de linhas; - Normalização e Padronização: Caligrafia técnica e Exercícios de aplicação; - Escalas, dimensionamentos e Exercícios de aplicação; - Linhas de Construção e projeções ortográficas; - Perspectivas Cavaleira e Isométricas; - ABNT NBR 6492/1994 – Representação de Projetos de Arquitetura; - Tamanhos e dobramentos das folhas de desenhos e Exercício de aplicação; - Noções de Desenho Mecânico, Arquitetônico e Eletroeletrônico. - Introdução ao CAD.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM
<p>O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i>; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.</p>

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Mencionar outra quando existir.

**BIBLIOGRAFIA
RECOMENDADA****1. BÁSICA**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 6492 – **Representação de Projetos de Arquitetura**. Rio de Janeiro, 1994.

CRUZ, Michele David da. **Desenho Técnico: medidas e representação Gráfica**. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014.

BUENO, Cláudia P.; PAPAOGLOU, Rosarita S. **Desenho Técnico para Engenharias**. Juruá, 1ª ed. (2008), 5ª reimpr./ Curitiba, 2013.

PEREIRA, N. de CASTRO. **Desenho Técnico**. 1ª Edição, Editora LT, 2012.

SPECK, Henderson J.; PEIXOTO, Virgílio V. **Manual Básico de Desenho Técnico**. Ed. UFSC, 6ª ed. rev., Florianópolis, 2010.

2. COMPLEMENTAR



ABNT (BR) **Execução de desenho de arquitetura**. Rio de Janeiro, ABNT, 1977.

INCRA. **Normas técnicas para georreferenciamento de imóveis rurais**. Brasília, DF: INCRA, 2003.

SPECK, Henderson José, et al. **Manual Básico de Desenho Técnico**. 1ª ed. Florianópolis, Editora da UFSC, 1997.

SILVA, J.C. [et al.]. **Desenho técnico mecânico**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.



FRENCH, Thomas E; VIERK, Charles J. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica**. Tradução Eny R. Esteves, Maria C. Juchen, Maria T. C. Custódio, Marli M. Moreira. Globo, 8ª ed., São Paulo, 2005.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA				
APICULTURA				
Categoria da Disciplina	Semestral (X)	Modular (X)	SEMESTRE	
Modalidade	EMI (x) PROEJA (x)		I (X)	II ()
	SUBSEQUENTE (x)		III ()	IV ()
			V ()	VI ()
			II (X)	III ()
			IV ()	IV ()
Carga Horária				
	Total	Teórica	Prática	
EMI	40	30	10	
PROEJA	40	30	10	
SUBSEQUENTE	40	30	10	
OBJETIVOS				
Transmitir conhecimentos teóricos e práticos para exploração e manejo racional de abelhas. Capacitar o discente para que este possa planejar, implantar e conduzir a atividade de Apicultura, considerando os fatores econômicos, técnicos e ambientais, de forma a obter êxito na criação racional.				
EMENTA				
Introdução à apicultura. Importância socioeconômica e ambiental. Anatomia, fisiologia e biologia de abelhas. Produtos elaborados pelas abelhas. Instalações, utensílios e vestimentas apícolas. Povoamento de colmeias. Manejos gerais na apicultura. Colheita e extração de mel. Meliponicultura.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ul style="list-style-type: none"> - Histórico, classificação e importância socioeconômica e ambiental; - Anatomia; - Fisiologia; - Biologia; - Produtos elaborados pelas abelhas; - Utensílios e vestimentas apícolas; - Instalações apícolas; - Povoamento de colmeias: aquisição, captura, união e divisão de enxames; - Manejo alimentar; - Manejo sanitário; - Outros manejos: revisão de colmeias e produção de rainhas; - Extração de mel: da colheita à rotulagem; - Meliponicultura: histórico e importância; classificação e principais espécies; biologia e sistemas de defesa; produtos elaborados por abelhas sem ferrão. 				
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM				
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgrô.				
Sistema de Avaliação Semestral:				



<p>AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias) AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final</p> <p>Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Mencionar outra quando existir.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA</p> <p>COSTA, P. S. C. Manejo do apiário: mais mel com qualidade. Viçosa-MG, CPT, 2003.</p> <p>SANTOS, G. T.; BOAVENTURA, M. C. Produção de própolis. Brasília: Senar, 2006. 104p.</p> <p>SANTOS, G. T.; BOAVENTURA, M. C. Produção de rainhas: método da puxada natural. Brasília: Senar, 2006. 72p.</p> <p>SATANA, C. N.; MARTINS, M. A. S.; ALVES, R. M. O. Criação de abelhas para produção de mel. Brasília: SENAR, 1999. 136p.</p> <p>2. COMPLEMENTAR</p> <p>COSTA, P. S. C. Planejamento e Implantação de Apiário. Viçosa-MG, CPT, 2005.</p> <p>COSTA, P. S. C. Processamento de mel puro e composto. Viçosa-MG, CPT, 2004.</p> <p>COSTA, P. S. C. Produção de pólen e geleia real. Viçosa-MG, CPT, 2004.</p> <p>COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A. Apicultura: manejo e produtos. 3. ed. rev. e atual. Jaboticabal: FUNEP/UNESP, 2006. 192p.</p> <p>FREE, J. B. A organização social das abelhas (<i>Apis</i>). São Paulo: EPU, 1980. xiii, 79 p. (Temas de Biologia ; 13)</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE (X)	I (X) II () III () IV () V () VI ()	I (X) II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	40	30	10
SUBSEQUENTE	40	30	10
OBJETIVOS			
<p>Proporcionar aos alunos conhecimentos técnicos sobre a fertilidade do solo e a nutrição de plantas. Sendo esse fundamental para a formação de habilidades profissionais e domínio sobre disciplinas relacionadas à produção vegetal e animal</p>			
EMENTA			
<p>Elementos essenciais às plantas; propriedades físico-químicas do solo; amostragem avaliação da fertilidade do solo; transporte de nutrientes no solo; interação solo-solução; acidez do solo; macronutrientes e micronutrientes no solo; matéria orgânica do solo; recomendação de adubação, calagem e gessagem.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Definição dos critérios de essencialidade e elementos essenciais às plantas; - Recomendações para coleta de material destinado à análise química de solo. - Benefícios da calagem e fórmulas para recomendação; - Benefícios da gessagem e fórmulas para recomendação; - Estudo de cada elemento essencial: suas funções, comportamento no solo e na planta, sintomas de deficiência, antagonismo e sinergismo com outros elementos e métodos utilizados para atingir níveis adequados à produção vegetal. 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
<p>O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i>; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgrô.</p> <p>Sistema de Avaliação Semestral:</p> <p style="padding-left: 40px;">AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias) AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final</p>			



Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
1. BÁSICA (03 a 06 títulos) BRADY, N.C.; WEIL, R.R. Elementos da natureza e propriedades dos solos . Porto Alegre: Bookman, 2013. LEITE, L.F.C.; OLIVEIRA, F.C. Tópicos em manejo e fertilidade do solo com ênfase no meio-norte do Brasil . Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2006. MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas . São Paulo: Ceres, 2006. MARENCO, R.A. Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral . Viçosa: UFV, 2013.
2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos) VALE, D.W.; SOUSA, J.I.; PRADO, R.M. Manejo da fertilidade do solo e nutrição de plantas . Jaboticabal: FCAV, 2010. NOVAIS, R.F. et al. (ed.). Fertilidade do solo . Viçosa: SBCS, 2007.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE (X)	I () II (X) III () IV () V () VI ()	I (X) II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	40	30	10
SUBSEQUENTE	40	30	10
OBJETIVOS			
Proporcionar aos alunos conhecimentos para implantação do manejo nutricional na criação animal, respeitando as especificidades de cada espécie e as particularidades, viabilidade e custo dos alimentos.			
EMENTA			
Introdução à ciência da nutrição animal. Classificação dos animais domésticos quanto ao hábito alimentar e à anatomia do trato digestivo. Digestão comparada. Metabolismo dos nutrientes. Ingestão de Alimentos. Formulação de rações para animais domésticos. Estudo dos principais alimentos utilizados na alimentação animal (bromatologia); metabolismo da digestão dos nutrientes (proteína, energia, minerais, vitaminas e água) em animais ruminantes e não-ruminantes; macro e micronutrientes utilizados na alimentação de animais de produção, suas restrições e/ou necessidades em cada espécie.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem da importância do estudo da nutrição animal; - Classificação dos animais domésticos quanto ao hábito alimentar; - Classificação dos animais domésticos quanto à anatomia do trato digestivo; - Digestão e metabolismo de proteínas; - Digestão e metabolismo de carboidratos; - Digestão e metabolismo de lipídeos; - Metabolismo de minerais; - Introdução à formulação de rações; - Cálculo de rações; - Importância do estudo da alimentação animal; - Composição química e bromatológica dos alimentos; - Classificação dos alimentos – alimentos volumosos; - Alimentos volumosos – gramíneas e leguminosas; - Alimentos volumosos – conservação de forragem; - Alimentos concentrados – proteicos e energéticos; - Alimentos concentrados alternativos; - Minerais, vitaminas e aditivos. 			



AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM
<p>O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i>; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.</p> <p>Sistema de Avaliação Semestral:</p> <p style="padding-left: 40px;">AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias) AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.</p>
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA (03 a 06 títulos)</p> <p>BERTECHINI, Antônio. Nutrição de monogástricos. 2.ed.rev. Minas Gerais: UFLA, 2012. 373 p. ISBN: 978-85-8127-016-6</p> <p>LOGATO, Priscila Vieira Rosa. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 131 p: il. ISBN: 9788562032417.</p> <p>ROSTAGNO, Horácio Santiago. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 3. ed. Viçosa, MG: UFG, 2011. 252 p. ISBN: 9788560249725.</p> <p>SILVA, Sebastião; Matérias-primas para produção de ração: perguntas e respostas. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2013. 249 p. ISBN 978-85-62032-01-1</p> <p>2.COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)</p> <p>FRAPE, David. Nutrição e alimentação de equinos. São Paulo: ROCA, 2015. 602 p. ISBN: 978-85-7241-725-9</p> <p>KUBITZA, Fernando. Nutrição e alimentação dos peixes cultivados. 3. ed. Jundiaí: F. Kubitza, 2004. 125 p. ISBN: 8590101762.</p> <p>MACHADO, Luiz Carlos. Nutrição animal fácil. GRIJALBO: Edição do Autor, 2011. 96p. ISBN: 9788591238804.</p> <p>OLIVEIRA, Marcos Orlando De. Alimentação de vacas leiteiras. Viçosa, MG (manter): CPT (Centro de Produções Técnicas), [2006]. 148 p: il + CD-ROM. (Pastagem e nutrição; 563) ISBN: 8576011719.</p> <p>OLIVEIRA, Mauro Dal Secco; SOUSA, Clayson Correia De. Bovinocultura leiteira: fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras. Jaboticabal: FUNEP, 2009. 246 p: il. ISBN: 9788578050313.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
JARDINAGEM E PAISAGISMO			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE (X)	I () II (X) III () IV () V () VI ()	I (X) II () III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	20	20
PROEJA	40	20	20
SUBSEQUENTE	40	20	20
OBJETIVOS			
Proporcionar aos alunos o conhecimento teórico e prático dos fatores ambientais e das técnicas que influenciam na elaboração, implantação e manutenção de jardins; assim como a produção, e qualidade de plantas ornamentais.			
EMENTA			
Importância sócio-econômica da jardinagem e paisagismo; princípios de botânica de partes vegetativas e reprodutivas das plantas, manejo de substratos; adubação e irrigação em jardins; técnicas de propagação e sistemas de produção e manejo de plantas ornamentais; elaboração, implantação e manejo de jardins.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à Horticultura Ornamental - Definição e conceitos de floricultura, paisagismo e jardinagem e suas relações com a Agronomia; - Importância sócio-econômica e cultural da floricultura; - Conhecimento das partes das plantas. - Técnicas de propagação e produção de plantas ornamentais - Propagação sexuada; - Propagação vegetativa; - Ambientes de cultivo para produção de plantas ornamentais - Fatores a considerar na instalação de uma área de produção em plantas ornamentais; - Tipos e escolha de estruturas em função do cultivo; - Influência das condições ambientais em jardins e plantas - Luz; - Temperatura; - Água; - Substratos para produção de plantas ornamentais - Definição e caracterização; - Cálculo, preparo de misturas e materiais mais utilizados. - Adubação das plantas ornamentais 			

<ul style="list-style-type: none"> - Adubação: objetivos, técnicas e periodicidade; - Técnicas de plantio - Plantio em cova, canteiro e vaso; - Plantio de gramados - Elaboração de projeto paisagístico. - Técnicas de harmonia e criatividade; - Escolha da área - Escolha das plantas e estilo do jardim; - Desenho em proporção; - Elaboração de relatório descritivo - Apresentação de projeto paisagístico
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM
<p>O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i>; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgrô.</p> <p>Sistema de Avaliação Semestral:</p> <p style="padding-left: 40px;">AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)</p> <p style="padding-left: 40px;">AV2 + Recuperação (100 dias)</p> <p style="padding-left: 40px;">Média $\geq 7,0$ – Aprovado</p> <p style="padding-left: 40px;">Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final</p> <p style="padding-left: 40px;">Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA (03 a 06 títulos)</p> <p>GONÇALVES, W.; FERREIRA, D.G.S.; FERREIRA, R.G.S. Produção de mudas ornamentais. Viçosa - MG, CPT, 2008. 198 p.</p> <p>GONÇALVES, W.; OLIVEIRA, M.O. Como montar uma empresa de manutenção de jardins - Técnicas e Equipamentos. Viçosa - MG, CPT, 2006. 326 p.</p> <p>SANTOS, E.E.S. Planejamento, implantação e manutenção de jardins. Viçosa - MG, CPT, 2007. 186 p.</p> <p>2.COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)</p> <p>SANTOS, E.E.S. Treinamento de jardineiro. Viçosa - MG, CPT, 2008. 358 p.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
TOPOGRAFIA			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (x) PROEJA (x) SUBSEQUENTE (x)	I () II (x) III () IV () V () VI ()	I () II (x) III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	30	20	10
PROEJA	30	20	10
SUBSEQUENTE	30	20	10
OBJETIVOS			
Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre os principais tipos de equipamentos e acessórios topográficos, além de executar levantamentos topográficos planialtimétricos ligados às atividades agropecuárias bem como compreender a função e a aplicabilidade de dados topográficos.			
EMENTA			
Introdução a Topografia: conceitos, medidas de ângulos e trigonometria; Equipamentos topográficos e suas aplicações; Acessórios complementares utilizados nos levantamentos; Noção de escala. Planimetria: medidas angulares (ângulos verticais e horizontais); Tipos de levantamentos topográficos; Cálculos de rumos, azimutes, distancias e áreas de polígonos. Altimetria: Conceitos fundamentais e processos de nivelamento geométrico.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> -Revisão matemática <ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisão matemática; ▪ Unidades de medida. -Introdução à Topografia <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição de Topografia; ▪ Equipamentos topográficos e suas aplicações; ▪ Acessórios complementares utilizados nos levantamentos topográficos. -Planimetria <ul style="list-style-type: none"> ▪ Medidas angulares; ▪ Levantamento topográfico utilizando coordenadas cartesianas arbitrárias ou reais (UTM). -Altimetria <ul style="list-style-type: none"> ▪ Cálculos de rumos, azimutes, distancias e áreas de polígonos; ▪ Nivelamento geométrico; ▪ Curvas de nível. 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72,			

do Regimento Interno da EAgro.

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA (03 a 06 títulos)

CASACA, João Martins; DIAS, José Miguel Baio Matos João Luís De. **Topografia geral**. 4. ed., rev., aum. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 208 p : il. ISBN: 9788521615613.

COMASTRI, José Aníbal. **Topografia: altimetria**. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2011. 175 p: il. ISBN: 9788572690355.

VEIGA, Luis Augusto Koenig et al. **Fundamentos de Topografia**. [S.I.; s.n.],2007.



2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)

BORGES, Alberto De Campos. **Topografia: aplicada à engenharia civil 1**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blücher, 1977. 2v : il. ISBN: 9788521200222.

MCCORMAC, Jack C; SILVA, Daniel Carneiro Da. **Topografia**. 5. ed. São Paulo: LTC, 2007. 391 p : il. ISBN: 9788521615231.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia Básica**. 2004. (Universidade Federal de Uberlândia. Instituto São Paulo: Oficina de Textos, c2008. 160 p. ISBN: 9788586238826.

LOCH, C.; CORDINI, J. Topografia contemporânea: planimetria. 2. Ed. Florianópolis: UFSC, 2000.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
AVICULTURA			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (x) PROEJA (x) SUBSEQUENTE (x)	I () II () III (X) IV () V () VI ()	I () II (X) III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	25	15
PROEJA	40	25	15
SUBSEQUENTE	40	25	15
OBJETIVOS			
<p>Aprendizagem das práticas corretas de manejo produtivo, reprodutivo, alimentar e sanitário. Conhecimentos sobre a cadeia produtiva avícola. Capacidade de planejar instalações para as diferentes categorias de aves. Capacidade de proporcionar condições ambientais de bem-estar animal que minimizem o seu estresse. Competências para realização de um planejamento mínimo de uma atividade avícola, aliado a biossegurança. Proporcionar habilidades e competências: capacidade de identificar as raças e linhagens avícolas mais adequadas para a exploração convencional e agroecológica.</p>			
EMENTA			
<p>Introdução técnicas na produção de aves de corte e postura sobre os vários setores da moderna Avicultura Industrial, Agroecológica e Alternativa, no Brasil e em outros países, capacitando-os a planejar, equipar e a manejar as instalações avícolas nos diversos sistemas de criação, conforme as atuais exigências dos programas de produção e de biossegurança.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Irrigação: Importância e Conceitos. - Evolução, perspectiva e importância da avicultura; - Anatomia, fisiologia das aves; - Plantel avícola, raças, linhagens, matrizes para corte e postura; - Sistemas Criatórios Avícolas; - Instalações e equipamentos; - Manejo Avícola; - Sistema reprodutivo das aves e formação do ovo; - Criação de perus, codornas, faisões e marrecos; - Incubação artificial; - Higiene e profilaxia das aves; - Patologias mais comuns; - Planejamento de uma produção comercial de aves de corte 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
<p>O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i>; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgrô.</p>			

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**1. BÁSICA (03 a 06 títulos)**

BERTECHINI, ANTÔNIO. **Nutrição de monogástricos**. 2.ed.rev. Minas Gerais: UFLA, 2012. 373 p. ISBN: 978-85-8127-016-6

COTTA, TADEU. **Galinha: produção de ovos**. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 251 p: il. ISBN: 9788583660026.



MACARI, MARCOS. **Produção de frangos de corte**. 2. ed. Campinas: FACTA, 2014. 565 p: il. ISBN: 9788589327077.

MORENG, ROBERT E; AVENS, JOHN S. **Ciência e produção de aves**. São Paulo: Roca, 1990. 380 p: il. ISBN: 9788572418942.

2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)

ROSTAGNO, HORÁCIO SANTIAGO. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. 3. ed. Viçosa, MG: UFG, 2011. 252 p. ISBN: 9788560249725.

SILVA, SEBASTIÃO; **Matérias-primas para produção de ração: perguntas e respostas**. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2013. 249 p. ISBN 978-85-62032-01-1.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (x) PROEJA (x) SUBSEQUENTE (x)	I () II () III (X) IV () V () VI ()	I () II (X) III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	60	40	20
PROEJA	60	40	20
SUBSEQUENTE	60	40	20
OBJETIVOS			
Proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos práticos relativos à: conceito e importância da mecanização agrícola.			
EMENTA			
Ferramentas manuais, oficinas e seus componentes, motores de ciclo otto e diesel, sistema de transmissão, tratores, tração de tratores, constituição, regulagem, tração de animais domésticos e suas aplicações, operação de campo e uso, seleção manutenção e capacidade operacional de máquinas e implementos agrícolas, custo operacional de conjuntos mecanizados, planejamento e projeto de mecanização.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução a Mecanização Agrícola; - Sistema métrico e de medidas; - Ferramentas de uso manual; - Oficina rural e seus componentes; - Produção de energia cinética via combustão; - Componentes fixos e móveis dos motores de combustão; - Sistemas de refrigeração, lubrificação, arrefecimento e plano de manutenção; - Sistema de transmissão dos tratores; - Tratores e sua importância: Classificação e uso; - Preparo Inicial do Solo; - Preparo Periódico do Solo; - Preparo convencional (Aração e Gradagem); - Subsoladores e escarificadores; - Semeadoras e plantadeiras; - Tração com animais domésticos; - Implementos de uso no manejo (roçadeiras e pulverizadores); - Capacidade operacional de conjuntos mecanizados; - Projetos e planejamentos de mecanização 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgr.			

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**1. BÁSICA (03 a 06 títulos)**

BERETTA, C., C. **Tração animal na agricultura**. São Paulo: Nobel,1988.

CAMPOS, S.H.C. **Mecanização agrícola**. Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia. Setor de Ensino a Distância Barbacena-MG, Apostila: 85p. 2011.

TOURINO, M. C. C., **Máquinas e Técnicas para Semeadura e aplicação de Insumos**, UFLA, 2008.

SILVEIRA, G. M. **Preparo de solo: técnicas e implementos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.



REIS, A.V.; MACHADO, A.L.T.; TILLMANN, C.A.C.; et al. **Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes**. Pelotas: UFPel, 1999. 315 p.

2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)

MIALHE, LUIS GERALDO, 1936. **Máquinas motoras na agricultura**. Volume I: Maquinaria agrícola. São Paulo: Ed: da Universidade de São Paulo, 1980.

MIALHE, LUIS GERALDO, 1936. **Máquinas motoras na agricultura**. Volume II: Implementos agrícolas. São Paulo: Ed: da Universidade de São Paulo, 1980.



MIALHE, LUIS GERALDO, 1936. **Máquinas motoras na agricultura**. Volume III: Tratores. São Paulo: Ed: da Universidade de São Paulo, 1980.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
MANEJO DE SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (x) PROEJA (x) SUBSEQUENTE (x)	I () II () III (X) IV () V () VI ()	I () II (X) III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	40	30	10
SUBSEQUENTE	40	30	10
OBJETIVOS			
Planejar e orientar sobre a utilização de sistemas de irrigação e drenagem. Avaliar e monitorar o uso de sistemas de irrigação.			
EMENTA			
Irrigação: Importância e Conceitos. Física do solo. Relação Água/Solo/Planta/atmosfera. Clima e o ciclo hidrológico. Evapotranspiração e a necessidade de água pelas plantas. Fontes de captação e armazenamento de água. Principais métodos de irrigação e suas adequações em função das culturas e aptidão dos solos. Medidas de umidade do solo. Balanço hídrico do solo. Simulação do uso da água em agricultura irrigada. Manejo e manutenção básica de sistemas de irrigação. Noções de drenagem do solo voltada à agricultura irrigada.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
- Irrigação: Importância e Conceitos. - Física do solo. Relação Água/Solo/Planta/atmosfera. Clima e o ciclo hidrológico. - Evapotranspiração e a necessidade de água pelas plantas. Fontes de captação e armazenamento de água. - Principais métodos de irrigação e suas adequações em função das culturas e aptidão dos solos. - Medidas de umidade do solo. Balanço hídrico do solo. Simulação do uso da água em agricultura irrigada. Manejo e manutenção básica de sistemas de irrigação. Noções de drenagem do solo voltada à agricultura irrigada.			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgrô.			
Sistema de Avaliação Semestral:			
AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)			
AV2 + Recuperação (100 dias)			
Média $\geq 7,0$ – Aprovado			
Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final			



Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA (03 a 06 títulos)</p> <p>BERNARDO, Salassier; MANTOVANI, Everardo Chartuni; SOARES, Antonio Alves. Manual de irrigação. 8. ed., atual. e ampl. Viçosa: UFV, 2006. 625 p: il. ISBN: 8572692428.</p> <p>MANTOVANI, Everardo Chartuni; BERNARDO, Salassier; PALARETTI, Luiz Fabiano. Irrigação: princípios e métodos. 3. ed. e atual. Viçosa, MG: Editora UFV, 2009. 355 p: il. ISBN: 9788572693738.</p> <p>PENTEADO, Sílvio Roberto. Manejo da água e irrigação: aproveitamento da água em propriedades ecológicas. 2. ed. Campinas: Edição do Autor, 2010. 208 p: il. ISBN: 9788590788263.</p> <p>CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS. Irrigação em pequenas e médias propriedades. Viçosa, MG: Centro de Produções Técnicas, [2007]. 292 p: il + CD-ROM. (Água na agricultura; 158) ISBN: 9788576011965.</p> <p>2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)</p> <p>LIBARDI, Paulo Leonel. Dinâmica da água no solo. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2012. 346 p: il. ISBN: 9788531413841.</p> <p>TUBELIS, Antônio. Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação. Viçosa, MG (manter): Aprenda Fácil, 2001. 224 p : il.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
CONSTRUÇÕES RURAIS			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (x) PROEJA (x) SUBSEQUENTE (x)	I () II () III (X) IV () V () VI ()	I () II (x) III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	40	30	10
SUBSEQUENTE	40	30	10
OBJETIVOS			
Conhecer as principais tecnologias aplicadas em construções rurais, bem como os aspectos do planejamento e execução de projetos de instalações zootécnicas e agrícolas.			
EMENTA			
Classificação, tipos e empregos de materiais de construção. Planejamento das construções e instalações zootécnicas e agrícolas. Aspectos estruturais e financeiros das construções para agropecuária.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução às construções e instalações Rurais e Zootécnicas - Materiais de Construção (Agregados, aglomerantes, argamassa/concreto simples –concreto armado, madeira e matérias alternativos). - Estrutura e sustentação das Construções rurais - Tipos de construções e suas finalidades - Instalações zootécnicas e agrícolas - Instalações auxiliares 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			
Sistema de Avaliação Semestral:			
AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias) AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – <u>Média do Semestre + Média do Exame</u> $\geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO			

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
1. BÁSICA BAÊTA, F.C.; SOUZA, C.F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal . Viçosa: UFV, 2010 FABICHAK, Irineu. Pequenas Construções rurais . São Paulo: Nobel, c1983. 129 p: il. ISBN: 9788521301448. PEREIRA, Milton Fischer. Construções rurais . São Paulo: Liv. Nobel, 1986. 330 p. ISBN: 9788521315384. PFEIL, W. Estruturas de madeira . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2015. BORGES, AC. Prática das Pequenas Construções . São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1986.
2. COMPLEMENTAR BUENO, C.F.H. Tecnologia de materiais de construção . Viçosa, MG: UFV. 2002. 40p. SOUZA, Jorge Luiz Moretti de. Manual de Construções rurais . Curitiba: DETR/SCA/UFPR, 1997. 165 p. BAUER, L.A.F. Materiais de construção . 4ª Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1992. 892p. CARNEIRO, O. Construções rurais . 12ª Ed. - São Paulo: Nobel. 1985. 718p. TEIXEIRA, V.H. Construções e ambiência . Brasília: ABEAS, 1990. 117p.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
SUINOCULTURA			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE (X)	I () II () III (X) IV () V () VI ()	I () II (X) III () IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	40	30	10
SUBSEQUENTE	40	30	10
OBJETIVOS			
Proporcionar conhecimentos técnicos e científicos sobre a suinocultura, desde o planejamento, implantação, condução e orientação técnica da criação de suínos nos diferentes sistemas de criação.			
EMENTA			
Introdução e importância da suinocultura; Formação de rebanho de suínos; Sistemas de produção de suínos; Manejo geral dos suínos; Considerações criação de suínos e o meio ambiente.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Importância e situação atual e mercadológica da suinocultura e perfil da suinocultura; - Origem dos suínos, classificação zoológica e caracterização das principais raças; - Sistema de produção e instalações para as diferentes categorias da criação; - Finalidade e fatores a considerar na implantação da criação de suínos; - Escolha da raça e seleção de reprodutores; - Principais tipos marcação utilizados na suinocultura; - Manejo reprodutivo: puberdade, ciclo estral, cio: sinais e duração, retorno e repetição de cio, monta natural e técnicas de Inseminação artificial; - Manejo de matrizes e marrãs: detecção do cio, cuidados na monta, na gestação e no parto; - Cuidados com os reprodutores machos: aquisição, alimentação, substituição e descarte. - Manejo de leitões na maternidade: primeiros cuidados durante o parto, durante o aleitamento e desmame; - Sistemas de marcação de suínos; - Manejo de leitões em creche: cuidados no desmame, adaptação à dieta sólida e instalações; - Manejo da terminação: acabamento de carcaça, cuidados no transporte e abate; - Manejo sanitário: principais doenças, programas profiláticos, higiênicos e sanitários; - Planejamento da produção de suínos; - Considerações sobre os dejetos e o meio ambiente; 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**1. BÁSICA (03 a 06 títulos)**

BRUSTOLINI, Paulo César. **Manejo de leitões do nascimento ao abate**. Viçosa: Centro de Produções Técnicas, [2007]. 256 p.

FERREIRA, Rony Antonio. **Suinocultura : manual prático de criação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 433 p : il.

ROSTAGNO, Horácio Santiago. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. 3. ed. Viçosa, MG: UFG, 2011. 252 p.

2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)

CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS. **Produção de suíno light : mais carne, menos gordura**. Belo Horizonte: CPT (Centro de Produções Técnicas), [s.d]. 256 p.



GUIVANT, Julia S; MIRANDA, Cláudio R. De. **Desafios para o desenvolvimento sustentável da suinocultura : uma abordagem multidisciplinar**. Chapecó, SC: Argos, 2004. 332 p.

ROHR, Stefan Alexander; COSTA, Osmar Antonio Dalla; COSTA, Filipe Antonio Dalla. **Bem Estar Animal na produção de suínos: toda granja**. Brasília, DF: ABCS: SEBRAE, 2016. 38 p.

SANTOS FILHO, Jonas Irineu dos; BERTOL, Teresinha Marisa. **Questões técnicas do peso de abate em suínos**. Brasília, DF : Embrapa, 2018. 105 p.

SILVA JÚNIOR, Aberlado; LEITE, Roberta Amaziles Silva; MOREIRA, Thalita Scatamburlo. **Manejo de Leitões na Maternidade e Creche**. Editora(s): Divisão de Extensão. Viçosa-MG, 2017. 26 p.



SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. da; SESTI, L. A. C. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília, DF: EMBRAPA-SPI, 1998. 388 p.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
FORRAGICULTURA E PASTAGEM			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (x) PROEJA (x) SUBSEQUENTE (x)	I () II () III () IV (X) V () VI ()	I () II () III (X) IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	40	30	10
SUBSEQUENTE	40	30	10
OBJETIVOS			
Recomendar diferentes sistemas de estabelecimento forrageiro. Identificar as diversas espécies forrageiras e seus ciclos de vida. Identificar a possibilidade de utilização das espécies forrageiras.			
EMENTA			
Importância das pastagens: identificação das principais gramíneas e leguminosas forrageiras tropicais; fatores climáticos e produção forrageira; valor nutritivo das plantas forrageiras; características morfofisiológicas das forrageiras; formação, manejo e recuperação de pastagens; consorciação de pastagens; produtividade das pastagens; manejo e utilização de capineiras; conservação de forragens: silagem e fenação.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Histórico e importância econômica e social da Forragicultura; - Principais características das plantas forrageiras e conceitos aplicados à Forragicultura; - Descrição das principais espécies de gramíneas forrageiras; - Descrição das principais espécies de leguminosas forrageiras; - Descrição das principais espécies e variedades de palma forrageira; - Implantação de pastagens; - Manejo de pastagens cultivadas; - Identificação e controle de plantas invasoras e plantas tóxicas; - Manejo de pastagem nativa; - Métodos de conservação de forragens; - Sistemas integrados (silvipastoris, agrossilvipastoris e agropastoris) 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			
Sistema de Avaliação Semestral:			
AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)			

<p>AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA</p> <p>ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. NOBEL, 1998. 162p.</p> <p>DA SILVA, S.C. et al. Pastagens: Conceitos básicos, Produção e Manejo. Viçosa: Suprema, 2008.</p> <p>FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. Plantas forrageiras. Viçosa: Editora UFV, 2010.</p> <p>LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil. 3ª ed. Nova Odessa, SP, INSTITUTO PLANTARUM, 2000.</p> <p>MENEZES, R. S. C.; SIMÕES, D. A.; SAMPAIO, E. V. S. B. A palma no Nordeste do Brasil conhecimento atual e novas perspectivas de uso. Recife: Ed. Universitária, UFPE, 2005. 258p.</p> <p>2. COMPLEMENTAR</p> <p>DIAS-FILHO, M. Degradação de pastagens: processos, causas, e estratégias de recuperação. 1. ed. Belém: Embrapa, 2005.</p> <p>SCHMITT, A.L. Divisão da pastagem: uma necessidade ecológica. Revista CRMVPR. CRMV/PR, v.9, p25-28p, 2002.</p> <p>VASCONCELO, N. Pastagens: implantação e manejo. 1. ed. Salvador: EBDA, 2006.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
PISCICULTURA			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (x) PROEJA (x) SUBSEQUENTE (x)	I () II () III () IV (X) V () VI ()	I () II () III (X) IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	30	20	10
PROEJA	30	20	10
SUBSEQUENTE	30	20	10
OBJETIVOS			
Oferecer conhecimentos aos alunos sobre a base da criação econômica das principais espécies piscícolas criadas no Brasil. Oferecer conhecimento dos principais caracteres étnicos responsáveis pelo processo de adaptação e produção das principais espécies criadas nos trópicos. Proporcionar habilidades e competências: capacidade de identificar as espécies piscícola mais adequadas para a exploração convencional e agroecológica.			
EMENTA			
Introdução técnicas na produção de peixes em cativeiro para capacitar os educandos a planejar, equipar e a manejar as instalações piscícolas nos diversos sistemas de cultivo, conforme as atuais exigências dos programas de produção e de biossegurança.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - História, evolução e perspectiva. - Análise mercadológica e financeira na piscicultura; - Características dos peixes criados em cativeiro; - Reprodução em piscicultura; - Construção dos tanques; - Manejo; - Alimentação; - Sistema aquaculturais e níveis de tecnificação; - Cultivo de peixes; - Consorciação; - Artefatos de pesca; - Tecnologia do processamento do pescado. 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgr.			
Sistema de Avaliação Semestral:			

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA

KUBITZA, FERNANDO. **Nutrição e alimentação dos peixes cultivados**. 3. ed. Jundiaí: F. Kubitza, 2004. 125 p. ISBN: 8590101762.



LOGATO, PRISCILA VIEIRA ROSA. **Nutrição e alimentação de peixes de água doce**. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 131 p : il. ISBN: 9788562032417.

ROSSI, FABRÍCIO. **Técnicas de processamento de peixes**. Viçosa, MG (manter): CPT (Centro de Produções Técnicas), [2001]. 88 p :il + CD-ROM. (Processamento de carne; 322)

2. COMPLEMENTAR

SOUZA, ROSÁLIA FURTADO CUTRIM; MELLO, ANA FÁTIMA COUTINHO; MENEZES, ROZANI ELIZABET. **Atividades extrativistas do peixe ornamental**: região do Baixo Rio Branco - Roraima - Brasil. Belém: IBAMA, 2009. 117 p.



YANCEY, DEAN ROMAYN. **Manual de criação de peixes**. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, [2001]. 117 p : il. ISBN: 8571210128.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA				
ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO RURAL				
Categoria da Disciplina	Semestral (X)	Modular (X)	SEMESTRE	MÓDULO
Modalidade	EMI (x) PROEJA (x) SUBSEQUENTE (X)		I () II () III () IV (X) V () VI ()	I () II () III (X) IV ()
Carga Horária				
	Total		Teórica	Prática
EMI	40		40	-
PROEJA	40		40	-
SUBSEQUENTE	40		40	-
OBJETIVOS				
Compreender a importância da disciplina como instrumento de desenvolvimento do meio, das comunidades e da empresa rural.				
EMENTA				
Economia como ciência social. Teoria da produção e dos custos. Aspectos da comercialização e abastecimento agrícola. Preços agrícolas. Agronegócios e desenvolvimento rural no Brasil. Contabilidade Rural.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ul style="list-style-type: none"> - Noções de economia - Sistema econômico - Conceito de economia rural - Fatores e teoria da produção - Análise de Mercado - Conceito - Oferta e procura - Preço de mercado - Estrutura de mercado - Elasticidades - Teoria da produção - Teoria dos custos - Princípios macroeconômicos - Política agrícola de desenvolvimento rural da Agricultura familiar. 				
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM				
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgr.				
Sistema de Avaliação Semestral:				



<p>AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias) AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Mencionar outra quando existir.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA (03 a 06 títulos)</p> <p>ARBAGE, Alessandro Porporatti. Fundamentos de Economia Rural. Chapecó: Argos, 2012.</p> <p>CALLADO, Antônio André Cunha (org.). Agronegócio. São Paulo, 2009.</p> <p>MENDES, J.T.G. Economia agrícola: princípios básicos e aplicações. Curitiba: Scientia e Labor, 1989. 399p.</p> <p>2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)</p> <p>KAGEYAMA, A. A. Desenvolvimento rural: conceitos e aplicações ao caso brasileiro. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA				
CULTURAS ANUAIS				
Categoria da Disciplina	Semestral (X)	Modular (X)	SEMESTRE	MÓDULO
Modalidade	EMI (x) PROEJA (x) SUBSEQUENTE (X)		I () II () III () IV (X) V () VI ()	I () II () III (X) IV ()
Carga Horária				
	Total	Teórica	Prática	
EMI	60	50	10	
PROEJA	60	50	10	
SUBSEQUENTE	60	50	10	
OBJETIVOS				
Desenvolver a capacidade de planejar, implantar e conduzir as principais culturas anuais de maior interesse na Região através da utilização integrada de técnicas de produção vegetal e de manejo e conservação do solo.				
EMENTA				
Domínio das técnicas envolvidas desde o preparo do solo até a colheita e beneficiamento dos produtos obtidos, controle plantas daninhas pragas e doenças das culturas anuais de maior interesse na Região, como: Arroz, Milho, Feijão, Soja, Mandioca e Algodão. Além destas culturas já previstas na Proposta Pedagógica da EAgro, existe a possibilidade de inserir a totalidade ou algumas das culturas a seguir: Amendoim, Cana de Açúcar e Sorgo desde que haja disponibilidade de tempo e não ocorra sobrecarga de conteúdo.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ul style="list-style-type: none"> - Cultivo de cereais - Estudo das culturas do arroz e milho, levando em consideração a importância econômica destas culturas e as condições edafoclimáticas da região e as técnicas de implantação e manejo das culturas; - Cultivo de leguminosas como feijão, amendoim e soja - Estudo das culturas do feijão comum e caupi, da cultura do amendoim e da soja levando em consideração aspectos regionais e adaptabilidade destas culturas para a região. - Cultivo de plantas tuberosas e fibrosas e interação lavoura pecuária - Cultivo de plantas tuberosas e fibrosas como mandioca, algodão e introdução a interação lavoura pecuária. 				
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM				
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.				
Sistema de Avaliação Semestral:				
<ul style="list-style-type: none"> AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias) AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final 				



Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO
2
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Mencionar outra quando existir.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA (03 a 06 títulos)</p> <p>ARANTES, Neylson Eustáquio; SOUZA, Plínio Itamar De Mello De. Cultura da soja nos cerrados. Piracicaba, SP: POTAFOS, 1993. 535 p : il.</p> <p>AGRÍCOLA, Instituto Campineiro De Ensino. Cultura do amendoim. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1987. 40 p : il.</p> <p>ALBUQUERQUE, Paulo E.p; COUTO, Lairson; RESENDE, Morethson. A cultura do milho irrigado. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 317 p : il. ISBN: 8573832274.</p> <p>BORÉM, Aluizio; PAULA JÚNIOR, Trazilbo José De; VIEIRA, Clibas. Feijão. 2. ed., atual. Viçosa, MG: UFV, 2006. 600 p : il. ISBN: 9788572692052.</p> <p>LAMBERTI, Eliana; MENDONÇA, Cláudio George; MICHELS, Ido. Cotonicultura: algodão - têxtil. Campo Grande, MS: UFMS, 2003. 140 p : il. (Cadeias produtivas de Mato Grosso do Sul; 2) ISBN: 8576130092.</p> <p>PEREIRA, José Almeida. Cultura do arroz no Brasil : subsídios para a sua história. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2002. 226 p : il. ISBN: 8588388030</p> <p>Produtor de mandioca. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. 72 p. (Cadernos Tecnológicos) ISBN: 8575292625.</p> <p>2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)</p> <p>AMORIM, L; BERGAMIN FILHO, Armando; KIMATI, H. Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas 2. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. 663 p : il. ISBN: 8531800439</p> <p>MALAVOLTA, Eurípedes. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Agronômica Ceres, 2006. 631 p : il. ISBN: 8531800471</p> <p>SILVA, Ody. Fertilizantes corretivos e solos : o tripé das plantas. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, [199?]. 55 p. ISBN: 8571210543.</p> <p>ALVES, Manoel Elizeu. Interpretação prática da análise de solo. 3. ed. [Boa vista: s.n, 2001]. 84 p : il.</p> <p>PRUSKI, Fernando Falco. Conservação de solo e água : práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Editora UFV, 2013. 279 p : il. ISBN: 9788572693646</p> <p>Produtor de mandioca. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. 72 p. (Cadernos Tecnológicos) ISBN: 8575292625.</p> <p>Produtor de milho. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. 56 p. (Cadernos Tecnológicos) ISBN: 8575292803.</p> <p>SILVESTRINI, Rubens; MICHELS, Ido. Sojicultura. Campo Grande, MS: UFMS, 2004. 175 p : il. (Cadeias produtivas de Mato Grosso do Sul; 10) ISBN: 8576130297.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
OLERICULTURA GERAL			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE (X)	I () II () III () IV (X) V () VI ()	I () II () III (X) IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	60	30	30
PROEJA	60	30	30
SUBSEQUENTE	60	30	30
OBJETIVOS			
Proporcionar aos alunos uma visão global e crítica sobre os sistemas de produção associados ao manejo correto do solo e ao cultivo de hortaliças como fornecedor de alimentos e interesse econômico e sustentável.			
EMENTA			
Enfatiza aspectos importantes sobre a olericultura no Brasil e no mundo, sua importância nutricional, social e econômica. Botânica, Classificação das hortaliças. Fatores climáticos; tratos culturais, manejo colheita e pós-colheita; classificação; embalagem e comercialização. Instalação de hortas comerciais. Cultivo em ambiente protegido, hortaliças na alimentação humana, mercado e agronegócio. Culturas: asteráceas, curcubitáceas e solanáceas.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução a olericultura - Classificação das hortaliças. - Hortaliças e ambiente, - Métodos de propagação, - Plasticultura: principais aplicações do plástico na agricultura, tipos de estufas, manejo de culturas em estufas e cultivo hidropônico. - Planejamento e Instalação de hortas de base ecológica. - Produção agroecológica de hortaliças: Culturas das asteráceas, solanáceas, curcubitáceas (importância econômica e alimentar, descrição botânica, cultivares, exigências climáticas, manejo sustentável do solo, nutrição mineral e adubação sustentável, implantação da cultura, tratos culturais, colheita, classificação e embalagem, comercialização). - PANCs (Plantas alimentícias não convencionais). 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			
Sistema de Avaliação Semestral:			



<p>AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias) AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA (03 a 06 títulos)</p> <p>ALTIERI, Miguel A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: Expressão popular, 2012. 400 p: il. ISBN: 9788577431915.</p> <p>FILGUEIRA, F.A.R. Novo Manual de Olericultura. Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2008. 412 p.</p> <p>FONTES, P.C.R. (Editor). Olericultura. Teoria e prática. Viçosa: Editora UFV, 2005, 486p.</p> <p>SOUZA, J. L.; RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. 2º Ed. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2006.</p> <p>2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)</p> <p>CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. Pós-colheita de frutas e hortaliças. 2. ed., rev. e ampl. Lavras: Ed. UFLA, 2005. 783 p : il. ISBN: 8587692275.</p> <p>CULTIVO hidropônico de alface. Brasília, DF: SENAR, 1999. (Trabalhador em hidroponia; 2) ISBN: 15175065.</p> <p>PENTEADO, S.R.; Manual de horticultura orgânica. Campinas, ed. Agronômica, 2002.</p> <p>GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2005. 653p : il. ISBN: 8570258216.</p> <p>ROSSI, Fabrício. Cultivo de tomate em estufa. Viçosa, MG (manter): CPT (Centro de Produções Técnicas), [1997]. 62 p : il + CD-ROM. (Plasticultura; 116)</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
PRODUÇÃO DE MUDAS			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE (X)	I () II () III () IV (X) V () VI ()	I () II () III (X) IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	30	15	15
PROEJA	30	15	15
SUBSEQUENTE	30	15	15
OBJETIVOS			
Formar profissionais capazes conhecer, planejar, aplicar, analisar, compreender e monitorar, dentro das normas contidas na lei, decreto e instruções normativas os princípios e conceitos da produção de mudas de espécies adaptadas ao cultivo na Região Norte.			
EMENTA			
Estudo da legislação, normas, importância, aspectos econômicos e qualitativos de produções de mudas. Tipos e construção de viveiros para produção de mudas; tipos e preparação de substratos para produção de mudas; tipos e tamanhos de recipientes; formas de propagação de mudas e produção de mudas de espécies da região amazônica.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Conceituação e discussão da lei 10.711/2003 e decreto 5153 de julho 2004 e Instruções Normativas que tratam do sistema nacional de sementes e mudas (SNSM). - Conceituação, tipos e construção de viveiros para produção de mudas - Conceituação, tipos e formação de substrato para produção de mudas - Conceituação, caracterização de recipientes para produção de mudas - Conceituação e tipos de propagação de mudas - Conceituação e tipos de substâncias indutoras de enraizamento utilizadas na produção de mudas. No final desse módulo o aluno deverá conhecer e definir o processo de beneficiamento e suas etapas. - Conceitos e formas de produção de mudas nativas 			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			
Sistema de Avaliação Semestral:			
AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)			
AV2 + Recuperação (100 dias)			



<p>Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA (03 a 06 títulos)</p> <p>CARVALHO, P. E. R. Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. Colombo: EMBRAPA-SPI, 1994. 640 p.</p> <p>DAVIDE, A. C., SILVA, E. A. A.(orgs) Produção de sementes e mudas de species florestais. Lavras: Ed.UFLA, 2008. 175 p.</p> <p>LORENZI, H a. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil, vol 1. 4ª ed. Nova Odessa, SP : Instituto Plantarum, 2002. 384p.</p> <p>2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)</p> <p>MAIA, G. N. Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades. 1. ed. São Paulo: D & Z Computação Gráfica e Editora, 2004. 413 p.</p> <p>PASQUAL, M.; CHALFUN, N. N. J.; RAMOS, J. D.; VALE, M. R. do; SILVA, C. R. R. e. Fruticultura comercial: propagação de plantas frutíferas. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. 137 p.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE (X)	I () II () III () IV (X) V () VI ()	I () II () III (X) IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	30	30	-
PROEJA	30	30	-
SUBSEQUENTE	30	30	-
OBJETIVOS			
Orientar o aluno sobre a escolha correta da estrutura e organização do relatório de estágio, além de auxiliar no planejamento das atividades, construção do trabalho escrito e da apresentação final do relatório (defesa oral).			
EMENTA			
Estágio Curricular Supervisionado: conceitos e importância. Estágio e formação profissional. Metodologia para realização do pré-projeto do relatório de estágio (normas internas). Base para apresentação oral de trabalho científico. Apresentação das atividades realizadas durante do estágio. Troca de experiências vividas durante a realização do estágio.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos objetivos, ementa da disciplina e cronograma da disciplina; - Levantamento dos alunos estagiários e suas áreas de atuação no estágio; - Descrição no quadro do que é o estágio curricular e qual sua importância para a formação técnica; - Apresentação dos documentos modelos para relatório de estágio – Estrutura de Pesquisa e Estrutura de Relatório Técnico; - Descrição dos elementos pré-textuais e pós-textuais - Descrição Elementos textuais – Objetivos e Introdução - Descrição Elementos textuais – Referencial teórico: Relatório de pesquisa – Metodologia, Resultados e Discussão e Conclusão; Relatório Técnico – Atividades realizadas, atividades complementares e Considerações finais; - Descrição Elementos pós-textuais – Referências, Glossário, Apêndices e Anexos; - Construção dos Resultados esperados e Cronograma de execução do Relatório; - Oficina de Power point – Construindo a apresentação de Estágio; - Oficina Experimental do Microsoft Word; - Formatação final do relatório construído na disciplina Estágio Supervisionado I; - Defesas dos Relatórios Construídos na disciplina Estágio Supervisionado I. 			
AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM			

<ul style="list-style-type: none"> - Atividades relativas a elaboração do Pré-projeto; - Defesa do Pré-Projeto; - Entrega do Pré-Projeto escrito. <p>Média final</p> <p style="text-align: center;"><i>Média ≥ 7,0 – APROVADO ou < 7,0 REPROVADO</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Não há exame final para alunos reprovados em Estágio Supervisionado I
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA (03 a 06 títulos)</p> <p>FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA, S. R. G. de. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final. 4. ed. 284 p.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo, SP: Ática, 2014.</p> <p>GIL, Antonio Carlos 1946. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.</p> <p>2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)</p> <p>BARROS, A. J. da S. Fundamentos da Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008.</p> <p>FERREIRA, L. G. R. Redação Científica: como escrever artigos, monografias e teses. 3. ed. rev. Fortaleza: UFC, 2001.</p> <p>SEABRA, G. de F. Pesquisa científica: o método em questão. Brasília: UnB, 2001. 24 p.</p> <p>SILVA, A. M. M. (Coord.) Normas para apresentação dos trabalhos técnico-científicos da UFRR. Boa Vista: ed. UFRR, 2012.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
SISTEMAS AGROFLORESTAIS			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE (X)	I () II () III () IV () V (X) VI ()	I () II () III (X) IV ()
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	40	30	10
SUBSEQUENTE	40	30	10
OBJETIVOS			
Proporcionar aos alunos conhecimentos para implantação da modelagem de sistemas agroflorestais, envolvendo a silvicultura e manejo do fogo.			
EMENTA			
Sistemas silviagrícola, silvipastoril e agrissilvipastoril. Método Taungya, Alley Cropping, Home Garden, Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), Cerca-viva, Quebra-vento, Pousio Melhorado, Banco de Proteína, Plantio em Linhas, Sistema Biodiverso e Multiestratificados. Planejamento, implantação e manejo de sistemas agroflorestais. Princípios de seleção de espécies para sistemas agroflorestais. Experimentação em sistemas agroflorestais. Aspectos sociais e difusão de tecnologia agroflorestal. Aspectos econômicos dos Sistemas Agroflorestais. Sistemas agroflorestais para recuperação de áreas degradadas. Sistemas agroflorestais para agricultura de baixo carbono. Sistemas agroflorestais no Estado de Roraima.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Introdução SAF's; - Teoria Geral de Sistema; - Elementos indispensáveis, água, luz, carbono, nitrogênio e outros elementos essenciais; - Pousio; - Capoeira enriquecida; - Aleias; - Taungya; - Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF); - Agrofloresta; - Aspectos econômicos dos Sistemas Agroflorestais; - Silvicultura; - Diagnóstico Rural Participativo; - Projetos agroflorestais;			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			

O Sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu *Parágrafo único*; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgrô.

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA (03 a 06 títulos)

COELHO, G. C. **Sistemas Agroflorestais**. São Carlos: Rima Editora, 2012. 206p.

FERNANDES, E. N.; PACIULLO, D. S.; CASTRO, C. R. T.; MULLER, M. D.; ARCURI, P. B.; CARNEIRO, J. C. **Sistemas agrossilvipastoris na América do Sul: desafios e potencialidades**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2007. 362p.

FRANCESCHI, M. L. **Dinâmica da água em sistemas agroflorestais**. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2011. 36p.

MACEDO, R. L. G.; VALE, A. B.; VENTURIN, N. **Eucalipto em sistemas agroflorestais**. Lavras: Editora UFLA, 2010. 331p.

OLIVEIRA NETO, S. N.; VALE, A. B.; NACIF, A. P., VILAR, M. B., ASSIS, J. B. **Sistema Agrossilvipastoril: Interação Lavoura, Pecuária e Floresta**. Viçosa: SIF, 2010. 190p.



STEENBOCK, W.; SILVA, L. C.; SILVA, O. R.; RODRIGUES, A. S.; PEREZ-CASSARINO, J. FONINI, R. **Agrofloresta, Ecologia e Sociedade**. Curitiba: Cooperafloresta, 2013. 422p.

2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)

ARMANDO M.S. et al. **Agrofloresta para agricultura familiar**. Embrapa Circular Técnica, 2002. 16, 1-11.

ASSUMPÇÃO A.B. et al. **Sistemas agroflorestais em assentamentos de reforma agrária**. MMA/IPÊ, Brasília. 2002.



CALDEIRA, P.Y.C. & Chaves, R.B. **Sistemas agroflorestais em espaços protegidos**. SMA, São Paulo. 2010. 36 pp.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
BOVINOCULTURA			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (x) PROEJA (x) SUBSEQUENTE (x)	I () II () III () IV () V (X) VI ()	I () II () III () IV (X)
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	60	40	20
PROEJA	60	40	20
SUBSEQUENTE	60	40	20
OBJETIVOS			
<p>Compreender a importância da bovinocultura de corte e leite no Brasil e no mundo. Conhecer os vários setores da pecuária moderna, tradicional, agroecológica e alternativa; Compreender os principais sistemas de produção de bovinos; Compreender os aspectos de ambiência relacionados ao comportamento bovino. Aplicar os conceitos de instalações ideais na produção de bovinos; Identificar as principais raças de bovinos bem como suas aptidões; Identificar as partes externas dos bovinos e selecionar animais através dos parâmetros zootécnicos; Conhecer os métodos de melhoramento genético dos rebanhos; Compreender as técnicas para melhoria da eficiência reprodutiva dos bovinos; Reconhecer os métodos de nutrição e alimentação de bovinos; Utilizar as técnicas manejo produtivo de bovinos, em todas as suas fases de criação; Identificar as principais patologias dos bovinos, bem com a higiene e profilaxia através do manejo sanitário; Planejar e gerenciar os sistemas de criação de bovinos, de forma econômica e ambientalmente sustentável.</p>			
EMENTA			
<p>Histórico, importância socioeconômica e situação atual da bovinocultura. Cadeia produtiva da carne e leite. Sistema de produção e instalações para as diferentes fases da criação. Principais índices zootécnicos na bovinocultura de corte e leite. Noções de anatomia e fisiologia. Ambiência e aspectos gerais do comportamento bovino. Principais raças de interesse econômico para o Brasil. Tipos de cruzamentos e métodos de reprodução aplicados ao melhoramento dos rebanhos. Manejo nutricional de bovinos. Principais doenças, sintomatologia e controle. Manejo produtivo em todas as fases da criação. Programas profiláticos, higiênicos e sanitários aplicados à bovinocultura. Produtos da exploração de bovinos. Planejamento e gestão na bovinocultura.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - O agronegócio da bovinocultura de corte e leite; - Sistemas de produção para bovinos; - Anatomia e fisiologia dos bovinos; - Ezoognóssia e características zootécnicas dos bovinos; - Raças taurinas e zebuínas de bovinos; - Ambiência e Comportamento dos bovinos; - Instalações para bovinocultura de corte e leite; - Métodos de melhoramento genético de bovinos de corte e leite; - Técnicas de manejo reprodutivo na bovinocultura; - Nutrição e alimentação de bovinos de corte e leite; 			



<ul style="list-style-type: none"> - Manejo sanitário na bovinocultura; - Noções de controle leiteiro e avaliação de carcaças.
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM
<p>O sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i>; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgrô.</p> <p>Sistema de Avaliação Semestral:</p> <p>AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias) AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA</p> <p>BALL, P.j.h; BA, A. R. Peters. Reprodução em bovinos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. 232 p: il. ISBN: 9788572416221.</p> <p>BARCELLOS, Júlio Otávio Jardim. Bovinicultura de corte: cadeia produtiva & sistemas de produção. Guaíba: Agrolivros, 2011. 256 p: il. ISBN: 9788598934082.</p> <p>BARROS, Nilson De; BRUM, Karine Bonucielli; LEMOS, Ricardo Antônio Amaral De. Enfermidades de interesse econômico em bovinos de corte. Campo Grande, MS: UFMS, 2002. 290p. ISBN: 858591789.</p> <p>DÜRR, João Walter. Como produzir leite de qualidade. 2. ed. Brasília, DF: SENAR, 2007. 34 p: il. (SENAR; 133) ISBN: 8588497255.</p> <p>2. COMPLEMENTAR</p> <p>BRAGA, Ramayana Menezes. Manual de gestão na bovinocultura de corte e leite em Roraima. Boa Vista: EMBRAPA Roraima, 2012. 62 p</p> <p>CORRÊA, Afonso Nogueira Simões. Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 1996. 208 p: il. (Coleção: 500 perguntas, 500 respostas) ISBN: 8585007885.</p> <p>MARTINS, Paulo Do Carmo - 1962. A cadeia produtiva do leite em 40 capítulos. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2005. 204 p: il. ISBN: 8585748656.</p> <p>MELO FILHO, Geraldo Augusto De; QUEIROZ, Haroldo Pires De. Gado de corte. 2. ed., rev. e ampl. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 261 p: il. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas) ISBN: 9788573835281.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (x) PROEJA (x) SUBSEQUENTE (x)	I () II () III () IV () V (X) VI ()	I () II () III () IV (X)
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	60	40	20
PROEJA	60	40	20
SUBSEQUENTE	60	40	20
OBJETIVOS			
Introduzir o aluno nos principais pontos estudados na Ciência e Tecnologia dos Alimentos de forma clara e objetiva, para que este compreenda as transformações microbiológicas e bioquímicas sofridas pelos alimentos durante e após seu processamento.			
EMENTA			
Noções de Microbiologia de Alimentos. Noções sobre química de alimentos. Tecnologia de Leite e Derivados. Tecnologia de Leite e Derivados.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> – Estrutura, Morfologia, Classificação e caracterização dos microrganismos; – Principais grupos de microrganismos de interesse em alimentos; – Fatores intrínsecos e extrínsecos que controlam o desenvolvimento dos microrganismos; – Água nos alimentos; – Aminoácidos e Proteínas; – Lipídios; – Carboidratos; – Tecnologia de Leite e Derivados; – Tecnologia de carnes e derivados. 			
AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			
Sistema de Avaliação Semestral:			
AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)			
AV2 + Recuperação (100 dias)			
Média $\geq 7,0$ – Aprovado			

<p>Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA</p> <p>CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio. 2. ed. rev. e ampl. Lavras: UFLA, 2005. 783 p.</p> <p>EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>OETTERER, Marília; REGITANO-D'ARCE, Marisa Aparecida Bismara; SPOTO, Marta Helena Fillet. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Oviedo: Manole, 2006.</p> <p>2. COMPLEMENTAR</p> <p>FELLOWS, P.J. Tecnologia do processamento de alimentos - princípios e prática. Ed. Artmed. 2006.</p> <p>ANDRADE, N. J.; MACEDO, J. A. B. Higienização na indústria de alimentos. Varela, 1996. ICMSF. APPCC na qualidade e segurança de alimentos: análises de perigos e pontos críticos a qualidade e a segurança microbiológica de alimentos. São Paulo, Varela, 1997.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
EXTENSÃO RURAL/SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (x) PROEJA (x) SUBSEQUENTE (x)	I () II () III () IV () V (X) VI ()	I () II () III () IV (X)
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	40	30	10
PROEJA	40	30	10
SUBSEQUENTE	60	50	10
OBJETIVOS			
<p>Refletir de maneira crítica, sobre as questões de comunicação; metodologia e planejamento da Extensão Rural brasileira. Analisar o papel da Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de políticas públicas. Conhecer e praticar os métodos individuais e grupais de comunicação rural e difusão de inovações.</p>			
EMENTA			
<p>Fundamentos da Extensão Rural: Caracterizações de produtores rurais; Estrutura agrícola do Brasil e de Roraima; Métodos de aprendizagem e treinamentos; Processos de comunicação e difusão de inovações; Planejamento e avaliação de programas de extensão; Desenvolvimento de comunidades.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> – Fundamentos da Extensão Rural – Conceitos gerais. – Origem e História da Extensão Rural no Brasil. Fundamentação da Extensão Rural. – Principais modelos orientadores da Extensão Rural no Brasil. O papel da Extensão Rural no desenvolvimento da agricultura. – A nova Extensão Rural no Brasil: Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – Legislação vigente – Estrutura Agrícola do Brasil e de Roraima – A história da agricultura no Brasil. – Formação histórica e consolidação do Complexo Agroindustrial Brasileiro- CAI. Quadro recente da agricultura brasileira: Avaliação e perspectivas. – Tipificação dos produtores; – Comunidades rurais; – Estrutura agrária atual e a política de reforma agrária vigente; – Estatuto da terra. – Desenvolvimento de comunidades. – A extensão rural e os movimentos sociais no campo. – Experiências de trabalho com grupos de produtores organizados – associativismo; 			

- Projetos alternativos de Extensão Rural;
- Conhecimento e acompanhamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão
- Desenvolvidos por instituições regionais que estejam voltadas a promoção do desenvolvimento local ou regional;
- Agricultura familiar e espaço social.
- Métodos de aprendizagem e treinamento
- Princípios básicos (planejamento e metodologia);
- Etapas, instrumentos e importância do planejamento;
- Assistência técnica e Extensão Rural: conceitos e princípios;
- Método em Extensão Rural – classificação, características e limitações;
- Métodos e técnicas de uso adequado das tecnologias.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu *Parágrafo único*; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA



CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IIICA, 2004. 166p.

LIMA, D. M. A.; WILKINSON, J. **Inovação nas tradições da agricultura familiar**. Brasília. CNPq/ Paralelo 15, 2002. 400 p.

BROSE, M. **Participação na Extensão Rural: Experiências inovadoras de desenvolvimento local**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. 256 p.

2. COMPLEMENTAR



FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1997. 93 p. Revista "Extensão Rural" Santa Maria, UFSM, 1996

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
FRUTICULTURA			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (x) PROEJA (x) SUBSEQUENTE (x)	I () II () III () IV () V () VI (X)	I () II () III () IV (X)
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	60	40	20
PROEJA	60	40	20
SUBSEQUENTE	60	40	20
OBJETIVOS			
Estudar as principais espécies frutíferas de importância econômica e social para a região amazônica.			
EMENTA			
Panorama da fruticultura nacional e regional; Aspectos técnicos relacionados à fruticultura tropical; Técnicas de cultivo das principais fruteiras de ocorrência em Roraima.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> – Panorama, mercado, importância econômica e social da fruticultura. – Características da fruticultura de tropical e noções da fruticultura de clima temperado. – O cultivo da bananeira: características da planta, variedades, mudas e plantio, manejo do pomar, desbrota, desfolha, identificação e controle das pragas e doenças, definição da colheita, transporte e comercialização e qualidade. – O cultivo do abacaxizeiro: situação da cultura no Brasil e em Roraima, a planta e o ambiente, exigência de clima e solo, tipos de mudas, implantação do cultivo, adubação, florescimento e uso de fitoreguladores, pragas, doenças e controle, colheita e comercialização. – O cultivo do maracujazeiro: aspectos botânicos, plantio e condução, práticas culturais, polinização, pragas, doenças e controle, qualidade e tecnologia pós-colheita, aspectos mercadológicos. – Fruteiras regionais: camu-camu, açaí, cupuaçu e pupunha. – O cultivo do coqueiro: importância econômica, características da planta, implantação e manejo da cultura, adubação e irrigação, pragas e doenças, colheita e comercialização. – Noções de fruticultura temperada: poda, vitivinicultura. – Outras fruteiras de interesse econômico e social: laranja, limão, ata, goiaba, mamão, cajú, manga, acerola, graviola 			
AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do Regimento Interno da EAgro.			
Sistema de Avaliação Semestral:			
AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)			

<p>AV2 + Recuperação (100 dias) Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. BÁSICA</p> <p>CHITARRA, MARIA ISABEL FERNANDES; CHITARRA, ADIMILSON BOSCO. Pós-colheita de frutas e hortaliças. 2. ed., rev. e ampl. Lavras: Ed. UFLA, 2005. 783 p: il. ISBN: 8587692275.</p> <p>ALVES, ÉLIO JOSÉ. A cultura da banana. 2. ed., rev. e ampl. Brasília: Embrapa SPI, 1999. 585 p ISBN: 8573830506.</p> <p>CUNHA, GETÚLIO AUGUSTO PINTO; CABRAL, JOSÉ RENATO SANTOS; SOUZA, LUIZ FRANCISCO DA SILVA. O Abacaxizeiro: cultivo, agroindústria e economia. Brasília: Embrapa SPI, 1999. 480 p ISBN: 857383059x.</p> <p>LIMA, ADELISE DE ALMEIDA; CUNHA, MARIO AUGUSTO PINTO. Maracujá: produção e qualidade na passicultura. Cruz das Almas: Embrapa SPI, 2004. 396 p ISBN: 8571580065.</p> <p>FERREIRA, JOANA MARIA SANTOS; SIQUEIRA, LUIZ ALBERTO; WARWICK, DULCE REGINA NUNES. A cultura do coqueiro no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, D. F: EMBRAPA/SPI, 1998. 292p; il. ISBN: 8573830255.</p> <p>FACHINELLO, JOSÉ CARLOS; HOFFMANN, ALEXANDRE; NACHTIGAL, JAIR COSTA. Propagação de plantas frutíferas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221 p: il. ISBN: 9788573833003.</p> <p>2. COMPLEMENTAR</p> <p>FERREIRA, DANIELLE GOMES DA SILVA; FERREIRA, ROZIMAR GOMES DA SILVA. Produção de abacaxi. Viçosa: Centro de Produções Técnicas, [2010]. 252 p : il + CD-ROM. (Área: Fruticultura ; 5041) ISBN: 9788576011417.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
OVINOCAPRINOCULTURA			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (x) PROEJA (x) SUBSEQUENTE (x)	I () II () III () IV () V () VI (X)	I () II () III () IV (X)
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	60	40	20
PROEJA	60	40	20
SUBSEQUENTE	60	40	20
OBJETIVOS			
Avaliar a importância sócio-econômica da ovinocultura e da caprinocultura desenvolvendo atividades que contribuam para o seu crescimento. Caracterizar as principais raças identificando as suas peculiaridades. Desenvolver técnicas de manejo alimentar. Desenvolver técnicas de manejo sanitário. Aplicar técnicas de manejo da reprodução. Programar e orientar o manejo de instalações e equipamentos. Conhecer e aplicar as técnicas de abate e as normas de comercialização.			
EMENTA			
Conhecer a importância sócio-econômica da ovinocultura e caprinocultura, caracterizar as principais raças e suas peculiaridades, desenvolver técnicas de manejo alimentar, sanitário, reprodutivo, programar e orientar o manejo de instalações e equipamentos, além de conhecer e aplicar as técnicas de abate e as normas de comercialização bem como conhecer a legislação pertinente.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Panorama, mercado, importância econômica e social da fruticultura. - Introdução à ovinocaprinocultura: histórico, origem e evolução do rebanho ovino, situação sócio-econômica nacional e mundial; - Características particulares das espécies: dentição, gestação, conformação externa dos animais; - Principais raças: origem, aptidões e características raciais; - Sistemas de criação: sistema intensivo e extensivo, instalações e equipamentos, condições ambientais locais, orientação e dimensionamento das instalações; - Manejo e práticas nas diferentes fases da criação: cria, recria e terminação, manejo das fêmeas reprodutoras, manejo dos reprodutores, escolha do rebanho e manejo de rebanhos leiteiros; - Alimentos e alimentação: pastagens, feno e silagens, rações e concentrados; - Reprodução: fisiologia do aparelho genital masculino e feminino da espécie, ciclo estral, métodos: monta natural e inseminação artificial; inseminação artificial (IA): vantagens e desvantagens, coleta de sêmen; - Manejo sanitário: principais doenças e seus controles; - Controle zootécnico: particularidades da comercialização 			
AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
O sistema de avaliação obedecerá aos Art. 62, incisos II e III e seu <i>Parágrafo único</i> ; Art. 67; Arts. 69, 70, 71 e 72, do			

Regimento Interno da EAgro.

Sistema de Avaliação Semestral:

AV1 + Recuperação (primeiros 50 dias)

AV2 + Recuperação (100 dias)

Média $\geq 7,0$ – Aprovado

Média $\geq 2,0$ e $\leq 6,9$ – Exame Final

Média final – $\frac{\text{Média do Semestre} + \text{Média do Exame}}{2} \geq 6,0$ – APROVADO/ $< 6,0$ REPROVADO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA

RIBEIRO, S.D. A. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel. 1997. 320p.



SILVA SOBRINHO, A.G. da. **Criação de Ovinos**. Jaboticabal: FUNEP. 1998. 302p.

SILVA SOBRINHO, A.G. da. **Nutrição de Ovinos**. Jaboticabal: FUNEP. 258p.

SOUZA, I.G.de. A Ovelha - **Manual Prático Zootécnico**. Agrolivros. 2005. 96p.

2. COMPLEMENTAR

VAZ, C.M.S.L. **OVINOS: 500 perguntas/500 respostas**. Embrapa. 2007.158p.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO
ESCOLA AGROTÉCNICA
CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NOME DA DISCIPLINA			
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II			
Categoria da Disciplina	Modalidade	SEMESTRE	MÓDULO
	EMI (X) PROEJA (X) SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE (X)	I () II () III () IV () V () VI (X)	I () II () III () IV (X)
	PRÉ-REQUISITO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		
Carga Horária			
	Total	Teórica	Prática
EMI	120	-	120
PROEJA	120	-	120
SUBSEQUENTE	120	-	120
OBJETIVOS			
Possibilitar ao aluno o exercício da prática profissional, aliando teoria à prática, como parte integrante de sua formação; Facilitar, através do estágio curricular supervisionado, o ingresso do estudante no mundo do trabalho; Verificar a capacidade de síntese e de sistematização do aprendizado adquirido durante o curso; Promover a aprendizagem social, profissional e cultural para o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho; Provocar familiarização com a área de interesse de atuação do futuro profissional.			
EMENTA			
Realização de atividades em campo com afinidade com o curso técnico. Elaboração do relatório de estágio. Defesa do relatório.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
- Realização de atividades em campo que tenham afinidade com o curso técnico, supervisionadas por um profissional da área; - Elaboração da parte escrita do relatório de estágio; - Defesa das atividades desenvolvidas ou dos resultados de projetos de pesquisa e/ou extensão durante a realização do estágio curricular supervisionado II.			
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM			
Sistema de Avaliação			
Defesa do Relatório de Estágio por banca examinadora composta por 03 membros à escolha do orientador.			
Média $\geq 7,0$ – Aprovado Média $< 7,0$ – Reprovado			
OBS: Nota $< 7,0$ - O orientador poderá marcar uma nova defesa para o aluno, sendo a apresentação realizada para a			

mesma banca examinadora, no prazo máximo de 15 dias.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA (03 a 06 títulos)

FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA, S. R. G. de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final**. 4. ed. 284 p.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo, SP: Ática, 2014.

GIL, Antonio Carlos 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

2. COMPLEMENTAR (máximo de 10 títulos)

BARROS, A. J. da S. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de set. 2008.

FERREIRA, L. G. R. **Redação Científica: como escrever artigos, monografias e teses**. 3. ed. rev. Fortaleza: UFC, 2001.

SEABRA, G. de F. **Pesquisa científica: o método em questão**. Brasília: UnB, 2001. 24 p.

SILVA, A. M. M. (Coord.) **Normas para apresentação dos trabalhos técnico-científicos da UFRR**. Boa Vista: ed. UFRR, 2012.

21.3 Equivalência curricular

A matriz curricular 2018 continha 2.720 horas de ensino básico e 1.630 horas de ensino profissional, para o Ensino Médio Integrado, já para o PROEJA, 1.240 horas de ensino básico e 1.310 horas de ensino profissional. O Ensino subsequente contemplava 1.390 horas de ensino profissional.

Na atualização proposta e aprovada em Colegiado em 2019, a carga horária do ensino básico do Ensino Médio Integrado foi alterada para 1.800 horas, para adequação ao Artigo 35-A Parágrafo § 5º Lei de Diretrizes e Bases da Educação “A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e oitocentas horas do total da carga horária do ensino médio, de acordo com a definição dos sistemas de ensino”. Além disso, a oferta passa a acontecer em semestres (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012 Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio). A carga horária do ensino profissional atende ao limite mínimo de 1.200 horas exigido pelo catálogo nacional de cursos técnicos + 150 horas de estágio.

Quadro 1. Tabela de Equivalência de Componentes Curriculares entre Estruturas Curriculares do novo PPC e do PPC antigo/em extinção, Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Novo PPC Proposto (ano)		PPC Antigo/em extinção (ano)	
Componente curricular	CH total	Componente curricular	CH total
Língua Portuguesa	360	Língua Portuguesa	480
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	60	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	120
Arte	20	Educação Artística	40
Educação Física	40	Educação Física	240
Matemática	320	Matemática	360
História	120	História	240
Geografia	120	Geografia	240
Filosofia e Sociologia	40	Filosofia	40
Informática aplicada à Agropecuária	40	Informática	40
Educação Ambiental e Saúde e Segurança no Trabalho	20	-	-
Projeto de Vida	20	-	-
Iniciação Científica	30	Iniciação Científica	40
Projetos e Gestão Agropecuária	40	- Gestão Agropecuária	80
		- Planejamento e Projetos Agropecuários	80
Introdução Agropecuária	30	Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular de Agricultura I	120
Desenho Técnico	30	Desenho Técnico e Topografia	80
Apicultura	30	Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular - Zootecnia I	120
Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	40	-	-

Nutrição e Alimentação Animal	40	-	-
Jardinagem e Paisagismo		Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular de Agricultura I	120
Topografia	30	Desenho Técnico e Topografia	80
Avicultura	40	Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular - Zootecnia I	120
Mecanização Agrícola	60	Mecanização Agrícola	80
Manejo de Sistemas de Irrigação	40	Irrigação e Drenagem	80
Construções Rurais	40	Construções e Instalações Rurais	80
Suínocultura	40	Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular - Zootecnia II	120
Fornagicultura e Pastagem	40	Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular - Zootecnia III	120
Piscicultura	30	Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular - Zootecnia I	120
Economia e Desenvolvimento Rural	40	-	-
Culturas Anuais	60	Agricultura II	120
Olericultura Geral	60	Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular de Agricultura I	120
Produção de Mudas	30	-	-
Sistemas Agroflorestais	40	Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular de Agricultura III	120
Bovinocultura	60	Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular - Zootecnia III	120
Tecnologia de Produtos Agropecuários	60	Tecnologia de Produtos Agropecuários	80
Extensão Rural	40	Sociologia e Extensão Rural	80
Fruticultura	60	Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular de Agricultura III	120
Ovinocaprinoicultura	60	Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular - Zootecnia II	120
Estágio Supervisionado I	30	-	-
Estágio Supervisionado II	120	-	-

O PROEJA passa a ter carga horária de ensino básico de 1.300 horas, ensino profissional de 1.200 horas + estágio supervisionado de 150 horas, Além disso, a oferta passa a acontecer em semestres (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012 Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio).

Quadro 2. Tabela de Equivalência de Componentes Curriculares entre Estruturas Curriculares do novo PPC e do PPC antigo/em extinção, Técnico em Agropecuária PROEJA.

Novo PPC Proposto (ano)		PPC Antigo/em extinção (ano)	
Componente curricular	CH total	Componente curricular	CH total
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	60	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	40
Filosofia e Sociologia	40	-	-
Informática aplicada à Agropecuária	40	Informática	40
Educação Ambiental e Saúde e Segurança no Trabalho	20	-	-
Projeto de Vida	20	-	-
Iniciação Científica	30	Iniciação Científica	40
Projetos e Gestão Agropecuária	40	Administração e Economia Rural	80
Introdução Agropecuária	30	Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular de Agricultura I	120
Desenho Técnico	30	Desenho Técnico e Topografia	80
Apicultura	30	Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular - Zootecnia I	120
Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	40	-	-
Nutrição e Alimentação Animal	40	-	-
Jardinagem e Paisagismo		Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular de Agricultura I	120
Topografia	30	Desenho Técnico e Topografia	80
Avicultura	40	Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular - Zootecnia I	120
Mecanização Agrícola	60	Mecanização Agrícola	80
Manejo de Sistemas de Irrigação	40	Irrigação e Drenagem	80
Construções Rurais	40	Construções e Instalações Rurais	80
Suínocultura	40	Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular - Zootecnia II	120
Forrageicultura e Pastagem	40	Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular - Zootecnia III	120
Piscicultura	30	Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular - Zootecnia I	120

Economia e Desenvolvimento Rural	40	-	-
Culturas Anuais	60	Agricultura II	120
Olericultura Geral	60	Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular de Agricultura I	120
Produção de Mudas	30	-	-
Sistemas Agroflorestais	40	Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular de Agricultura III	120
Bovinocultura	60	Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular - Zootecnia III	120
Tecnologia de Produtos Agropecuários	60	Tecnologia de Produtos Agropecuários	80
Extensão Rural	40	Sociologia e Extensão Rural	80
Fruticultura	60	Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular de Agricultura III	120
Ovinocaprino cultura	60	Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular - Zootecnia II	120
Estágio Supervisionado I	30	-	-
Estágio Supervisionado II	120	-	-

O ensino subsequente assim como o ensino concomitante, passa a ter 1.200 horas de ensino profissional + 150 horas de estágio. Nesta atualização, o Ensino Profissional, em todas as modalidades de Ensino, apresenta os componentes curriculares como a mesma nomenclatura, a fim de uniformizar as ofertas entre as modalidades de Ensino.

Quadro 3. Tabela de Equivalência de Componentes Curriculares entre Estruturas Curriculares do novo PPC e do PPC antigo/em extinção, Técnico em Agropecuária CONCOMITANTE E SUBSEQUENTE.

Novo PPC Proposto (2020)		PPC Antigo/em extinção (2020)	
Componente curricular	CH total	Componente curricular	CH total
Informática aplicada à Agropecuária	40	Informática	40
Educação Ambiental e Saúde e Segurança no Trabalho	20	-	-
Iniciação Científica	30	-	-
Projetos e Gestão Agropecuária	40	- Planejamento e Projetos Agropecuários - Administração e Economia Rural	60 60
Introdução Agropecuária	30	- Agricultura Geral - Zootecnia Geral	30 30
Desenho Técnico	30	Desenho Técnico e Topografia	80
Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	40	-	-
Nutrição e Alimentação Animal	40	-	-
Jardinagem e Paisagismo		Conteúdo programático desenvolvido no componente curricular de Agricultura I	120
Topografia	30	Desenho Técnico e Topografia	80
Manejo de Sistemas de Irrigação	40	Irrigação e Drenagem	60
Construções Rurais	40	Construções e Instalações Rurais	40
Suínocultura	40	Suínocultura	60
Forragicultura e Pastagem	40	Agrostologia	40
Piscicultura	30	Piscicultura	40
Economia e Desenvolvimento Rural	40	-	-
Olericultura Geral	60	Olericultura	60
Produção de Mudas	30	-	-
Bovinocultura	60	Bovinocultura e Bubalinocultura	60
Tecnologia de Produtos Agropecuários	60	Tecnologia de Produtos Agropecuários	40
Ovinocaprinocultura	60	Ovinocultura e Caprinocultura	60
Estágio Supervisionado I	30	-	-
Estágio Supervisionado II	120	-	-